

José Mendes de Sousa Moura



NEY MOURA FÉ

SEUS CAMINHOS E SUA OBRA



JOSÉ MENDES DE SOUSA MOURA

Nasceu a 31 de março de 1953, em Simplício Mendes, cidade do semiárido piauiense. Sem horizontes em vista para vencer em sua terra natal, após cursar o ginásio, partiu em busca de estudos em centros mais avançados. Em Teresina, cursou os dois primeiros anos do antigo científico no Colégio Estadual Zacarias de Góes, antigo Liceu Piauiense. Em Recife, fez o 3º científico no Colégio ESUDA e graduou-se em Engenharia Civil pelo Centro de Tecnologia da UFPE (1977); fez cursos de Especialização em Restauração e Gerência Rodoviária e Intensivo de Solo-Cimento; Perícia Técnica de Engenharia e de Avaliação de Imóveis. Ainda estudante, estagiou na Marpef Engenharia Ltda e trabalhou na Companhia de Instalações Industriais de Pernambuco.

Ao retornar ao Piauí, foi trabalhar no interior do estado como fiscal de obras do Departamento de Estradas de Rodagem do Piauí – DER-PI, órgão do qual faz parte do seu quadro de engenheiros e onde exerceu diversos cargos e funções, destacando-se os de diretor das Diretorias de Engenharia e de Conservação e Manutenção. Trabalha também como autônomo nas áreas de projetos de engenharia, consultoria, perícia técnica judicial e avaliação de Imóveis.

Atuou no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Piauí (Crea-PI), onde exerceu os mandatos de suplente de conselheiro (1985 a 1987) e de conselheiro efetivo (2007-2009 e 2010-2012), tendo atuado ativamente como coordenador da Câmara Especializada de Engenharia Civil (CEEC) em três anos (2008, 2009 e 2011); coordenador das Comissões de Ética Profissional (2007 e 2010); Tomada de Contas (2008) e Renovação do Terço (2009), Comissão Especial do Mérito (2011),

“A História do mundo não é senão as biografias dos grandes homens.” (Carlyle)

Parafraseando Carlyle, a biografia de Ney Madeira Moura Fé é parte indelével da História do município de Simplício Mendes.



© Copyright by 2015 - José Mendes de Sousa Moura

ISBN: 978-85-65219-37-2

M929N

MOURA, José Mendes de Sousa. Ney Moura Fé: Seus caminhos e sua obra. Teresina: Halley, 2015

176: il.

1. Piauí - Biografia. 2. Piauí - Políticos. 3. Simplício Mendes - História.

I. MOURA, José Mendes de Sousa. II. Título

Índice para Catálogo Sistemático

1. Piauí - Biografias: 920.981 22

CDD 920.981 22

Digitação
José Mendes de Sousa Moura

Capa
Ângela Rêgo

Projeto Gráfico
Invista Publicidade

Diagramação, Editoração e Tratamento de Fotos
Edna Gomes

Revisão
José Mendes de Sousa Moura

Impressão
Halley S.A. Gráfica e Editora

À memória daqueles que me deram exemplos de vida:
Meus pais, Joãozinho e Elisa, e minha irmã Bebeta

A todos aqueles que orbitam em torno da minha experiência:
Familiares, amigas, amigos e conterrâneos

E, em especial, a todos os beneficiados do legado de Ney Moura Fé:
Sua família e o povo de Simplicio Mendes

APOIO CULTURAL:

- Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Piauí (Crea-PI)
- Prefeitura Municipal de Simplício Mendes
- Câmara Municipal de Simplício Mendes

Agradecemos o apoio das seguintes empresas da cidade de Simplício Mendes:

- Art Cidade Construções
- Casa da Madeira
- Comercial São Lucas
- Espaço Móveis
- Farmácia São Joaquim
- Farmácia São Pedro
- Loja de José Araújo Pinheiro
- Macro Construções e Ferragens
- Posto Fidalgo
- Provedor Conect
- São Pedro Móveis

ÍNDICE

CRONOLOGIA	09
APRESENTAÇÃO	19
TRIBUTO A UM PREFEITO REALIZADOR	21
A VITÓRIA SURPREENDENTE	25
A VITÓRIA SURPREENDENTE	33
AS DIFICULDADES INICIAIS	37
SIMPLICIO MENDES ANTES E DEPOIS DE NEY MOURA FÉ	43
PROJETO VALE DO FIDALGO	65
A DERROTA QUE O AMARGUROU	81
EXTRATOS DO CAPÍTULO “OS TEMPOS DE NEY”	93
NEY NA INTERNET	103
NOTAS E COMENTÁRIOS.....	109
ÚLTIMOS DIAS E AS HOMENAGENS.....	123
DR. DECA.....	129
DEPOIMENTOS.....	139
FAMÍLIA E DESCENDÊNCIA	151
ANOTAÇÕES DE NEY	161
BIBLIOGRAFIA.....	174

CRONOLOGIA

1926 - Ney nasce no dia 11 de abril, em Simplício Mendes-PI.

- Um bando de “revoltosos” - como ficaram conhecidos os bandidos deserdados da “Coluna Prestes” - saqueiam e aterrorizam os moradores da vila.

1928 - Nasce no dia 28 de abril, em Simplício Mendes, sua prima Noeme, que se tornaria sua primeira esposa, filha de Manoel de Moura Fé e Francisca Cecília de Moura (dona Chiquinha).

1931 - Em 26 de junho Simplício Mendes perde a autonomia política-administrativa e volta a ser Distrito de Oeiras.

- Termina a gestão de José de Moura Fé (Dr. Deca), pai de Ney, como Intendente da então Vila de Simplício Mendes.

1933 - Em 4 de setembro é restaurada a autonomia administrativa de Simplício Mendes, conforme Decreto-Lei nº 1478 assinado pelo governador Landri Sales.

- Posse de Francisco Osvaldo do Carmo no cargo de prefeito.

1935 - Em 1º de julho Osvaldo Carmo entrega o cargo de prefeito ao comerciante Joaquim Lopes da Silva.

- Em 27 de setembro realizou-se pela primeira vez, em Simplício Mendes, eleições para prefeito, tendo sido eleito o Sr. José Severiano da Costa Andrade.

1936 - Em 27 de março Costa Andrade toma posse no cargo de prefeito

1937 - Em 03 de dezembro o governador/interventor Leônidas Melo mantém Costa Andrade no cargo de prefeito, por Decreto, em virtude da Ditadura implantada por Getúlio Vargas, que delega ao interventor do Estado o direito de nomear os prefeitos dos municípios.

1938 - Em 15 de dezembro Simplício Mendes, até então vila e município, é elevado à condição de cidade (Decreto estadual nº 147).

1940 - Criação da Comarca de Simplício Mendes.

1943 - No início do ano Ney viaja para Salvador onde se matricula no Ginásio da Bahia.

1945 - Em 22 de junho Costa Andrade entrega o cargo de prefeito ao Sr. Arnaldo Ferreira de Carvalho.

- Em 21 de novembro Jonas de Moura Rodrigues assume o cargo de prefeito, substituindo Arnaldo Carvalho.

- Ney conclui o curso ginasial.

1946 - Em 22 de março Benedito de Sousa Reis assume o cargo de prefeito, substituindo Jonas Moura.

1947 - Em 5 de maio Joaquim Mendes de Oliveira assume o cargo de prefeito, substituindo Benedito Reis.

1948 - Em 9 de fevereiro Augusto Sousa Reis assume o cargo de prefeito, substituindo Joaquim Mendes.

- Em 29 de fevereiro realizam-se eleições em que foram eleitos o prefeito Arnaldo Ferreira de Carvalho, o vice-prefeito Orlando Clímaco Mauriz e os vereadores Aurino de Carvalho Luz, Elias Pereira de Sousa, Homero Coelho Ferreira, José Barbosa Filho, José de Moura Fé, José Raimundo dos Reis e Leonício Vieira de Moura.

- Em 21 de abril tomam posse, nos respectivos cargos, o prefeito Arnaldo Carvalho, o vice-prefeito e os vereadores.

- Ney foi operado de apendicite em São Paulo.

1950 - Em 31 de janeiro Ney oficializa seu noivado com Noeme Moura Fé.

- Em setembro Ney casa-se com Noeme.

- Em 3 de outubro foram realizadas eleições em que foram eleitos o prefeito Homero Coelho Ferreira, o vice-prefeito Elias Fialho dos Reis e os vereadores Agapito Rodrigues de Mesquita, Antônio Alberto Mendes de Carvalho, Elias Pereira de Sousa, Francisco de Assis Carvalho, José Moura de Araújo, José Raimundo dos Reis e Leonício Vieira de Moura.

- 1951** - Em 31 de janeiro tomam posse, nos respectivos cargos, o prefeito Homero Coelho, o vice-prefeito e os vereadores.
- 1954** - Em 3 de outubro realizam-se eleições em que foram eleitos o prefeito Arnaldo Ferreira de Carvalho, o vice-prefeito Francisco Rodrigues da Silva e os vereadores Elias Pereira de Sousa, Homero Coelho Ferreira, José Barbosa Campos, José Raimundo dos Reis, José Rodrigues dos Reis, Leonício Vieira de Moura e Miguel Crispim de Araújo..
- 1955** - Em 31 de janeiro tomam posse, nos respectivos cargos, o prefeito Arnaldo Carvalho, o vice-prefeito e os vereadores.
- 1958** - Em 3 de outubro foram realizadas eleições em que foram eleitos o prefeito Homero Coelho Ferreira, o vice-prefeito Aurino de Carvalho Luz e os vereadores Arnaldo Ferreira de Carvalho, Francisco Rodrigues da Silva, João de Sousa Moura, José Rodrigues Nogueira, Leonício Vieira de Moura, Miguel Crispim de Araújo e Otilio Manoel Rodrigues.
- 1959** - Em 31 de janeiro tomam posse, nos respectivos cargos, o prefeito Homero Coelho, o vice-prefeito e os vereadores.
- 1960** - Em 21 de janeiro morre o médico Dr. Isaías Coelho, em consequência de infarto ocorrido no dia anterior.
- 1962** - Em 11 de março é fundado o Ginásio Isaías Coelho.
- Em 29 de março o prefeito interino Aurino Luz renuncia ao direito de assumir o cargo em caráter definitivo.
 - Em 29 de março assume o cargo de prefeito o então presidente da Câmara, Miguel Crispim de Araújo.

- Nasce no dia 10 de julho, no município de Conceição do Canindé, Amélia Isabel Rodrigues, filha de José Emídio Rodrigues e Isabel Josefa Rodrigues, que se tornaria a terceira esposa de Ney.
 - Em 7 de outubro foram realizadas eleições em que foram eleitos o prefeito Ney Madeira Moura Fé, o vice-prefeito Elias Pereira de Sousa e os vereadores Constâncio Rodrigues da Silva, Francisco Osvaldo do Carmo, João de Sousa Moura, José Moura de Araújo, José Rodrigues dos Reis, José Rodrigues Nogueira e Leonício Vieira de Moura.
- 1963** - Em 31 de janeiro tomam posse, nos respectivos cargos, o prefeito Ney Moura Fé, o vice-prefeito e os vereadores.
- Em 9 de dezembro são sancionadas as Leis estaduais nº 2549, 2550 e 2551, que criam, respectivamente, os municípios de Isaías Coelho, Santo Inácio do Piauí e Campinas do Piauí, todos desmembrados de Simplício Mendes.
- 1964** - Em 31 de março é instalado o “Regime Militar” que culminou com a deposição do presidente João Goulart.
- Em 9 de julho é inaugurada a Praça Isaías Coelho
- 1966** - Em 15 de novembro foram realizadas eleições em que foram eleitos o prefeito Aderson Plutarco Bezerra, o vice-prefeito Ismael Marques Gomes e os vereadores Aberico Raimundo dos Reis, Constâncio Rodrigues da Silva, Florêncio Rodrigues Barbosa, José Alípio Mauriz, José Moura de Araújo, Raimundo Moreira Pinto e Silvestre da Costa Veloso.

- 1967** - Em 31 de janeiro tomam posse, nos respectivos cargos, o prefeito Aderson Plutarco Bezerra, o vice-prefeito e os vereadores.
- 1968** - Em 19 de março dá-se a fundação da União Artística e Operária de Simplício Mendes
- 1970** - Em 15 de novembro foram realizadas eleições em que foram eleitos o prefeito José Alípio Mauriz, o vice-prefeito José Raimundo dos Reis e os vereadores Agapito Rodrigues Costa, Constâncio Rodrigues da Silva, Joaquim Vieira de Moura, José Moura de Araújo, Olegário Aureliano de Sousa, Romão de Sousa Costa e Silvestre da Costa Veloso.
- Um Batalhão do Exército brasileiro se instala em Simplício Mendes e abre frentes de serviços para ajudar a combater os efeitos da seca que assola a região.
- 1971** - Em 31 de janeiro tomam posse, nos respectivos cargos, o prefeito José Alípio, o vice-prefeito e os vereadores.
- 1972** - Em 15 de novembro foram realizadas eleições em que foram eleitos o prefeito Ney Madeira Moura Fé, o vice-prefeito Joaquim Araújo de Moura (Neto Moura) e os vereadores Joaquim Vieira de Moura, José Florêncio Neto, José Moura de Araújo, José Raimundo de Araújo, Romão de Sousa Costa, Silvestre da Costa Veloso e Zacarias Ferreira de Santana.
- 1973** - Em 31 de janeiro tomam posse, nos respectivos cargos, o prefeito Ney Moura Fé, o vice-prefeito e os vereadores.

- 1976** - Em 15 de novembro foram realizadas eleições em que foram eleitos o prefeito Joaquim Araújo de Moura (Neto Moura), o vice-prefeito Ismael Marques Gomes e os vereadores Agapito Rodrigues Costa, Francisco Marques Brito, José Florêncio Neto, José Moura de Araújo, Romão de Sousa Costa, Silvestre da Costa Veloso e Valdemar Augusto de Santana.
- 1977** - Em 1º de fevereiro tomam posse, nos respectivos cargos, o prefeito Neto Moura, o vice-prefeito e os vereadores.
- 1978** - Em 1º de novembro é inaugurada a agência do Banco do Brasil.
- 1982** - Em 15 de novembro foram realizadas eleições em que foram eleitos o prefeito Heli de Araújo Moura Fé, o vice-prefeito Daltro Ferreira Bastos e os vereadores Alcides Vieira de Moura, Francisco Marques Brito, Joaquim Vieira de Moura, José Olímpio das Neves, José Pacelli de Santana, Luís Gonzaga de Oliveira, Manoel Neto de Melo, Valfredo Augusto de Santana e Virgílio Valentim Marques.
- 1983** - Em 1º de janeiro tomam posse, nos respectivos cargos, o prefeito Heli Moura Fé, o vice-prefeito e os vereadores.
- 1988** - Em 15 de novembro foram realizadas eleições em que foram eleitos o prefeito Felipe Neri de Sousa Moura, o vice-prefeito Ney Madeira Moura Fé e os vereadores Deoclécio Rodrigues de Carvalho, Euclides Augusto de Oliveira Santana, Francisco Brito Filho, José Olímpio das Neves, José Pedro dos Reis, Luís Gonzaga de Oliveira, Luís Horácio de Sousa, Manoel Neto de Melo e Paulo Fernandes Barbosa da Cruz.

- 1989** - Em 1º de janeiro tomam posse, nos respectivos cargos, o prefeito Felipe Neri de Sousa Moura, o vice-prefeito e os vereadores.
- Em 30 de março morre o ex-deputado Nelson de Moura Fé, aos 64 anos.
- 1990** - Em 05 de abril é promulgada pela Câmara Municipal a nova Lei Orgânica do Município, adaptada à Constituição Federal de 1988.
- Em 21 de abril é inaugurada a Rádio Mafrense.
- 1991** - Em 19 de agosto Ney contrai matrimônio com Amélia Isabel Rodrigues Moura Fé, sua terceira esposa.
- 1992** - Em 4 de outubro foram realizadas eleições em que foram eleitos o prefeito Rui Costa Reis, o vice-prefeito Avelar de Sousa Lopes e os vereadores Alcides Araújo de Moura, Deoclécio Rodrigues de Carvalho, Euclides Augusto de Oliveira Santana, Francisco Brito Filho, Genival Araújo Mendes, João Alfredo dos Reis, Manoel Neto de Melo, Ney Madeira Moura Fé Junior, Paulo Fernandes Barbosa da Cruz, Silvino de Sousa Oliveira e Vamberto de Moraes Costa.
- 1993** - Em 1º de janeiro tomam posse, nos respectivos cargos, o prefeito Rui Costa Reis, o vice-prefeito e os vereadores.
- 1994** - Em 26 de janeiro de 1994 o governador Freitas Neto sanciona Lei que cria o município de Bela Vista do Piauí, cuja sede é o antigo povoado Malhada, desmembrado de Simplício Mendes.

- 1996** - Em 6 de outubro foram realizadas eleições em que foram eleitos o prefeito Heli de Araújo Moura Fé, o vice-prefeito João Manoel de Araújo e os vereadores Adnilson Viana Costa, Alcides Araújo de Moura, Francisco Araújo Mendes, Francisco Brito Filho, Ivan de Moura Leal, Luís Gonzaga Barbosa do Nascimento, Maria Doralice Ferreira dos Santos, Manoel Neto de Melo, Ney Madeira Moura Fé Junior, Noé Pedro da Silva e Vamberto de Moraes Costa.
- 1997** - Em 1º de janeiro tomam posse, nos respectivos cargos, o prefeito Heli Moura Fé, o vice-prefeito e os vereadores.
- 2000** - Em 1º de outubro foram realizadas eleições em que foi reeleito o prefeito Heli de Araújo Moura Fé, eleitos o vice-prefeito Pedro Ferreira de Santana e os vereadores Adnilson Viana Costa, Amauri Araújo Luz, Áureo Carvalho Paulo, Francisco Araújo Mendes, Francisco Brito Filho, Ivan de Moura Leal, José da Costa Lira, Maria Doralice Ferreira dos Santos, Noé Pedro da Silva, Paulo Rogério Moura Luz e Raimundo Nonato Rodrigues.
- 2001** - Em 1º de janeiro tomam posse, nos respectivos cargos, o prefeito Heli Moura Fé, o vice-prefeito e os vereadores.
- 2004** - Em 3 de outubro foram realizadas eleições em que foram eleitos o prefeito José de Sousa Lopes, o vice-prefeito Euclides Augusto de Oliveira Santana e os vereadores Constâncio da Costa Veloso, Francisco Brito Filho, Ivan de Moura Leal, João Tavares de Moura, Joaquim Juscelino da Rocha Luz, Noé Pedro da Silva, Orleane Hozana de Melo, Paulo Rogério Moura Luz e Reginaldo Mendes de Carvalho.

- 2005 - Em 1º de janeiro tomam posse, nos respectivos cargos, o prefeito José de Sousa Lopes, o vice-prefeito e os vereadores.
- Em 15 de novembro realiza-se Sessão Solene na Câmara Municipal comemorativa do centenário da instalação da Vila e Município de Simpício Mendes.
- 2008 - Em 5 de outubro foram realizadas eleições em que foram reeleitos o prefeito José de Sousa Lopes e o vice-prefeito Euclides Augusto de Oliveira Santana e eleitos os vereadores Antenor Neto de Sousa Carvalho, Antilhon Costa Rodrigues, Constâncio da Costa Veloso, Francisco Brito Filho, Ivan de Moura Leal, João Tavares de Moura, Paulo Rogério Moura Luz e Reginaldo Mendes de Carvalho.
- 2009 - Em 1º de janeiro tomam posse, nos respectivos cargos, o prefeito José de Sousa Lopes, o vice-prefeito e os vereadores.
- 2012 - Em 7 de outubro foram realizadas eleições em que foram eleitos o prefeito Heli de Araújo Moura Fé, a vice-prefeita Edimary Gonçalves Varão Paulo e os vereadores Adnilson Viana Costa, Antenor Neto de Sousa Carvalho, Constâncio da Costa Veloso, Francisco Brito Filho, João Tavares de Moura, José Everton Sousa Araújo, Ney Madeira Moura Fé Junior, Paulo Rogério Moura Luz e Weliton José Leal Rodrigues.
- 2013 - Em 1º de janeiro tomam posse, nos respectivos cargos, o prefeito Heli Moura Fé, a vice-prefeita e os vereadores.
- 2014 - Em 7 de abril morre o deputado Ubiraci Carvalho, aos 71 anos.
- Em 21 de setembro morre Ney Moura Fé, aos 88 anos.

APRESENTAÇÃO

Tenho na memória duas lembranças especiais de Simplício Mendes (embora eu já estivesse morando em Teresina): a festa comemorativa da eleição de Ney Moura Fé, em 1962, e a inauguração da Praça Isaías Coelho, uma de suas grandes obras, em 1964. Em ambas as oportunidades, foi incontida a alegria de voltar à terra natal, e ainda mais em tempo de festa, eu já no início das descobertas da adolescência.

Como prefeito, Ney era um homem à frente de seu tempo e a modéstia pessoal que o caracterizava não o impedia de sonhar por melhores dias para o município, que ele soube engrandecer com seu trabalho. Mais que prefeito, Ney foi “governador” da cidade, no sentido de que ele não se limitava às obras típicas de uma Prefeitura.

Exemplo dessa qualidade foi sua viagem a Recife, para buscar na SUDENE apoio para a perfuração de poços no município, o que tornou possível, mais tarde, a criação do Perímetro de Irrigação Morro dos Cavalos, a cargo do DNOCS, hoje denominado Fidalgo e merecedor de uma boa recuperação e modernização.

Vida que segue...

Em 1975, fui escolhido pelo Governador Dirceu Arcoverde para ser seu Secretário de Fazenda. Nas vésperas de assumir o honroso cargo, recebi com emoção duas correspondências que me sensibilizaram profundamente: a primeira, um Ofício do prefeito Ney Moura Fé, em seu segundo mandato, no qual ele destacava: *“É V. Excia. o primeiro Secretário de Governo filho de Simplício Mendes, sendo motivo de orgulho e satisfação para nós”*.

Para mim, esta referência foi motivo para assumir maior responsabilidade no exercício das funções, e em especial

para manter vivos os compromissos com a terra natal, como testemunham as obras que eu ajudei a realizar, em benefício da região, no tempo em que fui Secretário da Fazenda e do Planejamento e, mais tarde, como deputado federal.

A outra correspondência foi uma carta endereçada a meu pai, Joaquim Mendes, pelo Dr. Deca (pai de Ney) em que ele manifestava grande satisfação por eu ter sido escolhido Secretário. Transcrevo o que ele disse, em sua singular ortografia, para registro da história e como curiosidade, o trecho que me deixou orgulhoso:

“Sendo esa Secretaria a mais importante du guvernu e justu qe so a um teqniqu di altu gabaritu li seja confiada”.

Vida que segue...

Em minhas campanhas eleitorais, na disputa de um mandato de deputado federal, nem sempre tive o apoio de Ney e de seus correligionários, mas isso foi resultado de circunstâncias passageiras do processo político. Mesmo quando não tive seu apoio, respeitei sua decisão e continuei a amizade e as conversas, sempre que eu vinha a Simplício Mendes, porque ouvi-lo era sempre oportunidade para aprender. As amizades pessoais e familiares sempre falaram mais alto.

Ney fez parte de uma geração de políticos que se encontra praticamente extinta. Dedicou sua vida à Política (assim, com P maiúsculo), e por esse intermédio dedicou toda a sua vida pelo progresso de Simplício Mendes.

Vida que segue...

Nós, que amamos esta terra abençoada pelo Sagrado Coração de Jesus, devemos ser eternamente gratos a Ney Moura Fé porque seu trabalho engrandeceu o município e porque ele foi um exemplo de homem público.

Felipe Mendes

21 de setembro de 2015

TRIBUTO A UM PREFEITO REALIZADOR

Esta obra representa uma singela homenagem ao notável Ney Madeira Moura Fé, vulto que pontificou na política simpliciomendense entre 1962 e 1992. Nesse período ele exerceu dois mandatos de prefeito e um de vice-prefeito, sobressaindo-se como a maior liderança política de Simplício Mendes nos primeiros vinte anos das décadas citadas, condição interrompida pela derrota sofrida na eleição de 1982, quando então experimentou inevitável ostracismo por certo período. Sem o protagonismo anterior, voltou a participar das lides políticas presidindo o Partido Progressista e elegendo-se vice-prefeito na chapa encabeçada por Dr. Felipe Neri de Sousa Moura. Depois, ajudou seu filho Neinho eleger-se vereador.

Na verdade, comecei a escrever este livro a pedido do próprio biografado, que, em vida, desejava ver registrados seus feitos e sua história para o conhecimento das gerações futuras. Infelizmente, outros compromissos profissionais e pessoais impediram-me de cumprir essa tarefa antes de sua morte.

Ressalta-se, por oportuno, que mais de vinte páginas do meu primeiro livro, “Simplício Mendes - História e Notáveis”, publicado em 2001, destacam a trajetória política e administrativa de Ney, além de aspectos da vida pessoal em seu perfil biográfico. Muitos dos registros ali escritos, repito-os aqui por serem intrínsecos ao sentido desta obra.

Ney Moura Fé, um apaixonado pela cidade natal, que pensou vê-la desenvolvida para oferecer melhor qualidade de vida ao seu povo, pode ser reverenciado como um dos maiores prefeitos de Simplício Mendes. Os fatos que pretendemos mostrar nesta obra abrangem, principalmente, as três décadas acima citadas e mostram sua vida e trajetória política, com ênfase para a sua capacidade de administrar e as realizações como homem público no exercício dos mandatos de prefeito ou como destacada liderança do município.

De estatura física mediana e esguia, fala às vezes tremeleada, se destacou como líder político, após concluir seu primeiro mandato de prefeito, com as realizações apresentadas e a continuação dos feitos durante o seu segundo mandato. Com a experiência e o prestígio adquiridos, auxiliou com afinco e desvelo as administrações dos correligionários e amigos Aderson Alencar e Neto Moura.

Mantive respeito e admiração por Ney, não obstante ter sido contra ele na eleição de 1982 devido às circunstâncias políticas. Por conta dessa consideração, conversava com ele sempre que podia. Disse-me certa vez que o candidato natural à sua sucessão, em 1966, seria o seu primo Joãozinho, meu pai (vereador João de Sousa Moura, na época presidente da Câmara), pois era de sua estreita confiança e bastante respeitado pelo povo, além de exercer certa liderança no interior. Com a morte precoce do primo vereador, no ano anterior, foi escalado Aderson Alencar, que foi eleito prefeito com a sua ajuda e inestimável apoio.

O pai de Ney foi outra figura por quem sempre nutri admiração e respeito, daí ter incluído neste livro um pequeno perfil do Dr. Deca, meu tio-avô (irmão de minha avó paterna), respeitado como liderança política, conselheiro da família, homem culto, farmacêutico e bioquímico de mancha. Tenho uma grata recordação a seu respeito: Quando cheguei do Recife, recém aprovado no vestibular de Engenharia Civil, recebi em casa

a visita do Dr. Deca. Não foi apenas para uma saudação protocolar. Ao me parabenizar e me abraçar com efusão, senti naquela atitude a vibração como se comemorasse a vitória do próprio filho.

Sem desmerecer os trabalhos realizados por seus antecessores e sucessores, a trajetória de Ney Moura Fé representa a linha divisória entre duas épocas: Aquela marcada por uma Simplício Mendes acanhada, provinciana e de passos lerdos, e a cidade de hoje com luz elétrica, água encanada, instituição bancária forte, comércio palpitante, progresso à espreita, apesar da demora em se consolidar como polo de desenvolvimento regional.

Com este modesto trabalho espero ter acrescentado informações novas para a historiografia de Simplício Mendes. Para as possíveis falhas e omissões conto com a indulgência dos leitores, conterrâneos, amigos e, em especial, dos familiares do homenageado.

José Mendes de Sousa Moura

A VITÓRIA SURPREENDENTE

Em frente à agência dos Correios e Telégrafos, localizada na antiga praça da Independência, recém nomeada Isaías Coelho para homenagear o saudoso grande médico, aos poucos a ansiedade e o nervosismo dos partidários da situação e da oposição quebravam a monotonia da cidade. Ali acompanhavam a apuração das eleições realizadas no dia 7 de outubro de 1962. A transmissão era pelos Telégrafos, via Morse, diretamente de Paulistana, para onde as urnas foram levadas e estavam sendo contados os votos, pois não havia Juiz Eleitoral em Simplício Mendes. No final, veio o resultado surpreendente: o jovem comerciante Ney Madeira Moura Fé, aos 36 anos, foi eleito novo prefeito do município.

A vitória de Ney sobre o candidato do PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), o situacionista Aurino de Carvalho Luz, representou uma quebra da hegemonia política da facção liderada por Arnaldo Ferreira de Carvalho. A morte do Dr. Isaías Coelho, em janeiro de 1960, decerto contribuiu para a troca de comando no poder municipal.

A comitiva vitoriosa, tendo à frente o prefeito eleito, partiu de Paulistana em direção a Simplício Mendes tão logo foram confirmados os resultados das urnas. Houve comemorações ordeiras na chegada à cidade. Ney Moura Fé e sua comitiva foram recebidos pelo povo com festa e muitos aplausos.

Antes de Ney assumir o poder, em janeiro de 1963, Simplício Mendes foi predominantemente administrado pelo mesmo grupo político que se mantinha no poder até então, salvo

curtos períodos sob o comando do intendente José de Moura Fé e dos prefeitos Jonas de Moura Rodrigues (21/11/1945 – 21/03/1946) e Joaquim Mendes de Oliveira (05/05/1947 – 08/02/1948), estes últimos nomeados durante a vigência do Estado Novo (ditadura de Getúlio Vargas), período em que a alternância no poder municipal era uma constante como consequência da instabilidade política nacional.

José de Moura Fé, o Dr. Deca, como era conhecido o pai de Ney, foi o último a governar como intendente, assim chamado aquele que exercia o cargo equivalente hoje ao de prefeito na primeira fase de autonomia política do município. Seu período administrativo ocorreu no segundo semestre de 1930 até o dia 26 de junho de 1931, quando Simplício Mendes perdeu a autonomia administrativa por força do Decreto-Lei estadual nº 1.279, voltando a ser distrito de Oeiras.



Dr. Deca (década de 1930).

É oportuno ressaltar que o prefeito Costa Andrade¹ fora eleito em 1935 com o apoio da família Moura, na primeira eleição direta ocorrida no município, mas logo se afastaria politicamente da facção liderada por Dr. Deca.

Nas eleições de 1962 utilizou-se, pela primeira vez, a cédula de votação para a escolha do governador, vice-governador, prefeito e vice-prefeito, na qual o eleitor, ao votar, assinalava o quadrinho correspondente ao do candidato de sua preferência. Para os cargos de vereador e de deputado permaneceu o sistema antigo de “chapas” contendo o nome de cada candidato.

Ney derrotou seu adversário com 106 votos de maioria, mas não fez a maioria da Câmara e tampouco elegeu o vice-prefeito de sua chapa, Aderson Plutarco Bezerra, conhecido por Aderson Alencar, que foi derrotado por Elias Pereira de Sousa, do PST (Partido Social Trabalhista). Seu partido, União Democrática Nacional – UDN, elegeu três vereadores, contra quatro da coligação adversária. Naquela eleição, os votos dados aos candidatos a prefeito e vice-prefeito eram desvinculados, possibilitando as vitórias de Ney Moura Fé e Elias Pereira, cujas candidaturas foram registradas por chapas antagônicas. Em Simplício Mendes, para deputado estadual, os simpliciomendenses Nelson de Moura Fé (UDN) e Antônio Ubiratan de Carvalho (PTB)² obtiveram naquela eleição, respectivamente, 1395 e 1456 votos.³ Como se vê, a facção política liderada por Arnaldo Carvalho fez a maioria dos vereadores, elegeu o vice e teve o candidato a deputado estadual mais votado. Só perdeu para prefeito, sendo Ney o vitorioso.

¹José Severiano da Costa Andrade foi o primeiro prefeito a ser eleito pelo voto popular. Cumpriu o mais longo período administrativo contínuo (9 anos, 2 meses e 26 dias). Mandato por eleição e prorrogado por nomeação, sob os auspícios da Ditadura Vargas.

²Ubiratan teve o apoio do seu pai, Arnaldo Carvalho, e do seu grupo político, inclusive do candidato Aurino. Por sua vez, Nelson foi apoiado pelo primo e cunhado Ney e seu grupo político.

³Os números dessa eleição foram compilados de um caderno de anotações de Jonas de Moura Rodrigues (gentileza de sua filha Erice de Moura Rodrigues).

Nelson de Moura Fé foi eleito deputado estadual contando com a ajuda dos votos obtidos em outros municípios, principalmente na região de Gilbués. Ubiratan Carvalho ficou bem colocado como suplente.

A candidatura de Ney Moura Fé nasceu do incentivo de parentes e amigos, entre estes o comerciante Catarino Carvalho, que tinha uma pequena mercearia no Mercado Público, onde na calçada havia rodada de bate-papo, de segunda a sexta-feira, dos comerciantes daquela praça quando não havia clientes para atenderem. Mas o que prevaleceu mesmo foi o apoio incondicional do seu pai, Dr. Deca, líder municipal da UDN.

Decano da família Moura Fé, Dr. Deca era venerado pelos familiares e respeitado pelos amigos e adversários. Como dito, foi o último intendente a administrar o município no início da década de 1930 até 26 de junho de 1931, quando Simplício Mendes perdeu sua autonomia política e voltou a ser distrito de Oeiras. É certo que trabalhou em benefício do povo com os poucos recursos disponíveis, deixando como sua marca mais vistosa a construção do Mercado Público na antiga praça Getúlio Vargas⁴, hoje praça Francisquinho Rodrigues, e a arborização da cidade com figueiras⁵. Havia exemplares desses ficus retusas naquela praça e na antiga rua 15 de Novembro, em frente às residências do Dr. Isaías Coelho e do próprio Dr. Deca, além de outros logradouros e nos terreiros frontais das casas principais de algumas fazendas.

De início, a candidatura de Ney era considerada por muitos como simples aventura. Sem contar com as benesses do poder, e concorrendo por um partido enfraquecido, pois era oposição nos

⁴O Mercado Público construído no início da década de 1930 pelo intendente Dr. José de Moura Fé foi reformado com acréscimo de lanchonetes e banheiros na administração do seu sobrinho-neto, Dr. Felipe Neri de Sousa Moura, 60 anos depois.

⁵As figueiras foram eliminadas ao longo do tempo, especialmente nas décadas de 1970 e 1980, tendo em vista a praga disseminada dos “Lacerdinhas”, inseto tisanóptero, da família dos floetripídeos, cujo nome deriva do lacerdismo, referência à ação política de Carlos Lacerda, político brasileiro, ex-governador do antigo estado da Guanabara. Tal inseto é praga que infesta o ficus retusa, variedade das figueiras plantadas por Dr. Deca.

três níveis de governo (municipal, estadual e federal), o candidato lutou sem esmorecer e deu exemplo de garra aos menos convictos.

Poder-se-ia considerar simples aventura, sem dúvida, uma candidatura naquelas condições. A fragilidade do processo eleitoral, permeável à vontade dos poderosos de plantão, tinha que ser superada por um controle rigoroso no decorrer da votação e da apuração dos votos. Ademais, era imprescindível a união das oposições, o que não acontecera com a saída de Elias Pereira, candidato apoiado pela UDN nas eleições anteriores, que se lançou candidato a vice-prefeito pelo PST, em coligação com o PTB, apoiando o candidato a prefeito da situação Aurino Luz.

Elias Pereira, coletor estadual, que tinha o domínio do cartório sob a guarda da sua esposa - a tabeliã Alice Damasceno Pereira - era uma força política nada desprezível, como veio a demonstrar quando se elegeu vice-prefeito com uma maioria de 106 votos sobre o seu oponente Aderson Alencar. Era de se imaginar, portanto, que o apoio de Elias Pereira e seu PST tornaria Aurino um candidato imbatível.

Naquela época, a área territorial de Simplício Mendes englobava as regiões dos atuais municípios de Bela Vista do Piauí (região do Jatobá), Campinas do Piauí, Isaiás Coelho, Santo Inácio do Piauí e Floresta do Piauí. O município muito grande, transportes e estradas precárias ou inexistentes compunham um quadro de enormes dificuldades para a campanha eleitoral. Em depoimento, Ney discorreu sobre suas andanças pelas regiões citadas e a busca de votos, através do corpo a corpo, com a força de sua juventude. Percorreu todo o município como planejara: duas rodadas em cada região, muitas vezes viajando a cavalo, ouvindo o povo, anotando as deficiências e necessidades, mostrando soluções. Suas metas de trabalho, caso eleito, eram explicitadas em cada povoado ou localidade e em todas as casas visitadas pedia voto. Dizia que seria um “voto de confiança” no trabalho que ele dizia ser capaz de desenvolver. Esse método organizado, aliado à determinação, ajudou-o no intento para pavimentar o caminho da vitória.

Eleições de 1962 - Resumo da apuração.⁶

Prefeito:

Ney Madeira Moura Fé (UDN): 1893 votos
Aurino de Carvalho Luz (PTB/PST): 1787 votos
Votos em branco: 163
Votos nulos: 75
Maioria em favor de Ney: 106 votos

Vice-prefeito:

Elias Pereira de Sousa (PST): 1879 votos
Aderson Plutarco Bezerra (UDN): 1773 votos
Maioria em favor de Elias Pereira: 106 votos

Vereadores eleitos pela UDN:

Constâncio Rodrigues da Silva
João de Sousa Moura (Joãozinho Moura)
Leonisso Vieira de Moura

Vereadores eleitos pelo PTB:

Francisco Osvaldo do Carmo (Sargento Osvaldo Carmo)
José Rodrigues Nogueira

Vereadores eleitos pelo PST:

José Moura de Araújo (Cucum)
José Rodrigues dos Reis

⁶*Apud Rodrigues, Jonas de Moura. Anotações.*

Candidatos a deputados estaduais:

Antônio Ubiratan de Carvalho: 1.456 votos

Nelson de Moura Fé: 1.395 votos

SEÇÃO	Ney	Aurino	Adelson	Elas	Joãozinho	Luizinho	Antônio	Emílio	Gregório	Ubiratan	Mourão	
										U.	D.	N.
1ª	87	88	78	99	43	20	10	0	2	1		
2ª	97	100	88	105	24	0	0	56	0	0		
3ª	88	83	84	88	14	12	6	5	39	0		
4ª	77	67	69	73	1	54	3	0	3	0		
5ª	114	65	103	75	2	2	0	0	7	55		
6ª	102	73	115	63	3	21	37	2	3	2		
7ª	158	68	133	91	11	2	15	1	0	12		
8ª	58	61	52	66	21	9	13	0	3	0		
9ª	58	73	67	60	15	0	1	40	0	0		
10ª	62	76	62	74	5	37	4	0	1	0		
11ª	90	84	81	76	3	7	4	3	44	0		
12ª	55	62	60	57	11	1	2	44	0	0		
13ª	73	97	85	107	38	6	0	0	29	2		
14ª	78	78	74	76	20	9	21	0	0	3		
15ª	84	89	80	97	9	8	4	5	40	0		
16ª	66	67	67	64	11	46	1	0	0	0		
17ª	18	114	21	112	4	2	7	1	0	0		
18ª	99	86	82	100	76	0	9	0	1	0		
19ª	159	95	141	113	44	18	67	3	1	1		
20ª	106	101	87	108	6	16	7	3	55	0		
21ª	79	89	80	86	18	0	0	35	0	0		
22ª	65	68	60	70	0	38	5	0	1	0		
	1.893	1.787	1.773	1.879	369	308	254	198	106	136		
								287				
	Ney	1.893										
	Aurino	1.787										
		106										
	Elas	1.879										
	Adelson	1.773										
		106										

Amostra de mapa de apuração das eleições de 1962
(anotações de Jonas de Moura Rodrigues).

Aos Meus Conterrâneos

Escolhido pelo povo e indicado pela U. D. N. para concorrer às próximas eleições como candidato ao cargo de prefeito municipal de minha terra, não tive outra alternativa senão aceitar a indicação.

Afeito ao trabalho em variadas atividades privadas nunca pletteei para mim qualquer cargo público ou uma candidatura; todavia, diante de tantas manifestações de apoio, manifestações espontâneas e partidas principalmente das classes trabalhadoras e humildes da cidade e do interior do município, seria desatencioso e antipatriótico fugir a essa grande responsabilidade.

É portanto formando ao lado desses - os que sofrem, os que consideram acima dos interesses políticos-partidários os interesses do povo, os que querem um prefeito progressista que cuide com a devida atenção dos problemas administrativos, em defesa da coletividade, - que marcharemos unidos para as urnas em 7 de outubro.

Agradeço a confiança com que me distinguiram e agradeço também, sem distinção de classe ou de cor política, a todos aqueles que me apoiam aos quais posso afirmar: se eleito, não os decepcionarei.

Consciente dos meus deveres e imbuído do mais puro sentimento cívico, assumo perante o povo e a própria consciência, nesta hora decisiva em que todos aspiramos melhores dias para nossa terra e nossa gente, o compromisso solene de bem e fielmente servir à causa pública. O sacrifício para mim é muito grande - bem o sei, mais não será menor a satisfação de poder contribuir, com todas as minhas forças e a ajuda de Deus, para o engrandecimento e felicidade de minha terra.

Simplicio Mendes, Maio de 1962.

Ney Madeira Moura Fé.

Carta aberta aos eleitores na campanha de 1962

SAÚDE FRÁGIL ESTUDOS ABANDONADOS

Ney Madeira Moura Fé nasceu em Simpício Mendes a 11 de abril de 1926. Teve oportunidade de estudar para se formar. Fez apenas o ginásio⁷, abandonando os estudos para ir trabalhar na farmácia de seu pai, o bioquímico e farmacêutico Dr. Deca.

Até que ele tentou alcançar o grau superior. Iniciou os estudos na Escola Agrupada Álvaro Mendes, atual Unidade Escolar Álvaro Mendes, onde estudou até o 3º ano primário. De 1937 até junho de 1938 estudou em Crateús(CE), morando na casa do seu tio Raimundo de Moura Fé, médico conceituado que chegou a ser prefeito daquela cidade e depois deputado estadual pelo Ceará. Em seguida foi estudar em Petrolina(PE), onde continuou os estudos no Colégio Dom Bosco, morando na casa de seus avós maternos, Aarão Rodrigues Madeira e Maria Luisa. Ao prestar exame de admissão ao ginásio, foi aprovado em 1º lugar.

Viajou em 1943 para Salvador(BA) com o intuito de prosseguir os estudos no Ginásio da Bahia. O destino, no entanto, conspirou contra ele, cuja saúde debilitada o fez abandonar os estudos. Retornando um ano depois, concluiu o ginásio com louvor em 1945.

⁷O antigo ginásio corresponde hoje ao ensino fundamental.



Ney adolescente e jovem

Desde a adolescência e juventude até a idade provecta Ney teve saúde frágil, sempre conviveu acometido por dores do estômago. Em 1948 foi operado de apendicite em São Paulo pelo Dr. Eurico Branco, a quem recorreu posteriormente, no final de 1960, para fazer tratamento de saúde. Nessa oportunidade, segundo ele próprio informa de Pocinho do Rio Verde, para onde fora se tratar após consultas na Capital paulista, em carta para a esposa, dona Noeme, datada de 10/01/1961, com os resultados de todos os exames (sangue, urina, fezes), provas de digestão e funcional do estômago, o diagnóstico foi “colite” e “hipocloridria”. Por conta dessas enfermidades, Ney se submeteu a um tratamento com muitos remédios e um regime severo por três semanas, como ele assim registrou: *“Chá com bolacha, geleia de gelatina e mocotó, ovos quentes, queijo fresco, carne de frango e novilha, fígado na chapa, suco de cenoura e beterraba e maçã.”* Sabendo da impossibilidade de encontrar todos esses produtos em Simplício Mendes, na viagem de retorno comprou em Teresina o que pôde levar para cumprir o regime passado pelo médico de São Paulo.

Tendo dificuldades para continuar os estudos fora de casa, começou a ganhar a vida trabalhando, como dito, na farmácia de seu pai. Posteriormente estabeleceu comércio de material de construção e de utilidades na praça do Mercado. Daí para a política partidária, vencendo e perdendo eleições, foi uma questão do destino... E as oportunidades surgidas ele aproveitou para trabalhar apaixonadamente pelo desenvolvimento de Simplício Mendes.



Em momento de descontração com os amigos, no antigo abrigo. Da esquerda para direita: Ney, Alcides Moura, Neto Moura, Levi Sérgio, Zé Filho e Neto Santana.



Ney canoando em momento de lazer.



Da esquerda para direita: Ney, Neusa, Nilda (sentada) e Nise.

AS DIFICULDADES INICIAIS E A SUPERAÇÃO

A campanha presidencial de 1960 se desenvolveu em Simpício Mendes com distribuição de material de propaganda sob a forma de cartazes e santinhos. A agenda dos candidatos e os principais acontecimentos relacionados ao pleito eram acompanhados pelo noticiário do rádio.

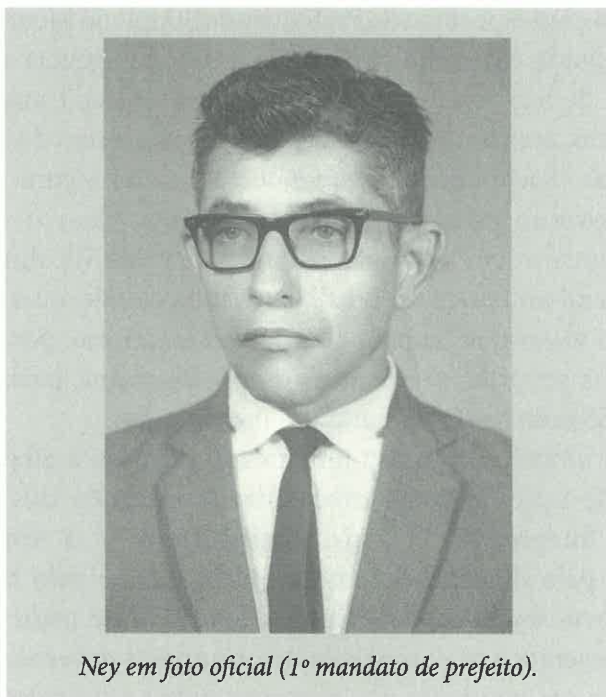
A UDN local, sustentada pela família Moura e sob a liderança do Dr. Deca, seguiu a diretriz partidária nacional apoiando o candidato Jânio Quadros, que empolgava o povo adotando a vassoura como símbolo de combate à corrupção. Segundo o marketing eleitoral da campanha janista, essa praga seria varrida da vida nacional com a adoção de medidas enérgicas contra os corruptos e punição exemplar para os surripiadores do dinheiro público.

A família Carvalho e seus partidários, sob a liderança de Arnaldo Carvalho, naquela eleição sem contar com o apoio do Dr. Isaías, falecido em janeiro de 1960, apoiaram o candidato do PSD/PTB e da situação, marechal Henrique Teixeira Lott, herói legalista que garantiu a posse de Juscelino Kubitschek ao abortar um golpe supostamente estimulado pelo então presidente interino Carlos Luz.

Não se sabe até que ponto a vitória de Jânio Quadros afetaria os rumos da política simpliciomendense, mas é certo que trouxera esperança para a oposição municipal, que vislumbrava naquele resultado um prenúncio da conquista do poder local.

A renúncia inesperada de Jânio Quadros, com apenas sete meses na Presidência, não provocou danos quanto ao poder político dos que o ajudaram eleger-se fazendo campanha em Simplício Mendes, mesmo porque naquele curto período não houve compartilhamento do governo federal na cidade. Portanto, salvo a frustração com o inusitado da situação, Dr. Deca e seus partidários da UDN nada sentiram com a perda do poder a nível nacional. Sendo da oposição no município e a nível estadual, voltaram a sê-lo também a nível federal com o retorno do PTB do presidente João Goulart ao governo, inicialmente no sistema parlamentarista e depois no presidencialismo.

Nesse contexto vivenciado na República, chega-se às eleições que mudaram a história do município de Simplício Mendes. Aurino de Carvalho Luz era vice-prefeito e assumira interinamente a Prefeitura com a ida do prefeito Homero Coelho para Linhares (ES). Tendo este abandonado definitivamente o poder, em razão de sua opção pela busca de melhores condições de vida no Espírito Santo, tomou posse para concluir o mandato o presidente da Câmara, Miguel Crispim de Araujo, que governou o município de 29 de março de 1962 até 30 de janeiro de 1963. Não havia o instituto da reeleição, daí porque Aurino renunciou ao direito de assumir o cargo de prefeito em caráter efetivo, preferindo a desincompatibilização e a disputa por um mandato completo.



A posse de Ney Madeira Moura Fé ocorreu no dia 31 de janeiro de 1963 para o mandato que se estenderia até 30 de janeiro de 1967. Nesse período, Simplício Mendes deu a largada para as mudanças que resultaram em benefício do povo e experimentou certo progresso.

Foram tempos difíceis. Naquela época, as transferências constitucionais da União para os municípios não eram nos moldes do atual FPM (Fundo de Participação dos Municípios), hoje repassado às Prefeituras a cada dez dias. Antes da instituição do FPM pela Constituição de 1967, último ano do primeiro mandato de Ney, havia a chamada Cota Federal, criada pela Constituição de 1946, cujo dinheiro era transferido para o município geralmente de três em três meses⁸. Como não havia ainda agência bancária na

⁸ Na verdade, as transferências intergovernamentais têm origem na Constituição Federal de 1934, embora de forma tímida.

cidade, no caso específico da Prefeitura de Simplício Mendes a Cota era depositada em conta corrente mantida na agência do Banco do Brasil de São João do Piauí. Não havia outras transferências automáticas, como atualmente ocorrem para as áreas da Educação e da Saúde. Sorte do gestor quando conseguia algum convênio com o governo estadual. Todas as despesas com o custeio e investimentos eram acumuladas até a chegada do dinheiro da Cota Federal no Banco do Brasil da vizinha cidade, quando então o prefeito viajava, acompanhado de um secretário, para sacá-lo. As receitas próprias oriundas de impostos municipais, como o IPTU e ISS eram insignificantes ou inexistentes.

O modelo de gestão implantado chamou a atenção pelo volume de ações e obras executadas, a despeito dos escassos recursos financeiros. O tino administrativo e a vontade de trabalhar pelo desenvolvimento da terra natal e pelo bem estar de seu povo, somado ao estilo argumentativo de pedir e buscar com perseverança os recursos junto aos órgãos governamentais e até mesmo nas entidades não governamentais e privadas, fizeram de Ney Moura Fé um grande realizador, reconhecido até mesmo pelos seus adversários políticos.

De fato, Ney tornou-se conhecido e fez amizades promissoras na SUDENE e na CONESP, bem como junto aos técnicos da **Aliança para o Progresso**, programa do governo americano que tinha por objetivo promover o desenvolvimento econômico dos países da América Latina, mediante o apoio técnico e financeiro, a fim de não deixar surgir outro país com tendência comunista na região, a exemplo de Cuba e sua revolução castrista que se tornou até hoje uma das mais longevas ditaduras do mundo. Da mesma forma, atuou nos órgãos governamentais do governo estadual, aproveitando seu enorme prestígio político para trazer obras e recursos financeiros que marcaram época de transformações na vida econômica e social de Simplício Mendes.

Para a sua sucessão, em 1966, apoiou Aderson Plutarco Bezerra, mais conhecido por Aderson Alencar, e seu candidato a vice, Ismael Marques Gomes, que venceram os candidatos a prefeito e vice, respectivamente, Elias Pereira de Sousa e Pedro Cronemberger Filho (Pedrinho da Farmácia).

Os mandatos do prefeito e dos vereadores eleitos na disputa de 1970 foram reduzidos para dois anos. Talvez por isso Ney não se animou a concorrer naquele ano para a sucessão de Aderson Alencar. Apoiou seu primo e cunhado Noé de Moura Fé (ARENA), que disputou a Prefeitura e perdeu a eleição por apenas 52 votos para José Alípio Mauriz (MDB).

Nos dois anos da gestão do prefeito José Alípio, Ney permaneceu na oposição, mas não descuidou da política. Manteve estreita relação com os correligionários e amigos, sempre na esperança de voltar ao poder, e não deixou de trabalhar em favor do município. Foi então que conseguiu fundar a Escola Técnica Agropecuária de Simplício Mendes, mantida pelo estado, hoje funcionando em tempo integral no prédio sede do Complexo Cultural Noé Mendes.

Mantido coeso seu grupo político, Ney Moura Fé disputou a eleição de 1972 para a sucessão de José Alípio com a força de sua liderança conquistada pela gestão irrepreensível do seu primeiro mandato. Assim, venceu o candidato situacionista Armando Mendes de Carvalho, conquistando o seu segundo mandato, tendo como vice-prefeito seu parente Joaquim Araujo de Moura (Neto Moura), que veio a se eleger prefeito em 1976.



ESTADO DO PIAUÍ

PREFEITURA MUNICIPAL DE SIMPLICIO MENDES

Em 15 de Maio de 1976

Senhor SR.

Dr. José Lima de Albuquerque

D. D. Superintendente da SUDENE

Rosário - Pernambuco.

Senhor Embaixador

Venho solicitar a V. Exa.^a, que, no plano de trabalho a ser executado pelo DER na frente de Simplicio Mendes, sejam incluídos trabalhos de melhoramentos na S.M.-2.

Parte a referida estrada do km. 4 da BR-020 para o povoado Jatobá, paralela à mesma, circundando toda a região, saindo na PI-5 - Simplicio Mendes-Panilama, conforme demonstra mapa anexo.

Fica o povoado Jatobá na região mais atingida pela seca, mais habitada e produtiva do município, com aproximadamente 6.000 habitantes ou seja 60% da nossa população rural.

Temos assim melhorado uma estrada municipal responsável pelo aumento de 70% de nossa produção agrícola, além de evitar maior deslocamento de um povo seriamente atingido pela estiagem.

Solicitamos também a abertura de pequenas barragens, aproveitando pequenos riachos e veredas, a exemplo de inúmeras já existentes, que através sem todo o período da estiagem.

Solicitamos também a abertura de Poços tubulares nos lugares Almeida, Faria, Barra da Vereda, Campo Alto e Minador.

São então feitos melhoramentos nesta seca, que certamente influirão na nossa economia.

Agradecendo mais essas providências e com protestos de elevada estima e distinta consideração, subscrito-me,

Atenciosamente

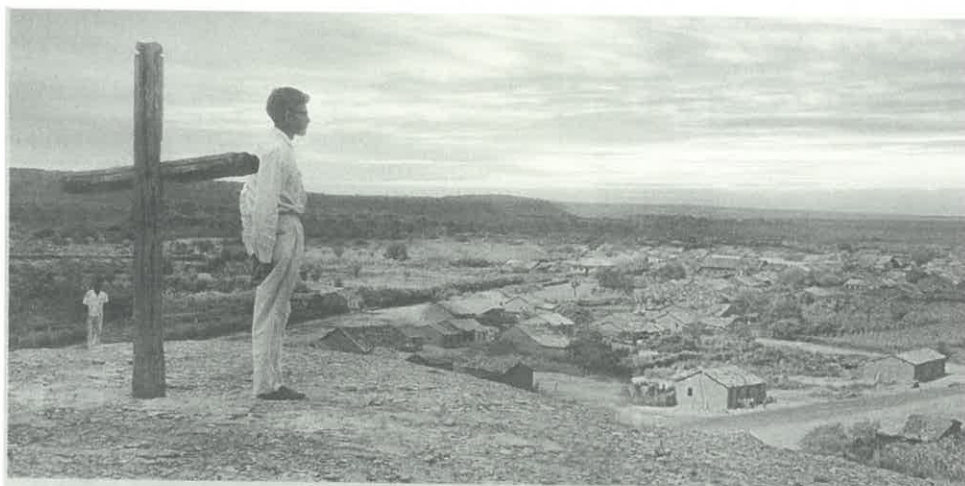

(Ney Moura Fé)
Prefeito Municipal

Ofício dirigido ao superintendente da SUDENE, reivindicando obras para o município.

SIMPLÍCIO MENDES ANTES E DEPOIS DE NEY MOURA FÉ

Desde a criação do município até o ano de 1964, quando da emancipação de Campinas do Piauí, Isaías Coelho e Santo Inácio do Piauí, a área territorial de Simplício Mendes era muito grande. Além das regiões dos citados municípios, cujas sedes foram instaladas, respectivamente, nos antigos povoados Campos, Tamboril e Brejo de Santo Inácio, abrangia também os territórios dos atuais municípios de Floresta do Piauí (com sede no antigo povoado Floresta) e Bela Vista do Piauí (com sede no antigo povoado Malhada, abrangendo a região do Jatobá dos Coelhos).

A área urbana da sede, no entanto, era pequena: pelo menos cinco vezes menor do que a atual. Compreendia apenas duas quadras por trás da Igreja Matriz, os largos das praças Dom Expedito Lopes, Isaías Coelho e Getúlio Vargas (atual praça Francisquinho Rodrigues, também conhecida por praça do Mercado), as antigas ruas Floriano Peixoto (atual Arnaldo Ferreira de Carvalho), Álvaro Mendes (atual Manoel de Moura Fé), 15 de Novembro (atual Nivardo Rodrigues) e a rua Matias Gomes (que ia da Unidade Escolar Álvaro Mendes até a casa de Aderson Alencar, próxima à esquina do Rancho Club) e algumas ruas transversais, além de uma área correspondente a mais ou menos a metade do atual bairro São Francisco, que tinha como limite o antigo Matadouro, conhecido na época por “Curral da Matança”.



Do alto do Morro da Cruz, Ney contempla a cidadezinha que passaria a administrar. À direita, vê-se o pequeno “barreiro” da roça de Seu Cecílio Costa

Este era localizado na atual Av. Francisco Moreira Pinto, nas proximidades do Morro da Cruz. Ali existiam casebres de adobe e de pau-a-pique e um barreiro na roça de seu Cecílio Costa (mais ou menos onde hoje existem uma Quadra Poliesportiva e uma Unidade Escolar).

A partir da Igreja Matriz, a cidade estendia-se rumo norte passando pela praça Isaías Coelho e estirando-se pelas ruas 15 de Novembro e Álvaro Mendes não mais que quatro quarteirões. A leste, seus limites não passavam do campo de futebol existente na Unidade Escolar Álvaro Mendes. Além do muro dessa escola era a BR-020, chamada de “Central”, com suas “pigoitas” nas laterais, que enchiam de água no período das chuvas, como eram conhecidas as caixas de empréstimos escavadas para carrear material para a construção dos aterros da estrada.

Mais adiante já havia o campo de pouso, hoje desativado em função da nova pista construída à margem da PI-143, a 5 Km da cidade, no sentido de Oeiras. Entre a antiga “Central” e o campo de avião existiam as roças de Nelson de Moura Fé,



(onde se situam, hoje, a Quadra Poliesportiva Áureo Carvalho e a Unidade Escolar Maria Carvalho, no bairro São Francisco).

Aderson Alencar e Quincas Araújo, que deram lugar ao atual bairro Nova Cidade.

O calçamento existente abrangia apenas as ruas laterais da praça Isaías Coelho e uma pista central até alcançar o patamar da Igreja. A luz elétrica era gerada pela usina de motor a diesel, que funcionava apenas por quatro horas (18:00 às 22:00 horas). Não havia água encanada. Havia um poço tubular equipado com motor a diesel que nem sempre dava conta do abastecimento da cidade. A população servia-se, por certo período do ano, do Tanque da Feira ou Tanque Grande, como também era conhecido o açude que fica na entrada oeste. Os mais abastados construíam cisternas e captavam águas das chuvas através de calhas instaladas nas beiras-e-bicas dos telhados das suas residências. Água potável em abundância, porém, era encontrada no açude Poços, a 3 km da cidade, e de melhor qualidade para beber haviam as fontes de “olhos d’água”, nas regiões da Formiga, São Benedito e Barro Vermelho, não mais que 6 km de distância da cidade. O transporte da água era feito em ancoretas sobre o lombo de jumentos ou mesmo em latas d’água na cabeça, no caso dos mais humildes.

No local onde hoje situa-se o Núcleo de Treinamento Profissional Arnaldo Ferreira de Carvalho, na praça Dom Expedito Lopes, havia um modesto Posto de Saúde ligado ao prédio da usina movida a diesel para a geração de energia elétrica. Seu Corinto e João Quintino eram os encarregados da manutenção e operação da velha usina, que produzia energia elétrica destinada a iluminar a cidade, precariamente, das 18:00h às 22:00h. Tempos em que o piscar das luzes às 21:45h avisava as pessoas nas ruas para acorrerem às suas casas, pois dentro de 15 minutos a cidade ficaria às escuras ou sob o brilho da lua, dependendo da fase em que esta se encontrava. A partir das 22:00h as ruas e praças ficavam para os notívagos, seresteiros boêmios e os frequentadores do meretrício.

No pequeno Posto de Saúde trabalhou o Dr. Jonas de Araujo Luz⁹, natural de Santa Cruz do Piauí, que viera substituir o saudoso Dr. Isaías Coelho, famoso médico falecido em janeiro de 1960. Funcionava numa pequena edificação e em condições físicas precárias e de tocoso instrumental para a boa prática da medicina.

Nas condições acima, Ney Moura Fé assumiu o comando da Prefeitura de Simplicio Mendes no início de 1963. Começou então um período de muitas realizações em prol do desenvolvimento do município, que se estenderia por vinte anos sob sua liderança.

Em seguida, eis um resumo de suas realizações:

• Hospital

Para melhorar as condições na área da saúde, Ney procurou mudar essa realidade com os poucos recursos de que dispunha. Primeiro, transferiu a usina elétrica para um prédio que edificou na rua Matias Gomes, bairro Alto da Matriz, antigo Aldeia. Depois, ampliou o modesto Posto de Saúde, equipando-o e disponibilizando quatro leitos, transformando-o na Unidade Mista de Saúde, passando a funcionar ao mesmo tempo como hospital e maternidade.

⁹ Dr. Jonas foi substituído em 1970 pelo seu irmão Dr. Antônio Araujo Luz, que veio a falecer em 2005.



Ney e o governador Alberto Silva, com as respectivas esposas, em atos na solenidade de inauguração do Hospital José de Moura Fé.



O governador Alberto Silva e o prefeito Ney observam instrumentos do Hospital José de Moura Fé, sob o olhar atento das senhoras Florisa Silva e Noeme Madeira Moura Fé, respectivamente, primeiras-damas do Estado e do Município. Acompanhando a inspeção das autoridades o curioso garoto Josué de Sousa Moura, hoje engenheiro civil.

Tempos depois, já no seu segundo mandato, Ney conseguiu convênio com o governo estadual e construiu o Hospital José de Moura Fé, cujo nome é uma homenagem ao seu pai, o grande farmacêutico e bioquímico, que era conhecido por Dr. Deca, líder político e conselheiro exemplar da família e dos amigos.

Além do Dr. Jonas, no novo Hospital inicialmente trabalhou, por algum tempo, um certo Dr. Vilobaldo, médico afrodescendente presumivelmente natural da Bahia.

A construção do Hospital José de Moura Fé, como todas as grandes obras realizadas por Ney, foi o resultado da sua incansável peregrinação pelos gabinetes de Teresina ou da Sudene, em Recife, onde convencia os poderosos de plantão com argumentos, levando ofício pedindo obras, mostrando dados sócio-econômicos do município, enfim, insistentemente buscando convencer da necessidade e urgência dos seus pleitos.

• Expansão da cidade

O Plano de Expansão urbano foi elaborado a partir do levantamento palnialtimétrico e cadastral que mandou executar no início do seu primeiro mandato.

Surgiu daí um bairro nobre na zona leste, com um partido urbanístico projetado perfeitamente integrado à parte antiga da cidade, com suas quadras uniformes, ruas largas e bem traçadas, destinando áreas para equipamentos institucionais, como a quadra do polo de saúde, na qual se situam o Hospital José de Moura Fé, o Ambulatório Néri de Moura Fé e o Centro Infante Materno.

Na década de 1980 o novo bairro foi oficializado com o nome de Nova Cidade por proposição do então vereador José Olímpio das Neves, ex-jogador titular da seleção simpliciomendense e ilustre morador daquele bairro.

Além do Hospital e outras unidades da área da saúde, acima citadas, ali pontificam outros equipamentos públicos e privados,

como a sede da Associação dos Apicultores da Microrregião de Simplício Mendes, com instalações modernas para produção de mel, o estádio Antonio Fialho (antigo estádio Helvídio Nunes), depósito da antiga Cibrazem, escritório da Eletrobrás Piauí, além de casas residenciais. Após o estádio havia o “campo de avião”, que delimitava o final da área abrangida pelo Plano de Expansão.

Infelizmente, o crescimento atabalhoado da cidade, sem obedecer a um planejamento urbanístico ou dando continuidade àquele concebido por Ney Moura Fé na década de 1960, tem marcado a falta de cuidados com o crescimento harmonioso da cidade. É o que se pode vê na construção do Conjunto Residencial localizado na parte sul do antigo campo de avião, no bairro Santa Fé, nome este oficial tendo em vista aprovação de projeto de lei do vereador Neinho para a área daquela região compreendida pelo final do bairro Nova Cidade e o Baixão da Fé. De fato, ali foi construído um Conjunto Residencial na gestão do prefeito Zé Lopes, em convênio de repasse com a Caixa Econômica Federal, sob os auspícios do Programa “Minha Casa Minha Vida” do governo federal.

O referido Residencial foi locado sem obedecer a lógica da integração harmoniosa com as ruas de sentido oeste-leste do bairro Nova Cidade, interrompendo-as bruscamente ou criando “cotovelos”, como no caso da rua Nelson de Moura Fé. Essa falta de planejamento adequado para a expansão da cidade, além dos reflexos negativos no urbanismo atual, prejudica a mobilidade urbana e o funcionamento dos serviços públicos.

Ressalta-se, entretanto, a falta de normas regulamentadoras, como um código de postura para obras, um Plano Diretor ou mesmo a não aplicação sistemática das leis municipais existentes para os empreendimentos da iniciativa privada ou da própria Prefeitura.

A propósito, em maio de 2012 este autor escreveu uma carta ao então vereador Ivan Moura Leal, demonstrando sua indignação com a construção daquelas casas populares no antigo Campo de Avião, não porque se tratava de casas populares, mas pela forma irresponsável como foram construídas, sem um mínimo de planejamento, interrompendo o curso normal das ruas de traçado no sentido Oeste/Leste. Segue a transcrição da referida carta:

Teresina, 5 de maio de 2012

Exmº Sr.

Vereador Ivan Moura Leal

Simplicio Mendes – PI

Prezado Vereador,¹⁰

Cumprimentando-o cordialmente, venho expressar aqui os meus protestos de indignação pelo menosprezo do poder público municipal com o crescimento harmonioso da nossa querida Smplicio Mendes, não se preocupando com a concepção de um plano de expansão coerente e integrado com o partido urbanístico atual da cidade.

Minha indignação se reveste de preocupação pelos prejuízos e transtornos que isso possa causar, ancorada não apenas na minha visão de engenheiro, mas principalmente como filho da terra que deseja vê-la progredir com o olhar voltado para o futuro.

Durante a minha última visita a Smplicio Mendes, nos dias 2 e 3 deste mês, pude observar que o seu crescimento vem se dando de forma desordenada. Além das novas construções que vêm surgindo na periferia sem os cuidados urbanísticos necessários, a ausência do poder público se

¹⁰ O vereador Ivan Moura Leal leu esta correspondência na Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Smplicio Mendes do dia 07/05/2012 e fez registrá-la em Ata.

faz notar também pela falta de normas regulamentadoras para os empreendimentos da própria Prefeitura. É o que se pode vê na construção em andamento de um Conjunto Residencial localizado na parte sul do antigo campo de pouso, no bairro Santa Fé, nome este aprovado em projeto de lei do então vereador Neinho para a área daquela região compreendida pelo final do bairro Nova Cidade e o Baixão da Fé.

De fato, o referido conjunto residencial foi locado sem obedecer a lógica da integração harmoniosa com as ruas de sentido oeste-leste do bairro Nova Cidade, interrompendo seus traçados retilíneos para criar “cotovelos”. É o caso, por exemplo, da Rua Nelson de Moura Fé: ao invés de continuar reta, pois não havia nenhum obstáculo ou acidente geográfico que impedisse tal situação, tem uma dobra em forma de “cotovelo”.¹¹ Ao meu ver, totalmente fora de propósito para quem deseja ver a cidade se desenvolver em perfeita consonância com a dinâmica de urbanização do Século XXI. Vale ressaltar, por oportuno, que não existe apenas o caso citado acima, pois são encontrados exemplos semelhantes em loteamentos particulares. A bem da verdade, essas anomalias também se verificaram em administrações anteriores. Pude observar, porém, que têm ocorrido com mais ênfase nos últimos tempos.

Ao par dessas considerações, fico a imaginar a falta que faz um prefeito de visão como Ney Moura Fé. Foi ele quem implantou o bairro Nova Cidade, a partir de um Plano de Expansão que mandou elaborar, projetando-o perfeitamente integrado à parte antiga da cidade, com

¹¹ Na verdade, todas as ruas que atravessam o bairro Nova Cidade no sentido Oeste/Leste tiveram seus cursos retilíneos interrompidas totalmente ou em forma de “cotovelo”, como o exemplo citado da Rua Nelson de Moura Fé.

suas quadras uniformes, ruas largas e destinando áreas para equipamentos institucionais, como a quadra do polo de saúde, na qual se situam o Hospital José de Moura Fé, o Ambulatório Néri de Moura Fé e o Centro Infante Materno recém construído.

Concluindo, gostaria de solicitar a V. Excelência que se digne dar conhecimento desta minha manifestação aos seus nobres colegas, conclamando-os a envidar esforço no sentido de oferecer instrumento legal ao poder executivo municipal, adotando medidas que possam coibir a execução irregular ou clandestina de loteamentos ou de qualquer empreendimento na área da construção civil, quer seja público ou privado.

Coloco-me à sua disposição, e dos demais vereadores, para os esclarecimentos que se fizerem necessários. Acrescento, no ensejo, que ofereço o concurso das minhas atribuições profissionais para colaborar no que for do meu alcance e da minha alçada.

Atenciosamente,

*José Mendes de Sousa Moura
Engenheiro Civil*

• Escola Técnica Agropecuária de 2º Grau

É oportuno lembrar que Ney foi oposição durante os dois anos de mandato de José Alípio Mauriz (1971-1972), mas não deixou de trabalhar em favor do progresso de sua terra.

De fato, durante os vinte anos em que permaneceu na vanguarda da política simpliciomendense, ele atuava sempre no sentido de trazer benefícios para o município, mesmo nos períodos em que não era o prefeito de direito. Foi na condição de oposicionista, durante o mandato de José Alípio, que ele fundou a Associação Agropecuária de Simplício Mendes, tornando-se seu primeiro presidente. Através dessa entidade conseguiu a criação da Escola Técnica Agropecuária de 2º Grau, tendo sido escolhido patrono da primeira turma de concludentes.



Perfilados em respeito aos acordes do Hino Nacional, em evento da Escola Técnica Agropecuária. Da esquerda para a direita: Drª Nise (farmacêutica, irmã de Ney), Dr. Núbio (então chefe do Perímetro Irrigado Morro dos Cavalos), Neto Moura (então prefeito), Dr. Heli, Ney, dona Noeme e Drª Iolanda (Promotora de Justiça).

• Banco do Brasil e Banco do Estado do Piauí

A conquista das agências do Banco do Brasil (BB) e do antigo Banco do Estado do Piauí (BEP) deve ser creditada à luta incansável de Ney para demonstrar às autoridades a viabilidade econômica desses empreendimentos no município.

Teria Simplício Mendes se beneficiado das instalações de agências bancárias, se não houvesse a interferência e a luta decisiva de Ney Moura Fé para consegui-las? Sob a ótica dos dias atuais, quando se vê a expansão da atividade econômica pelo interior do estado, a resposta poderia ser positiva. Para aquela época (as décadas de 1970 e 1980) quando foram instaladas as agências do Banco do Brasil e do Banco do Estado do Piauí, dificilmente a cidade seria beneficiada com essas agências bancárias se não fosse a sua determinação e esforço pessoal.

A inauguração do Banco do Brasil, em Simplício Mendes, deu-se no dia 1º de novembro de 1978. A agência passou a funcionar numa edificação provisória erguida onde hoje se localiza a residência do Sr. Luís Leão. O prédio imponente onde atualmente funciona o BB foi construído no início da década de 1980.



Ao chegar em Simplício Mendes para inaugurar obras, o governador Dirceu Arcoverde abraça o amigo Ney, sob as vistas de sua comitiva, populares, Antônio Moura e do prefeito Neto Moura.

Inicialmente a agência do BEP funcionou na praça Isaías Coelho onde hoje existe uma loja de presentes e utilidades, em frente ao abrigo. Posteriormente foi adaptado o prédio onde funcionou a Unidade Mista de Saúde, no local do atual Núcleo de Educação Arnaldo Ferreira de Carvalho, na praça Dom Expedito Lopes. Em 2004, no primeiro governo de Wellington Dias, o Banco do Estado do Piauí foi extinto e seus ativos foram federalizados e absorvidos pelo Banco do Brasil.

A luta de Ney para conseguir uma agência bancária para a cidade iniciou-se no início do seu segundo mandato de prefeito. De fato, em 17 de abril de 1973 encaminha o primeiro de uma série de ofícios à direção geral do Banco do Brasil solicitando a instalação de uma agência na cidade. Anexado a esse ofício segue um relatório circunstanciado e farta documentação contendo as potencialidades, dados estatísticos da produção agropecuária e a movimentação de bens e recursos financeiros da região.

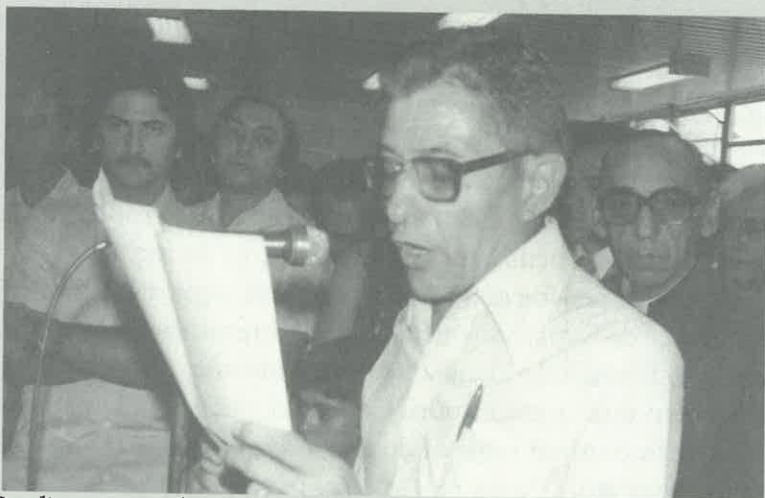
Houve boa receptividade, pois sem demora recebeu um comunicado do Departamento Geral de Administração de Serviços, através da Divisão de Planejamento e Controle, informando que o seu pleito estava em estudo. Com isso, prosseguiu renovando a solicitação, sempre remetendo novos dados, com informações das empresas atuando na região e sobre os municípios vizinhos, frisando sobremaneira as potencialidades do Vale do Fidalgo.

Em 19 de setembro de 1975 envia para as autoridades competentes minucioso Relatório sobre as potencialidades econômicas do município com o objetivo de justificar sua solicitação para a instalação do Banco do Brasil e do Banco do Estado do Piauí.

Em 1976 (não foi possível identificar o dia e mês)¹² o governador Dirceu Arcoverde, fiel amigo e correligionário de

¹² O telegrama original pelo qual o governador Dirceu Arcoverde comunica ao prefeito Ney a autorização do Conselho Monetário Nacional para a instalação de uma agência do BB em Simplicio Mendes está rasurado no local da data, daí não ser possível identificá-la.

Ney, comunicou-lhe que recebeu telegrama do Presidente do Banco do Brasil nos seguintes termos: *“Apraz-me comunicar a V. Excia que o Conselho Monetário Nacional, em sessão realizada ontem, autorizou abertura de agências bancárias do Banco do Brasil nos seguintes municípios: Amarante, Avelino Lopes, Gilbués, Regeneração, Santa Filomena, **Simplicio Mendes** e Paulistana. Cordiais saudações, Ângelo Calmon de Sá, presidente do Banco do Brasil.”* (grifo nosso).



Ney discursa na solenidade de inauguração da agência do Banco do Brasil. Vê-se, entre outros, o então deputado Luiz Gonzaga Paes Landim e o Padre Solon Aragão.

No seu discurso de inauguração da agência do Banco do Brasil, em 1º de novembro de 1978, Ney diz que

“as bases de nossa economia e desenvolvimento estão montadas:

- *DNOCS - com seu projeto de irrigação no Vale do Fidalgo;*

- PROJETO SERTANEJO;
- POLONORDESTE;
- EMATER;
- CIDAPI;
- CIBRAZEM;
- BEP;
- ESCOLA DE 2º GRAU TÉCNICA AGROPECUÁRIA.”

E arremata:

“... e neste rosário de benefícios, mais uma conta, a conta maior do ‘Padre Nosso’, o BANCO DO BRASIL, que irá financiar a todos esses projetos, ajudado pelo Banco do Estado.”



Ney discursa na solenidade de instalação do Projeto Sertanejo, em Simplício Mendes. Na mesa de honra, o então ministro da Agricultura Maurício Rangel Reis (de camisa branca).

• **Perímetro Irrigado Vale do Fidalgo**

Um dos seus maiores empreendimentos foi o que resultou no Perímetro Irrigado Vale do Fidalgo, assunto tratado em capítulo à parte com o título “Projeto Vale do Fidalgo”.

Além do projeto de irrigação do Vale do Fidalgo, Hospital, Escola Agropecuária e as casas bancárias já citadas, suas principais realizações nas duas décadas em que pontificou como o maior líder político de Simplício Mendes, podem-se citar dentre as obras e ações compiladas de mais de uma centena, classificadas pelos diferentes aspectos e áreas beneficiadas, sem precisar datas e tampouco à ordem cronológica em que foram executadas, elencadas a seguir:

• **Outras ações e obras estruturantes:**

- Construção de mais de 500 km de estradas vicinais ligando todas as regiões do município.

É interessante lembrar que nos dois primeiros anos do seu primeiro mandato, os territórios que compreendem os municípios de Campinas do Piauí, Isaías Coelho e Santo Inácio pertenciam a Simplício Mendes, além de Floresta do Piauí e Bela Vista do Piauí, desmembrados posteriormente.

- Construção da ponte do riacho da Malhadinha;
- Em seu segundo mandato conseguiu a vinda da energia elétrica da barragem de Boa Esperança, aposentando assim a velha usina elétrica;
- Também em seu segundo mandato conseguiu as instalações das primeiras linhas de telefones da cidade;
- Doação de uma casa que construiu com recursos próprios da Prefeitura para funcionar o escritório do IBGE.

- **Urbanismo:**

- Construção da praça Isaías Coelho, com arborização e ajardinamento de uma beleza e harmonia por todos admirados, no centro da qual ergueu uma estátua de bronze do Dr. Isaías em tamanho natural, além do “Abrigo” original, com dois pisos;

No dia 9 de julho de 1964 deu-se a inauguração da praça Isaías Coelho, definida poeticamente por Ney, em seu discurso, naquela solenidade:

“... onde flores as mais diversas inspiram os poetas, agradam as vistas e alegram os corações”,

A demolição do antigo “abrigo” e consequente construção do atual, fatos ocorridos no segundo mandato do médico Heli Moura Fé, foram justificados na época, a despeito de muitas críticas. O prédio antigo se encontrava com sua estrutura totalmente comprometida, como atestou o engenheiro Paulo de Tarso Cronemberger Mendes, Doutor em Cálculo Estrutural e então professor catedrático da UFPI.

A ideia inicial era restaurá-lo, com pequena ampliação para oferecer condições de funcionamento de um mini shopping. O projeto com essa concepção foi feito, porém encontrou-se alguns obstáculos para a sua execução.

Como dito, a estrutura do velho “abrigo” estava seriamente comprometida (ferragens expostas e corroídas pela ação das intempéries). O único banheiro existente se encontrava bastante danificado, com o piso afundando, paredes em avançado processo de rachaduras em virtude do abalo das fundações devido à movimentação do solo, talvez provocada pelas infiltrações das águas de esgotos. Em suma, o prédio sendo destruído pela falta de conservação rotineira e manutenção corretiva. Nessas condições, precisava-se realizar um trabalho de engenharia desde

as fundações, que deveriam ser reparadas com especial cuidado. Assim, resolveu-se demolir o antigo “abrigo” para recuperar as condições do solo para receber carga de uma nova edificação.

O novo prédio foi projetado pela arquiteta Gorette Mendes, inspirado numa nave espacial. Abriga bar e três lojas para café/lanchonete, artesanatos e souvenir. Também previa um local para venda de jornais, revistas e bomboniere, mas esse espaço atualmente é ocupado por freezers para as cervejas e refrigerantes do arrendatário do bar.

Na ocasião da construção do novo “abrigo”, o prefeito Heli Moura Fé aproveitou para reformar a praça Isaías Coelho, que estava bastante deteriorada em virtude do abandono sofrido na administração do prefeito anterior.

- Construção da praça Dom Expedito Lopes, inclusive quadra poliesportiva;
- Construção de mais de 15.000 m² de calçamento em diversas ruas da cidade;

• **Educação:**

- Construção na cidade da Unidade Escolar Antônio de Moura Fé, onde funciona atualmente o Polo de Ensino Superior da Universidade Estadual do Piauí;
- Construções de Unidades Escolares nos povoados Alagadiço Grande, Altamira, Formosa, Ipueira, Malhada¹³, Nova Casa, Oiti, Umburana e Vermelha;
- Construção do prédio do Ginásio Isaías Coelho na Av. Francisco Moreira Pinto;
- Ampliação em 4 salas de aula da Unidade Escolar Álvaro Mendes;

¹³ Atualmente o povoado Malhada é sede do município de Bela Vista do Piauí.

- Fundação e instalação da Escola Técnica Agrícola de 2º Grau;
- Instalações de escolas para marceneiros, de corte e costura e de datilografia, as quais funcionavam na União Artística e Operária de Simplicio Mendes.

- **Saúde:**

- Além da Unidade Mista de Saúde construída na cidade e posteriormente o Hospital José de Moura Fé, que tinha 24 leitos funcionando quando da inauguração, construiu Postos de Saúde nos povoados Formosa, Malhada, Moreira e Vermelha.

- **Abastecimento d'água e saneamento:**

- Execução dos serviços de abastecimento d'água da cidade, com o fornecimento de água encanada em todas as casas, obra conseguida através da SUDENE, e que teve a contrapartida da Prefeitura com 300 ligações domiciliares em casas de pessoas carentes. Posteriormente, os serviços de abastecimento d'água foram encampados pela AGESPISA – Águas e Esgotos do Piauí S. A., responsável atual pela administração, operação e manutenção do sistema;

- Conseguiu com a SUDENE a construção e instalação de poço tubular, com 8 chafarizes, 8 banheiros e 8 lavanderias;
- Apoio ostensivo às equipes de combate às endemias rurais.

- **Segurança pública:**

- Construção da cadeia pública e Delegacia de Polícia na rua Álvaro Mendes (atual rua Manoel de Moura Fé).

- **Apoio à agricultura e aos trabalhadores do campo:**

- Perfuração e instalação de 40 poços tubulares e mais de duas dezenas de poço cacimbão no interior;
- Construção de açudes nos lugares Fome, Ligeiro, Sítio, Retiro Velho, Caraíbas, Poço do Angico e Barro Vermelho;
- Ampliação da capacidade volumétrica em açudes de onze localidades do interior do município, citando-se como exemplos a restauração e ampliação dos açudes do Barreiro, Ladeira, Poção e Sítio de Cima;
- Instalação de energia elétrica rural para as comunidades Lagoa (região do Cassanje) e Barro Vermelho;
- Construção de uma casa para a instalação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Simplício Mendes, dotada de consultório odontológico instalado.

- **Lazer e entretenimento:**

- Construção da primeira torre para captação de imagem de televisão;
- Construiu um “Abrigo” no centro da praça Isaías Coelho, onde a juventude dançava no piso superior ao som de uma radiola;

No discurso de inauguração do antigo “Abrigo”, erguido no centro da praça Isaías Coelho, ele arrematou:

“É sem dúvida um grande melhoramento para nossa cidade, um ponto de atração e embelezamento, onde seus filhos encontrarão ambiente alegre e confortável para dar expansão às suas alegrias e deleitar o espírito.”

- Fundou o Rancho Clube e a União Artística e Operária de Simplício Mendes, tendo construído suas respectivas sedes.

A União Artística e Operária de Simplicio Mendes foi fundada em 19/03/1968 por iniciativa de Ney Moura Fé. Foi reconhecida de utilidade pública e registrada no Conselho Nacional do Serviço Social do Ministério da Educação e Cultura (MEC) sob nº 275800/69.

O reconhecimento dessa entidade como de “utilidade pública” foi providencial para dar embasamento legal e poder receber recursos públicos para construir a sede, bem como receber subsídios para desenvolver ali as atividades culturais e de formação laboral a que se propunha seus estatutos. Na construção do prédio da União Artística foram aplicados recursos da Prefeitura e desenvolveu-se uma espécie de mutirão dos associados.

Posteriormente, para serviços de reforma e aplicação em atividades artísticas e laboral, a União Artística e Operária recebeu substancial ajuda do Governo Federal através do Ministério da Educação e Cultura (MEC), conforme autorização de ordem de pagamento do Banco do Brasil no valor de Cr\$ 38.000,00 (trinta e oito mil cruzeiros), comunicado pelo deputado federal Paulo Ferraz através de telegrama datado de 20/03/1980. Desse total, Cr\$ 16.000,00 (dezesesseis mil cruzeiros) foram consignados no Orçamento da União (Governo Federal) por emenda parlamentar do citado deputado federal, que era votado em Simplicio Mendes com o apoio de Ney.

Em sua sede houve uma época onde havia oficinas de cursos técnicos, tais como Datilografia e Corte e Costura, além de inesquecíveis festas e tertúlias dançantes.¹⁴ Nas administrações do Dr. Heli o salão da União sempre foi aproveitado para ensaios de aprendizado de música, balé e capoeira.

Recentemente, o vereador Ney Madeira Moura Fé Júnior apresentou e conseguiu aprovação de Projeto de Lei de sua autoria que torna o prédio da União Artística e Operária de

¹⁴ A lembrança triste dessas festas na “União”: o assassinato, em suas dependências, do goleiro Jojó, titular da seleção de Simplicio Mendes, numa ação imprudente da Polícia Militar.

Simplicio Mendes um “Patrimônio Histórico e Arquitetônico do Município.”¹⁵ O edifício está sendo recuperado pelo prefeito Heli Moura Fé atendendo solicitação do referido vereador.

¹⁵ Na verdade, para dar embasamento legal ao dispêndio de recursos financeiros em favor da União Artística e Operária, além da Lei sancionada que torna o prédio da entidade pertencente ao Patrimônio Público, já existe o reconhecimento de utilidade pública desde o final da década de 1960.

PROJETO VALE DO FIDALGO

No livro “Simplicio Mendes - História e Notáveis”, de autoria deste autor, foi publicado um capítulo, a seguir transcrito, que mostra as ações de Ney Moura Fé para viabilizar um campo de irrigação na região do Vale do Fidalgo.

Ali floresceu o povoado Morro dos Cavalos, resultante da colônia implantada pelo DNOCS, que o ex-vereador Ivan Moura Leal pretendia emancipar, criando um novo município com o nome de Malhadinha do Fidalgo, que seria desmembrado de Simplicio Mendes. Para tanto, o deputado estadual Fernando Monteiro ainda chegou a formalizar processo de emancipação na Assembleia Legislativa, porém a ideia não prosperou porque aquele povoado não preenche os requisitos exigidos pela nova legislação aprovada no Congresso Nacional para a criação de municípios.

A propósito, o ex-vereador e liderança política da região, Ivan Moura Leal, lançou a ideia de nominar “Perímetro Irrigado Ney Moura Fé”, como forma de homenagear e marcar o reconhecimento imprescritível da figura do ex-prefeito como mentor e responsável direto do surgimento do Projeto Vale do Fidalgo e tudo que daí resultou: poços tubulares, perímetro irrigado, estrutura operacional do DNOCS, com a geração de empregos e outros benefícios, além do povoado Morro dos Cavalos e de outras comunidades na região.

PROJETO VALE DO FIDALGO
(transcrito do livro “Simplicio Mendes - História e Notáveis”, deste autor)

No seu primeiro mandato, Ney Moura Fé preocupou-se com o problema de água para o abastecimento da cidade. Os poços tubulares existentes não funcionavam, ou funcionavam em condições precárias. A população servia-se do Tanque Grande e do açude Poços. Alguns, mais abastados, mandavam pegar água para beber no “Olho D’água” do São Benedito, onde havia água potável de melhor qualidade. Nos períodos das secas, a diminuição do volume d’água nos açudes tornava as águas mais barrentas e, por conseguinte, imprópria para o consumo humano. Por isso, conforme visto, o prefeito recuperou e instalou dois poços tubulares, na sede do município, abertos pelo DNOCS na época da construção da rodovia BR-020.

Com o intuito de buscar recursos para os serviços e obras da rede de abastecimento d’água, Ney encomendou o projeto detalhado do sistema, aproveitando os estudos topográficos com curvas de nível que mandara levantar, e foi bater às portas da SUDENE. Tornou-se conhecido na sede daquela autarquia, em Recife-PE, pela sua persistência e a veemência com que defendia essa obra e outras de interesse da administração.

Assim, depois de insistentes peregrinações pelos corredores e salas do prédio da SUDENE, Ney fez amizades com diretores de Departamentos, em especial com o Dr. Geraldo Gusmão, que se tornou seu braço forte naquele órgão e o ajudou a conseguir a vinda, para Simplício Mendes, da CONESP - Companhia Nordestina de Sondagens e Perfurações, subsidiária da SUDENE. Essa empresa veio com a missão inicial de perfurar os poços necessários para o abastecimento da cidade.

No início de 1964, num almoço no Restaurante “Barquinha de Noé” com o Dr. Luis Siqueira, diretor da CONESP, e um americano funcionário da USAID - Aliança para o Progresso, este aventou para o então prefeito a possibilidade de conseguir-se umas terras para um projeto de irrigação. Ney se entusiasmou logo com a ideia, prometendo-lhe algumas hectares de uma área no Vale do Fidalgo, região de grande potencial agrícola. Dias depois, conseguiu do agricultor Sabino Maia a doação de 5 hectares, no Morro dos Cavalos, de terras que lhe pertenciam.

Foi deslocada uma perfuratriz da CONESP, autorizada pela SUDENE, que perfurou o chamado “Poço Pioneiro”. A vazão do jorro d’água desse poço causou espanto: 160 mil litros/hora. A notícia se espalhou, passando o “Pioneiro” a ser visitado por muita gente, inclusive de outros municípios.

A Prefeitura Municipal mandou cercar as cinco hectares de terras e deu início ao projeto de irrigação. Foram plantadas 4 hectares de arroz e uma de cebola. A primeira safra foi animadora: 300 quartas de arroz e 2.500 Kg de cebola. Passou-se a produzir ali, também, verduras e melancias, que supriam o consumo da cidade.

Numa das viagens ao Recife, Ney foi apresentado ao Dr. Paulo Sá, então diretor de recursos humanos da USAID, a quem falou do projeto iniciado no Vale do Fidalgo. Dr. Paulo disse-lhe que iria a Simplício Mendes para conhecer tal projeto de irrigação, o que fez posteriormente. Empolgado com as potencialidades da região, o diretor da USAID pediu para Ney adquirir mais terras para ampliação do projeto. O município adquiriu 178 hectares, que, somando-se às 5 doadas por Sabino Maia, totalizaram 183 hectares, formando a chamada "Área 1", onde foram construídas algumas casas para colonos. Dr. Paulo Sá conseguiu recursos com os quais foram construídas residências para técnicos, escritórios, coqueiras cobertas para animais e ampliou a área irrigada.

Com o desenvolvimento e a ampliação do Projeto, sua estrutura ficou bastante pesada para ser administrada pelo município. Por isso, Ney o ofereceu ao governo do Estado, não obtendo resposta animadora. Fundou, então, a Associação

Agropecuária de Simplício Mendes, cujos sócios eram, em sua maioria, os próprios colonos. Essa Associação assumiu o já consolidado Projeto Vale do Fidalgo.

Na década de 1970, o DNOCS resolveu assumir toda a estrutura para desenvolver ali um Perímetro Irrigado à semelhança de outros já existentes sob a responsabilidade daquele órgão federal. Exigiu, para isso, a doação para o seu patrimônio de toda a área, inclusive dos imóveis e benfeitorias construídas. Ney concordou, pois queria que o Projeto se expandisse mais ainda. Pediu em troca um valor simbólico, ou melhor, recurso financeiro apenas o suficiente para a construção de 5 salas de aula no prédio da CNEC, destinadas à Escola Técnica Agropecuária. Dr. Mário Gusmão, diretor regional do DNOCS, repassou Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros), que foram utilizados na construção das salas pleiteadas. Passada a escritura pública para o DNOCS, o projeto foi batizado de “Perímetro Irrigado Vale do Fidalgo”. Sob a nova administração, foram desapropriadas mais e mais terras para a expansão da área irrigada e diversificações das culturas de grãos e de verduras. Foram construídas mais 100 casas para colonos; hotel; administração, etc, formando o atual povoado Morro dos Cavalos, o maior do município. Com a área de irrigação ampliada, surgiram as chamadas “Áreas 2” e “Área 3”.

Atualmente, o DNOCS desenvolve o Programa de Emancipação dos Perímetros Irrigados,^() que consiste em transferir para organizações de irrigantes dos Perímetros, através de convênios, as atribuições de administração, operação e manutenção da infraestrutura de irrigação e drenagem nas áreas de uso comum. Tal Programa ainda não foi implantado no Vale do Fidalgo. É certo, contudo, a sua formalização em futuro próximo, vez que constitui decisão política de governo.*

() Tal programa foi iniciado no governo de Fernando Henrique Cardoso.*

Como se vê, Ney se empolgou tanto com o campo experimental de irrigação, inicialmente com apenas 5 hectares de terras doadas pelo agricultor Sabino Maia, que o Projeto Vale do Fidalgo virou a sua “menina dos olhos”. Via naquele empreendimento a possibilidade de executar um grande projeto para alavancar o desenvolvimento do município, pois havia muitas terras férteis na região e a primeira colheita da área irrigada foi bastante promissora.

Para um grande projeto era necessário, no entanto, auxílio dos poderes estadual e federal. Daí seus insistentes ofícios e relatórios encaminhados ao governador do Estado, ao superintendente da SUDENE e diretores da CONESP e da USAID, sempre mostrando as potencialidades das terras encravadas no vale do rio Fidalgo.

Ele sabia também que somente ações de governo poderiam não ser suficiente. De fato, com o pensamento à frente do seu tempo, já naquela época Ney vislumbrava

“um plano em cooperação com particulares, com a obrigação mínima dos mesmos. E com a assistência técnica e financeira do governo, acredito que seja a solução.”

Acreditava ainda que

“os resultados serão muitas vezes melhores em cooperação com particulares, desde que sejam dado orientações técnicas, créditos bancários e lhes sejam impostas as condições de execução do plano apresentado... Com reservas de percentagens de terras irrigadas para preparação das pastagens a serem utilizadas na época mais crítica da estiagem...”

Era uma espécie de PPP - Parceria Pública e Privada, tão valorizada nos dias de hoje. Daí tentar por todos os meios viabilizar esse projeto grandioso.

Ney tinha pleno conhecimento das potencialidades do Vale do Fidalgo. Sabia que para viabilizar ali um grande projeto de irrigação era preciso sensibilizar as autoridades e envolver os órgãos competentes. Em carta ao Dr. Luís Siqueira, diretor da CONESP, por exemplo, pede para este fazer tudo pela vinda a Simpício Mendes do superintendente da SUDENE, Dr. João Gonçalves de Sousa, e do Ministro da Agricultura, Cordeiro de Farias. Solicita o esforço do Dr. Siqueira no sentido da *“ida dos mesmos até o local onde está sendo preparado o campo, para que vejam parte da área irrigável, que suponho dar alguns mil hectares de terrenos planos e bons”*.

Sua convicção das potencialidades da região também fica evidente no ofício datado de 13/04/1969, dirigido ao major Stanley Fortes Batista, então diretor-geral do DNOCS:

“Estou confiante de que V. Ex^a, junto aos setores competentes, encaminhará o quanto antes um estudo para aproveitamento desta região, que não poderá ficar, diante de tão largas possibilidades, sem aproveitamento, que creio será celeiro de grande parte do Piauí e outros estados.”

Como se sabe, o Projeto foi avante, mas não rendeu os resultados esperados, como assim foi retratado nas estrofes que seguem, extraídas do poema “A História de Simplício Mendes em Versos”, de autoria deste autor, José Mendes de Sousa Moura:

*Simplício Mendes prossegue
Seu destino promissor
Com trabalho pertinaz
Colhendo muito louvor,
A esperança renovada
Do seu povo acolhedor.*

*Ao longo de sua História
Caminhos foram traçados,
As metas desenvolvidas,
Alguns projetos frustrados
Porém com muito trabalho
Outros foram realizados.*

*Explorando a maniçoba
A povoação se formou,
A cera da carnaúba
O município exportou,
Nas Fazendas Nacionais
Muita riqueza rolou.*

*Tendo o Vale do Fidalgo
Com terras para irrigar
Sonhou-se um grande projeto
Com tudo para alcançar
Grande produção de grãos
Pra consumir e exportar.*

*O governo concebeu,
O projeto foi implantado
Gastou-se tanto dinheiro
Mas sem muito resultado
Com pequena produção
Nasceu novo povoado.*

*Surgiu Morro dos Cavalos,
Dos colonos povoação,
E o projeto concebido
Teve enorme frustração
Porque pra tanto dinheiro
Viu-se pouca produção.*

O poeta Dr. Deca foi um entusiasmado defensor do Projeto Vale do Fidalgo, que foi motivo de inspiração para as composições, de sua autoria, transcritas a seguir:

CANÇÃO DO FIDALGO

Autor: José de Moura Fé (Dr. Deca)

I

*Vislumbra a aurora no oriente
Mostra o Fidalgo envolto em flor
O sertanejo sorridente
Festeja e louva ao Criador*

(estribilho)

*Alegre a sertaneja
Entoa esta beleza
Em verso apaixonado
Que espalha pelo prado
Leva mensagem de amor
Que alenta o lavrador
Em seu rude lutar
Vendo a seca devorar
O fruto compensador*

II

*Pelo jardim vicejam flores
Sazonam frutos no pomar
E os inspirados trovadores
Declamam hinos ao luar*

(estribilho)

Alegre a sertaneja...

III

*E a pressurosa pastorinha
Zela o rebanho promissor
Tecendo o abrigo em que se aninha
No ramo adeja o beija-flor*

*No bosque a passarada
No albor desta alvorada
Desperta delirante
Alegrando vale e monte
Onde luzem pirilampos
E a meiga namorada
Vestal apaixonada
Invoca a Santo Antônio
Que lhe traga em matrimônio
O seu príncipe encantado*

A FONTE A JORRAR

(paródia da música "A fonte a jorrar)

Autor: José de Moura Fé (Dr. Deca)

I)

*Não partas caboclo
Da selva querida
Aqui nossa vida
É poema de amores
O poço jorrando
No campo se espraia
E a lua desmaia
No bosque entre flores*

*Não mais o fantasma
Da sede e da fome
Que tudo consome
No seco nordeste
Fará retirar-se
Da palma que abriga
Garbosa de espiga
E de flores se veste*

*E o poço a jorrar, jorrar, jorrar
E a água a correr, correr, correr...
É como se alguém
Em pranto e saudade
Levando nas águas
As queixas e mágoas
Da meiga beldade
Corresse também*

II)

*Por todo o Fidalgo
Transborda alegria
Em doce harmonia
Vibrando no ar
E as musas dedilham
Nas cordas da lira
Que terna suspira
No verde pomar*

*Nas casas, nas fontes
gentis raparigas
entoam cantigas
A seus namorados
Que amantes, saudosos,
Nas ribas vizinhas
Recolhem das vinhas
Os frutos dourados*

*E o poço a jorrar, jorrar, jorrar...
E a água a correr, correr, correr...
É como se alguém
Em pranto e saudade
Levando nas águas
As queixas e mágoas
Da meiga beldade
Corresse também*

III)

*Jamais abandones
A doce guarida
Que a seiva da vida
No pasto fagueiro
A terra que dantes
madrasta nos era
Verteu primavera
De rico seleiro*

*E a linfa que flui
Desta fonte amorosa
Qual mãe dadivosa
Fecunda a semente
Os astros desferem
Nas veias siderais
Sonatas etéreas
Do amor transcendente*

*E o poço a jorrar, jorrar, jorrar...
E a água a correr, correr, correr...
É como se alguém
Em pranto e saudade
Levando nas águas
As queixas e mágoas
Da meiga beldade
Corresse também*

A região do Vale do Fidalgo, hoje, está muito diferente do projeto concebido inicialmente. De fato, devido a inércia do governo e a descontinuidade dos investimentos através do DNOCS, que desapropriara muitas propriedades da região, não se investiu adequadamente para transformar aquelas áreas de terras irrigáveis em *“celeiro de grande parte do Piauí e outros estados”*, como imaginara Ney.

O resultado ao longo do tempo foi desanimador: propriedades de terras férteis improdutivas e abandonadas. Nessa situação, o Padre Geraldo Gereon, sacerdote nascido na Alemanha que foi pároco de Simplício Mendes por longo período e hoje é vigário da Paróquia da cidade de São Francisco de Assis do Piauí, que ainda atua na região executando ações e obras de grande alcance social, conseguiu concessão junto ao DNOCS, através de comodato, de várias hectares da antiga fazenda Malhada de Dentro e deu melhor destino àquelas terras. Ali implantou o assentamento que denominou de Betânia e assentou cerca de 25 famílias. Padre Geraldo conseguiu o domínio também das terras da propriedade Favela, nas proximidades da Ipueira, onde fez o assentamento de pelo menos quinze famílias e o batizou de Boa Esperança.

Existem também na região outros assentamentos feitos pelo governo federal através de programa específico administrado pelo INCRA, com aquisição das terras especialmente para esse fim. No Vale do Fidalgo, em áreas territoriais de Simplício Mendes, são pelo menos mais cinco assentamentos, a saber:

- Agrovila Neto Moura, com cerca de 40 famílias
- Alagadiço Grande, em torno de 54 famílias;
- Alagadiço Pequeno: mais ou menos 30 famílias;
- Barro Vermelho: 30 famílias;
- Ipueira, com cerca de 63 famílias;



Em comício na campanha de 1988, Ney discursa como candidato a vice-prefeito ao lado do candidato a prefeito Dr. Felipe Neri. No palanque, vê-se, entre outros, os vereadores Neto de Felipe, José Olímpio e Luiz de Canuta, o agrônomo José Antonio de Almeida, Dr. José Borges, o prefeito Dr. Heli, Raimundo de Dominga (então candidato a vereador) e populares.

A DERROTA QUE O AMARGUROU

Como líder político e da família Moura, além do desejo de permanecer na ativa, administrando o município investido de um mandato executivo, Ney tinha todo o direito de reivindicar para si a candidatura ao cargo de prefeito nas eleições de 1982. Com uma vitória previsivelmente fácil diante de uma oposição abatida, sem liderança e fragilizada pelos anos fora do poder, seria talvez a vitória mais certa de sua carreira política.

Por erro de estratégia, ou falta de percepção para as mudanças em curso dos costumes políticos, Ney sofreu uma derrota que o deixou amargurado e os correligionários abatidos e decepcionados. As cicatrizes deixaram marcas, mas o tempo tratou de amainar.

O surgimento inesperado da candidatura do Dr. Heli de Araújo Moura Fé, a campanha política e o conjunto de fatores que resultaram na derrota de Ney Moura Fé são temas que mostrei no primeiro livro, no Capítulo “As Eleições de 1982”, que segue transcrito.

AS ELEIÇÕES DE 1982

A reforma partidária patrocinada pelo presidente Figueiredo, em novembro de 1979, extinguiu o bipartidarismo, originando novos partidos políticos. A ARENA foi rebatizada de PDS - Partido Democrático Social, e o MDB tornou-se PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro. Foi reorganizado o PTB - Partido Trabalhista Brasileiro e surgiram outros partidos de oposição, como o PT - Partido dos Trabalhadores; PDT - Partido Democrático Trabalhista, entre outros.

O instituto da sublegenda foi mantido para servir como meio de acomodação das várias correntes de apoio ao governo no âmbito municipal. Ainda em 1979, deu-se a prorrogação, por dois anos, dos mandatos de prefeito, vice-prefeito e vereadores, sendo as eleições gerais marcadas para 15 de novembro de 1982.

No final de 1981 foi assinada a lei contendo a legislação e o calendário das eleições a se realizarem no ano seguinte. Com o objetivo implícito de fortalecer o PDS, partido governista e de forte estrutura na maioria dos municípios, foi instituído o voto vinculado, que obrigava o eleitor a votar, de vereador a governador, em candidatos de um mesmo partido. Entre outras normas legais, havia a que estabelecia a prerrogativa do Diretório Estadual

de qualquer partido político de criar sublegenda a nível municipal, favorecendo um grupo político interessado, por meio da indicação de um deputado que tivera votação expressiva no município.

A sucessão de Neto Moura foi precipitada por Antônio Moura Neto, que se lançou candidato a prefeito com muita antecedência. De fato, Antônio Moura, primo e cunhado de Ney Moura Fé, anunciou sua pretensão em disputar o cargo em 1978, não prevendo que as eleições municipais, inicialmente marcadas para 1980, seriam adiadas para 1982. Dessa forma, com sua campanha de convencimento em curso, tornou-se difícil para Antônio Moura recuar, mesmo não sendo candidato oficial. Continuou candidato a candidato, embora forçado a esperar por mais dois anos.

Ney, por seu turno, nunca admitiu publicamente sua candidatura com tanta antecedência, talvez para evitar o desgaste natural de uma campanha longa. Numa análise realista, porém, é fácil deduzir que o ex-prefeito sempre foi candidato à sucessão de Neto Moura. A favor desse argumento, há de lembrar-se que Ney é um político na acepção do termo: vive política diariamente. Busca o poder, como de resto todo político profissional. Ademais, tinha liderança consolidada, muitos admiradores e o controle absoluto da máquina administrativa e do diretório municipal de seu partido, o mesmo em que se encontrava filiado

o cunhado e pretense concorrente. Sua omissão e/ou falta de tato no comando sucessório, deixando encorpar a candidatura de Antônio Moura, foi um erro fatal para o seu futuro político. Assim, ao se lançar candidato no ano eleitoral, sem antes afastar de modo satisfatório a candidatura do cunhado, Ney Moura Fé apostou no seu poder de persuasão e no conformismo de Antônio. Confiante em sua vitória, o ex-prefeito não contava com a reação do concorrente e dos amigos deste.

Antônio Moura queixou-se do cunhado ao sobrinho Dr. Heli e ao irmão Nelson de Moura Fé, ex-deputado estadual. Também buscou apoio nos amigos, a maioria de jovens ávidos para participar do processo político e alimentando ideais compatíveis com os novos tempos.

O ex-deputado chegou a Simplício Mendes, no início do ano eleitoral, propondo o nome de um candidato a deputado estadual para ser votado pelo grupo que comandava o PDS local. Magoado porque lhe negaram apoio ao candidato a deputado de sua preferência, e vendo desmoronar a candidatura de seu irmão, Nelson de Moura Fé lançou de forma peremptória o nome de seu filho, Heli de Araújo Moura Fé, como candidato a prefeito, em substituição ao irmão preterido. Criou-se um fato político inimaginável: o jovem médico disputando o poder contra o seu tio e padrinho Ney, até então líder incontestado de uma facção na política simplício-mendense.

Embora de uma família de políticos, o próprio pai um ex-deputado estadual, Dr. Heli não manifestava pretensão político-partidária, ou não a demonstrava publicamente. Ao formar-se em medicina, em 1974, retornou à sua terra natal, onde estabeleceu consultório particular, dando início à sua carreira profissional também como um dos médicos do Hospital José de Moura Fé. Médico humanitário, ganhou prestígio na comunidade, especialmente das classes menos favorecidas. Mantinha um vasto círculo de amizades entre a juventude, ampliado por seus companheiros de peladas de futebol em fim-de-semana. Casou-se com a Dr^a Maria do Céu Damasceno Moura Fé, que veio reforçar a equipe médica do Hospital.

Com esse perfil, e sem arestas, Dr. Heli aos poucos se firmou como candidato. Sendo inviável a homologação de sua candidatura na convenção partidária, buscou-a no casuísmo da legislação eleitoral: a indicação em sublegenda, a ser criada pelo Diretório Estadual, através do deputado estadual Luiz Gonzaga Paes Landim.

O deputado concordou e tratou dos trâmites legais. Em troca, recebeu apoio, para sua reeleição, do grupo político que apoiava Dr. Heli e ainda indicou o seu primo Daltro Ferreira Bastos como candidato a vice-prefeito. A chapa foi complementada com sete candidatos a vereador, todos sem mandato. Assim, essas candidaturas foram registradas pelo PDS-2, sublegenda criada por indicação do deputado Paes Landim, formando chapa de oposição.

A convenção municipal do PDS foi realizada no pátio interno do prédio da Prefeitura Municipal e homologou as candidaturas dos ex-prefeitos Ney Madeira Moura Fé e José Alípio Mauriz, respectivamente, para prefeito e vice-prefeito. Essa chapa, situacionista, registrada pela sublegenda PDS-1, teve dez candidatos a vereador, inclusive aqueles detentores de mandato na Câmara Municipal.

Com o discreto incentivo de Ney, que buscava neutralizar o apoio declarado da oposição à candidatura de Dr. Heli, foi registrada uma terceira chapa, encabeçada pelo pecuarista Armando Mendes de Carvalho, do PMDB, e composta de cinco candidatos a vereador.

Da mesma forma como aconteceu com o político mineiro Cristiano Machado, na década de 40, Armando Mendes foi “cristianizado”, isto é, teve sua candidatura aniquilada pelos próprios seguidores e responsáveis. De fato, a oposição e seguidores do PMDB aderiram em peso ao Dr. Heli. Houve o “racha” da família Moura e do próprio PDS, o partido do esquema dominante. Ney, candidato situacionista, pois contava com o apoio do prefeito, e Heli, oposicionista, foram, na prática, quem disputaram aquela eleição com chances reais de vitória. Por isso, dá-se ênfase aqui somente às campanhas destes.

Antes da campanha política desenvolver-se, Ney Moura Fé formalizou pedido de impugnação

da candidatura de Dr. Heli, tendo sido negado pelo TRE – Tribunal Regional Eleitoral e pelo TSE – Tribunal Superior Eleitoral.

Foi a campanha política mais acirrada da história do município. De um lado, a candidatura situacionista estimulada pelos detentores do poder ameaçados de perderem o “Status Quo”. De outro, a oposicionista incentivada por pessoas impertinentes que desejavam tomar o poder. Os excessos ocorridos, próprios de campanhas políticas disputadas, não encontravam respaldo nos comandos partidários, muito menos nos candidatos.

A candidatura de Dr. Heli cresceu e se fortaleceu com a ajuda inestimável de jovens destemidos, a exemplo dos odontólogos Salomão Filho e Daltro Bastos, este candidato a vice-prefeito; do engenheiro agrônomo Neto Santana; do universitário Zezinho Damasceno, atual engenheiro agrônomo; do bancário Dêra, hoje próspero comerciante; do funcionário público federal Robert Reis de Carvalho; do comerciante Rui Costa Reis e do engenheiro civil José Mendes, autor deste livro. Contribuíram também, entre outros, os comerciantes Júlio Costa e Olício Pereira; o ex-prefeito Aderson Bezerra; o odontólogo José Filho e, claro, o próprio Antônio Moura, além dos candidatos a vereador, Luiz de Canuta, José Pacelli, José Olímpio das Neves, Manoel Neto de Melo, Valfredo Santana, Edmilson Reis e Florêncio Barbosa.

Cumprindo o calendário eleitoral, todos os domingos havia comícios. O primeiro do candidato opositorista teve lugar na Praça Getúlio Vargas, em frente ao Mercado, num dia de feira. Os excessos cometidos limitaram-se às acusações desferidas por alguns oradores contra os adversários e críticas à administração pública do município. Felizmente sem conseqüências drásticas, esse comício foi o marco inicial da campanha de Dr. Heli, difundindo o slogan “sem ódio e sem medo”, copiado da campanha do senador pernambucano Marcos Freire. Quase sempre, os comícios realizados no interior foram seguidos de carreatas adentrando a cidade, com foguetórios, som e gritaria. Foi marcante a carreata realizada pela caravana do médico-candidato, após o comício do povoado Morro dos Cavalos. Outro evento que marcou foi a vinda da localidade Canto Escuro, onde os seguidores do PDS-2 passaram a tarde em movimentada festa, à espera dos candidatos majoritários que foram à região da Formosa. Encerrada a carreata, Dr. Heli e o Deputado Paes Landim improvisaram discursos inflamados em cima de um banco da Praça Isaías Coelho.

Ney foi eleito prefeito anteriormente por duas vezes, fazendo campanhas enfatizadas pela busca do voto no corpo a corpo com os eleitores, em que os comícios quase sempre não passavam de simples palestras. Nessa peleja, no entanto, teve que realizar comícios e carreatas, embora com menos

freqüência que o adversário. A certa altura da campanha, quis renunciar à candidatura e mandou sinais aos próceres adversários para um acordo. Na verdade, não houve qualquer entendimento, mesmo porque não chegou a ser formalizado. Segundo depoimento do próprio Ney, o prefeito que lhe dava apoio e alguns companheiros foram contra a sua renúncia, não o permitindo sequer discutir os termos de tal pacto.

A duas semanas das eleições ocorreu um fato lamentável no bairro São Francisco. A morte de Dona Adélia, esposa do ex-vereador Neném Branco, com um tiro no abdome, causou apreensão às autoridades quanto ao rumo do processo eleitoral. A preocupação foi dissipada pela constatação de que o infortúnio foi resultado de uma briga de família e, portanto, tratava-se de um caso isolado, sem nenhuma conotação política. O acusado do assassinio, Antônio Neto, genro do então vereador e candidato à reeleição Chico Piaba, foi absolvido mais tarde por falta de provas.

Outra ocorrência lastimável ocorreu no dia 10 de novembro, a cinco dias das eleições. Os ânimos ficaram tensos com a morte de Dona Noeme, esposa do candidato Ney Moura Fé. Após um dia estafante, trabalhando em prol da candidatura do marido, em reuniões e no corpo a corpo com eleitores da periferia da cidade, Dona Noeme foi ao Hospital para revigorar-se com uma injeção de energisan. Foi vítima de choque anafilático e teve morte súbita.

Foi um golpe muito grande para Ney, que perdeu sua abnegada esposa e importante cabo eleitoral. Para seu adversário, Dr. Heli, foi motivo de pesar, acrescido de preocupação, vez que a fatalidade ocorrida poderia se reverter em vitória do ex-prefeito como bálsamo para o seu luto. Com esse episódio, encerraram-se as campanhas de ambas as partes.

As eleições do dia 15 de novembro de 1982 abrangeram os níveis estaduais e municipais. Dr. Heli e seu PDS-2 apoiaram os seguintes candidatos: governador – Hugo Napoleão; senador – Bernardino Viana; deputado federal – José Luiz Martins Maia; deputado estadual – Luiz Gonzaga Paes Landim. Ney e seu PDS-1, por sua vez, votaram no mesmo candidato a governador acima referido; para senador – João Lobo; deputado federal – Jônathas Nunes; deputados estaduais – Sabino Paulo e Antônio Rufino.

Os simpatizantes e seguidores do PMDB de Simplicio Mendes, que votaram em Dr. Heli, queriam votar em Alberto Silva para governador. Não o fizeram por força do voto vinculado, pois não desejavam perder seus votos dados ao candidato a prefeito do PDS-2. Votaram em branco para o cargo de governador, chamado “voto camarão”, como ficou conhecido o voto sem a “cabeça” da chapa.

As eleições transcorreram sem maiores atropelos e foram presididas pelo Juiz de Direito

João Henrique Gaioso e Almendra Castelo Branco. Apuradas as urnas, verificou-se vitória do Dr. Heli com uma maioria de 295 votos sobre o candidato Ney. O terceiro colocado, Armando Mendes, recebeu apenas 149 sufrágios, pouco mais de 3% dos votos válidos, não elegendo nenhum vereador. Foram eleitos 4 vereadores do PDS-1 e 5 do PDS-2.

Para governador, Hugo Napoleão obteve 2.504 votos, contra 173 dados a Alberto Silva; 2.073 votos em branco e 242 nulos.

Os candidatos a deputados, estadual e federal, apoiados pela sublegenda PDS-2 tiveram mais votos que aqueles apoiados pelo PDS-1. Para o senado, João Lobo foi mais votado do que o seu concorrente, Bernardino Viana.

As eleições de 1982, em termos de disputas municipais, foi uma das mais acirradas de Simplicio Mendes. A fragilidade da oposição tradicional foi o motivo maior para a adesão em peso dos oposicionistas tradicionais à candidatura do Dr. Heli de Araújo Moura Fé. A forma como este obteve sua candidatura por meio de sublegenda do PDS, consignada pelo Diretório Estadual por indicação do então deputado estadual Luiz Gonzaga Paes Landim, foi um casuísmo da legislação eleitoral então vigente. Filho da cidade de São João do Piauí, o deputado era, para Ney e seus partidários, um forasteiro que se aventurava para mandar em Simplicio Mendes. Daí um tema constante nos discursos de campanha naquelas eleições:

“Sou candidato do povo de minha terra e não de um deputado de outro município que quer transformar nosso município em uma colônia de escravidão...”¹⁶

“Avante, meus amigos. Vamos à luta. Vamos às urnas confiantes na nossa esmagadora vitória, que será uma resposta àqueles que querem fazer de Simplício Mendes uma colônia.

(Discurso de Ney em 05/08/1982 - campanha de 1982).

¹⁶ Referência ao deputado estadual Luiz Gonzaga Paes Landim, responsável pela candidatura do Dr. Heli.

Extratos do Capítulo “OS TEMPOS DE NEY” ¹⁷

Com a morte de Dr. Isaías Coelho, e a mudança de Homero para Linhares, no Espírito Santo, houve o enfraquecimento da facção política que dominava o poder municipal.

A partir de 1962 o líder político em evidência passou a ser o comerciante Ney Madeira Moura Fé, que iniciou sua trajetória política ao vencer as eleições daquele ano, ganhando seu primeiro mandato de prefeito, tendo disputado o cargo na condição de candidato da oposição. A vitória de Ney sobre o candidato situacionista, Aurino de Carvalho Luz, quebrou uma hegemonia política até então dominada por Arnaldo Carvalho e Dr. Isaías Coelho, sendo este personificado no poder pelo seu sobrinho Homero Coelho.

¹⁷ São transcritos alguns tópicos do Capítulo “Os Tempos de Ney”, do livro “Simplicio Mendes - História e Notáveis”, de autoria de José Mendes de Sousa Moura.

A liderança incontestada de Ney Moura Fé na política simpliciomentense durou duas décadas (1962 – 1982). Nesse período, Ney foi prefeito por dois mandatos de quatro anos cada e teve mais dez anos com mandatos nas mãos de correligionários amigos e fiéis (Aderson Plutarco Bezerra e Neto Moura), com apenas um interregno sob o mando de seus adversários, que ganharam as eleições de 1970 com José Alípio Mauriz, tendo este administrado o município exercendo um mandato de apenas dois anos (1971 – 1973).

ELEIÇÕES DE 1962 – Nessas eleições, foi feita pela primeira vez a experiência com o modelo de cédula de votação para a escolha do prefeito e do vice-prefeito, no qual o eleitor, ao votar, assinalava o quadrinho correspondente ao do candidato de sua preferência. Permanecia, no entanto, o sistema antigo de “chapas”, contendo o nome de cada candidato, para os outros cargos em disputa.

.....

.....

As eleições foram realizadas sem atropelos no dia 07 de outubro de 1962 e abrangeu os níveis municipal e estadual. Dr. Deca, Ney e demais correligionários apoiaram Petrônio Portela Nunes, que foi eleito governador, e o conterrâneo Nelson

de Moura Fé, eleito deputado estadual. De outra parte, Arnaldo, Aurino, Elias e seus partidários apoiaram o candidato a governador derrotado, Constantino Pereira de Sousa, e para deputado estadual o simpliciomendense Antônio Ubiratan de Carvalho, que ficou na suplência.

.....

.....

Ney foi eleito com uma maioria de 106 votos sobre seu adversário. Fez apenas três dos sete vereadores à Câmara Municipal, mas administrou durante todo seu mandato sem nenhum problema junto ao legislativo municipal. A votação no município para deputado estadual contemplou Nelson de Moura Fé com cerca de 2.600 votos e Ubiratan Carvalho em torno de 2.400 sufrágios.^() A posse dos eleitos ocorreu em 31 de janeiro de 1963. O povo quis mudança e o novo prefeito Ney Madeira Moura Fé não o decepcionou com sua administração de grandes realizações, (.....)*

NOVOS MUNICÍPIOS - Os povoados Campos, Tamboril e Brejo de Santo Inácio aos poucos se desenvolviam e adquiriam credenciais para se tornarem autônomos administrativamente. O deputado Nelson de Moura Fé e o prefeito Ney Madeira Moura Fé foram os principais defensores

^(*) Números equivocados. Na verdade, Nelson teve 1.395 votos e Ubiratan 1.456 votos (Conforme mapa de apuração de votos de Jonas de Moura Rodrigues).

de suas emancipações política.

Em 18 de janeiro de 1963, a Câmara Municipal de Simplício Mendes aprova e promulga a Resolução nº 2, no sentido de criar o município de “Moura Fé”, com sede no povoado Campos e desmembrando o seu território de Simplício Mendes. A referida Resolução teve parecer favorável da Comissão Consultiva daquela Casa Legislativa, composta pelos vereadores Leonício Vieira de Moura (relator), João de Sousa Moura e José Rodrigues dos Reis (membros), que é “pela aprovação do novo município de Moura Fé” e recomenda “que seja dirigido apelo à Assembléia Legislativa no sentido de homologação da medida pleiteada”.

À mesma época, o vereador João de Sousa Moura formaliza requerimento dirigido à Assembleia Legislativa no sentido de criar o novo município de Santo Inácio do Piauí, com sede no povoado Brejo de Santo Inácio e também o seu território a ser desmembrado de Simplício Mendes.

O deputado Nelson de Moura Fé encampa a ideia de emancipações política dos povoados citados e faz aprovar na Assembleia Legislativa Projetos-de-Leis de sua autoria que criam os novos municípios de Campinas do Piauí, Isaías Coelho e Santo Inácio do Piauí, com sedes, respectivamente, nos povoados Campos, Tamboril e Brejo de Santo Inácio, sendo seus respectivos territórios formados por áreas desmembradas do município de Simplício Mendes.

Como se vê, o nome “Moura Fé” não emplacou para o povoado Campos, como sugerira a Resolução nº 2 aprovada pela Câmara Municipal.

O governador Petrônio Portela sancionou as seguintes Leis que criaram os novos municípios: Lei nº 2549, de 09 de dezembro de 1963, cria o município de Isaías Coelho, com área de 531 Km². A instalação se deu a 19 de abril de 1964 com a posse do primeiro prefeito, Nelson Lopes Buenos Aires.

Lei nº 2550, de 09 de dezembro de 1963, cria o município de Santo Inácio do Piauí, com área de 1253 Km². A instalação se deu a 13 de abril de 1964 com a posse do primeiro prefeito, Aurino de Carvalho Luz.

Lei nº 2551, de 09 de dezembro de 1963, cria o município de Campinas do Piauí, com área de 1010 Km². A instalação se deu a 15 de abril de 1964 com a posse do primeiro prefeito, Francisco de Assis Carvalho.

.....
.....

BIPARTIDARISMO - Em 31 de março de 1964 eclodiu o movimento político-militar que culminou com a deposição do presidente João Goulart, dando início ao regime militar. O Ato Institucional nº 2, assinado pelo presidente Castelo Branco em outubro de 1965, extinguiu os

partidos políticos, entre outras medidas adotadas. Em seguida foi criado o bipartidarismo, surgindo a Aliança Renovadora Nacional (ARENA), partido da situação e de sustentação política ao governo militar, e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), partido de oposição.

ELEIÇÕES DE 1966 - Ney fundou o diretório municipal da ARENA e lançou Aderson Plutarco Bezerra como candidato à sua sucessão, que derrotou o candidato do MDB, Elias Pereira de Sousa, nas eleições realizadas em 15 de novembro de 1966. O apoio do prefeito Ney Moura Fé, que ganhara prestígio junto ao povo e se firmara como liderança política em ascensão, foi decisiva para a vitória de Aderson sobre Elias Pereira, o vice-prefeito para quem o mesmo Aderson tinha perdido em 1962.

A partir das eleições de 1966, o postulante ao cargo de vice-prefeito tem sua candidatura vinculada à do candidato a prefeito, isto é, os votos dados ao candidato a prefeito são também para o candidato a vice-prefeito. Assim, Ismael Marques Gomes foi eleito vice-prefeito na chapa encabeçada por Aderson. O candidato a vice-prefeito da chapa derrotada foi Pedro Cronemberger Filho (Pedrinho da Farmácia).

A Câmara foi composta por quatro vereadores eleitos pela ARENA e três pelo MDB. A posse dos eleitos se deu no dia 31 de janeiro de 1967, sob a presidência do juiz Pedro de Assunção Menezes.

.....
.....

ELEIÇÕES DE 1972 – Em eleições realizadas em 15 de novembro de 1972, Ney Madeira Moura Fé reconquista o poder como candidato da ARENA, sendo mais uma vez eleito prefeito na condição de candidato da oposição, tendo ganhado do candidato do MDB e da situação, Armando Mendes de Carvalho, com uma maioria de 423 votos. Elegeu-se vice-prefeito o seu companheiro de chapa, Joaquim Araújo de Moura, o Neto Moura. A posse dos eleitos ocorreu a 31 de janeiro de 1973, em solenidade presidida pelo Juiz de Direito, Dr. Felipe de Amorim Sousa. O mandato voltou a ser de quatro anos, tendo concluído em 30 de janeiro de 1977. (...)

.....
.....

ELEIÇÕES DE 1976 – A sucessão de Ney foi definida sem maiores percalços em consequência de sua liderança mantida mais uma vez pela profícua administração realizada. A vitória de seu candidato foi relativamente fácil. De fato, o então vice-prefeito Neto Moura, candidato da ARENA, ganhou as eleições de 15 de novembro de 1976 com uma maioria de 524 votos sobre o candidato do MDB, Armando Mendes de Carvalho.

.....
.....

Construção da praça Isaías Coelho, onde ergueu ao centro uma estátua de bronze do Dr. Isaías em tamanho natural e um abrigo público com dois pisos, onde os jovens dançavam no piso superior ao som de uma radiola. Esse “abrigo” foi demolido na segunda administração do médico Heli de Araújo Moura Fé e em seu lugar foi construído outro de linhas arquitetônicas mais modernas, não obstante alguns protestos daqueles que consideravam o “abrigo” construído por Ney como um patrimônio histórico.



A estátua do Dr. Isaías, encoberta pela bandeira nacional, no dia da inauguração da praça.



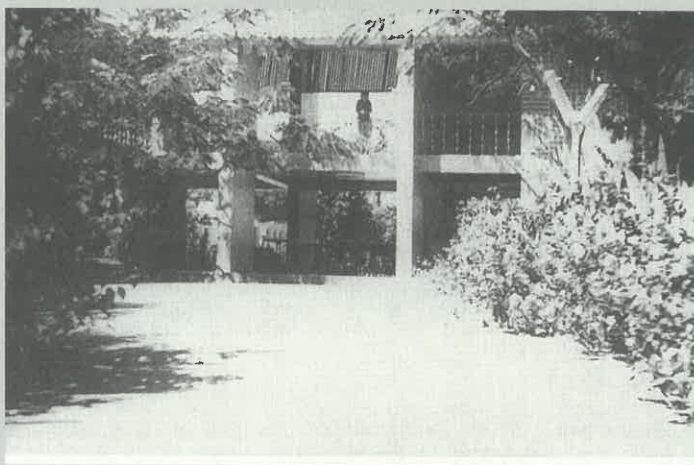
: Inauguração da praça Isaías Coelho, em 09/07/1964: presentes, entre outros, o prefeito Ney e o Secretário de Obras, Helvídio Nunes, representando o governador Petrônio Portela.



Ney discursa no ato da inauguração da praça. Sentado, de terno, embaixo à esquerda, Cincinato Coelho, irmão do Dr. Isaías, representa a família do homenageado. No palanque, vê-se, entre outros, o então vigário e hoje bispo emérito, Augusto Rocha e o falecido padre Solon Aragão.



"Abrigo" na praça Isaías Coelho, onde "a juventude dançava iê-iê-iê ao som de uma radiola". Foi construído por Ney Moura Fé na sua primeira administração. Demolido para dar lugar ao novo "abrigo" na segunda administração de Heli Moura Fé.



Outro ângulo do antigo "Abrigo" na praça Isaías Coelho.

NEY NA INTERNET

No site de busca “Google” se encontra a comunidade criada na antiga rede social “Orkut” para Ney Madeira Moura Fé. Convém lembrar que o Orkut foi extinto no dia 30 de setembro de 2014. As informações armazenadas pelos usuários ficarão disponíveis para download até setembro de 2016 pela ferramenta Google Takeout.

Dr. Paulo Sá Campos, que era diretor de Recursos Humanos da USAID quando Ney o conheceu numa de suas viagens a Recife para tratar de interesses do município, na SUDENE, tornou-se seu amigo e o ajudou muito a conseguir recursos para a ampliação do Perímetro Irrigado Vale do Fidalgo e para perfuração de poços. Para acompanhar o andamento do Projeto, Dr. Paulo passou a vir a Simplício Mendes com muita frequência e sempre visitava a região do Vale do Fidalgo, onde adquiriu a propriedade Alto Novo.

A amizade entre ambos se tornou duradora. Dr. Paulo sempre demonstrou admiração por Ney, como ficou demonstrado nos sites criados por ele na rede social Orkut da internet.

Eis o que foi possível captar em busca no “Google” em diversas ocasiões:

• Comunidade Orkut - NEY MADEIRA MOURA FÉ, criado em 2 de novembro de 2005 por Paulo Sá Campos, que introduziu na descrição:

“O objetivo é preservar os feitos de um prefeito da cidade de Simplício Mendes que deixou um forte lastro de serviços e o exemplo de honestidade e lutador pela causas que abraça. Todos aqueles que o consideram devem remeter seus comentários e históricos da vida de Ney. Apelo para a família e amigos remeter fotos e outros informes de Simplício Mendes.”

Na ocasião do acesso, em 24/12/2011, essa comunidade tinha 84 membros e apresentava como moderadora a Sr^a Eliane (filha de Ney).

Dr. Mário de Sá Campos,¹⁸ irmão de Paulo Sá, também se tornou amigo e admirador de Ney. Foi ele quem executou a implantação do Projeto Piloto Morro dos Cavalos, no Vale do Fidalgo.

Em 31/05/2006 foi postado por Paulo Sá no Orkut - Site para Ney Madeira Moura Fé:

“O meu irmão, Dr. Mário, está fazendo um site para o Ney. O Mário foi um dos fundadores do Morro dos Cavalos. Ele reside na Califórnia. O site será em Português e Inglês. Quem desejar participar do Orkut do Mário pode encontrá-lo na comunidade do Ney ou no meu Orkut. Transcrevo uma nota do Mário solicitando a ajuda para

¹⁸ Dr. Mário Roberto Sá Campos faleceu no dia 10/04/2009, na cidade de Rippon - Califórnia - EUA, conforme comunicado feito por Dr. Paulo Sá através do Site do Orkut - Comunidade Ney Madeira Moura Fé.

elaborar o site: 'Paulo, muito obrigado por ter me aceito para a comunidade Ney Madeira Moura Fé. Ney sempre foi uma pessoa a quem sempre considereei mais como uma personalidade de que apenas como uma pessoa. Como você sabe, estou fazendo um site para a internet sobre Ney e vou precisar de colaboração não apenas sua mas de todos aqueles que são membros desta comunidade que honra a pessoa extraordinária que o Ney é. Um abraço para você e todos os membros da comunidade, Mário'. “

Um anônimo respondeu no dia seguinte: “Pode contar comigo. Eu tbm sou admirador do trabalho desse grande homem Ney Madeira Moura Fé”.

Dr. Mário postou em 08/07/2006:

• “SITE PARA NEY MADEIRA MOURA FÉ DE ALCANCE INTERNACIONAL”:

“Essa mensagem é dirigida não apenas aos amigos de Ney Moura Fé mas a todos aqueles que conhecem Ney. Meu irmão Dr. Paulo Sá no dia 31 de Maio abriu um novo tópico informando sobre o que eu estou fazendo para o Ney e solicitando colaboração de todos os membros dessa comunidade. Eu quero estender ainda mais o pedido dele. Quero informações dos membros, amigos dos membros, enfim, de todos aqueles que conhecem ou ouviram falar de Ney, inclusive seus adversários políticos.

A falta de resposta até hoje é, ao meu ver, um ponto contra a consciência moral dos participantes desse forum. Eu fui trabalhar em Simplício Mendes em 1970 para executar a implantação do Projeto Piloto Morro dos Cavalos que devido a morosidade da burocracia do governo ainda não tinha saído dos planos e planilhas.

Fui para lá mandado pela USAID dentro dos parâmetros de um convênio existente com o DNOCS. Conheci Ney na noite que cheguei ao hotel de Dona Mundica, Hotel Alvorada, onde ficaria morando até que algo fosse construído na área do Projeto para eu morar. Na hora que conheci Ney, reconheci nele o entusiasmo que pouquíssimas pessoas possuem em relação a obras que beneficiam o povo em geral.

Não quero escrever um livro aqui no Orkut mas apenas dizer que Simplício Mendes é o que é hoje deve exclusivamente ao esforço gigantesco de um homem apenas, Ney Moura Fé. Ney proporcionou os meios para a criação de uma infraestrutura que permitisse o progresso chegar em passos mais rápidos a Simplício Mendes. Outros que vieram depois já encontraram o ‘caminho feito’ o que tornou mais fácil a execução dos planos. Alguns tentaram destruir o que Ney havia feito mas não conseguiram sucesso. A infraestrutura que ele criou foi sólida e impossível de destruir.

O que eu peço é muito simples, que me digam fatos sobre Ney e que seja verdade o que me dizem. Garanto que publicarei na Internet para o conhecimento público do mundo inteiro porque a Internet é internacional. Esse é o meu desafio. Quem aceita?”

• Orkut Morro dos Cavalos, criado em 30 de julho de 2006 por Paulo Sá Campos, cuja descrição diz:

“Essa comunidade tem por sua principal finalidade apresentar soluções aos problemas existentes. Devido ao modelo de gerenciamento tutorado pelo Governo Federal. E contamos com a participação daqueles que ali trabalharam na implantação do Projeto Piloto e posteriormente na sua conclusão. Todos nós sabemos que

Projeto Morro dos Cavalos foi uma experiência Piloto no Nordeste, com base no uso da água subterrânea do Aquífero Serra Grande. Ainda sem dados firmes do seu comportamento social e da relação solo/água/planta, o Governo Federal acelerou o desenvolvimento de um projeto de engenharia, sem considerar os fatores indicativos para a implantação do Projeto Vale do Fidalgo. Desta forma, de imediato apresentaram-se os problemas. Solos com teor de sais residuais elevados, não permitindo o cultivo de plantas sensíveis. Drenagem deficiente e um péssimo sistema de controle d'água. Desta forma os colonos foram prejudicados."

- Orkut Vale Fidalgo/Morro dos Cavalos, criado em 10 de agosto de 2006 por Mário Sá Campos, cuja descrição segue:

"Esta comunidade é para fazer conhecida a história, os sacrifícios e os benefícios desse polo de irrigação em Simpício Mendes, Piauí, Brasil. Igualmente, procuramos honrar a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a implantação de sistemas de irrigação naquela área do Estado do Piauí. Também procuraremos dar o mais que merecido valor e reconhecimento que são devidos a todos os operários e primeiros colonos dessa área pioneira em irrigação."

Como se sabe, o Orkut foi extinto em setembro de 2014. Desde a criação até essa data os sites para Ney Madeira Moura Fé e para o Morro dos Cavalos não alcançaram seus objetivos, pois não houve a interação e o abastecimento de fatos e notícias como desejado pelos seus criadores, os irmãos Paulo e Mário Sá. De qualquer forma, valeu a intenção.



Com a presença do então governador Alberto Silva, Ney discursa no ato de inauguração de várias obras, entre as quais a energia elétrica de Boa Esperança; Quadra poliesportiva, Praça Dom Expedito Lopes e Hospital José de Moura Fé. Presente também no palanque os prefeitos Joca Moura (Isaías Coelho) e José Moraes Rego (Campinas do Piauí).



João Lobo discursa em comício em campanha de apoio à eleição de Ney (1972)

NOTAS E COMENTÁRIOS

Como dito na introdução deste livro, ainda em vida Ney desejava ver suas memórias registradas em livro. Solicitou a este autor, que de pronto se comprometeu a escrever sua biografia mas sem marcar data para concluí-la. Ele forneceu, então, uma caixa cheia de documentos. Constituía-se de fotografias, cópias de cartas, ofícios, relatórios, anotações diversas e discursos das campanhas políticas e das solenidades que participara ao longo de sua vida. Não teve o prazer de ver este livro, que servirá para os seus descendentes e os conterrâneos de hoje e do porvir conhecerem o seu legado.

Na sucessão do Dr. Heli, em 2004, espalhou-se a notícia que o deputado Ubiraci Carvalho pretendia ser candidato a prefeito. Seria um forte concorrente, sem dúvida. Tinha condição de unir a oposição e ganhar o apoio de algumas pessoas que se encontravam insatisfeitas na situação. Além do prestígio junto ao governo estadual e da liderança consolidada no seu grupo político, Ubiraci se beneficiaria do desgaste natural do Dr. Heli devido ao longo período de oito anos seguidos no poder, sem contar com os seis anos do seu primeiro mandato (1983-1988). Nessas condições, parte do grupo de Ney, capitaneada principalmente pelo ex-

prefeito Neto Moura e seu irmão, vereador Alcides Araújo Moura, se aproximou das oposições, representadas pelo PMDB e pelo grupo do deputado. Ney e seu filho Neinho, vereador de segundo mandato, que já se encontrava em situação de desconforto junto ao poder municipal, foram arrastados para as oposições seguindo os passos de Neto Moura. Houve ainda a cisão do grupo do prefeito com a saída da base de apoio do então vereador Euclides Santana. Chegou-se, então, às Convenções partidárias com as oposições fortalecidas e unidas, que sagraram os candidatos a prefeito Zé Lopes, tendo como vice Euclides, com o apoio do deputado Ubiraci Carvalho (que desistira da candidatura), e do grupo político de Ney, Neto e outros. Pela situação foram concorrentes Dr. Felipe Neri (candidato a prefeito), tendo como companheira de chapa a Dra. Ana, que foram derrotados por apenas 11 votos de diferença, numa das eleições mais duras que já houve no município.

Zé Lopes foi reeleito, em 2008, derrotando Dr. Heli e Mércia Leão, com o apoio dos mesmos partidos que o elegera quatro anos antes. No final do seu segundo mandato, no entanto, seu desgaste foi tamanho que teve dificuldades até de lançar um candidato de sua preferência. Perdeu o apoio do deputado Ubiraci e do partido de Ney, que se juntaram ao Dr. Heli na eleição de 2012 para derrotar a candidata Mércia Leão, antiga correligionária que teve o apoio meio atravessado do prefeito Zé Lopes.

A partir de janeiro de 2013 Dr. Heli Moura Fé cumpre seu quarto mandato de prefeito de Simplício Mendes.

Nas solenidades e nos comícios de campanhas políticas, Ney raramente falava de improviso. Os discursos eram escritos por ele próprio, que os levava datilografados ou escritos com sua letra rebuscada e eram lidos nas ocasiões que fazia uso da palavra.

Exercendo o mandato de prefeito, Ney fez campanha política para os candidatos da UDN nas primeiras eleições realizadas nos três municípios recém-emancipados e que se desmembraram de Simplicio Mendes (Campinas do Piauí, Isaías Coelho e Santo Inácio do Piauí) conforme projetos de leis de autoria do deputado Nelson de Moura Fé, que se transformou em Lei sancionada pelo então governador, em 9 de dezembro de 1963.



O deputado Nelson de Moura Fé discursa na tribuna da Assembleia Legislativa do Piauí, onde defendeu a criação dos municípios de Campinas do Piauí, Isaías Coelho e Santo Inácio do Piauí.

As eleições extras foram realizadas no dia 11 de março de 1964. Os três municípios foram instalados em abril do mesmo ano com a posse dos respectivos prefeitos eleitos.

Vale ressaltar que tanto o prefeito Ney como o deputado Nelson de Moura Fé apoiaram com entusiasmo os candidatos da UDN, nos três novos municípios, para os quais foram os maiores defensores e responsáveis diretos pelas respectivas emancipações políticas. Nenhum dos seus correligionários foi eleito naquelas eleições.

Em Campinas do Piauí o primeiro prefeito foi Francisco de Assis Carvalho (PSD), que ganhou a eleição do candidato apoiado pelos primos Moura Fé, o comerciante José Araújo Pinheiro.

Em Isaías Coelho o prefeito eleito foi Nelson Lopes Buenos Aires (PSD), que ganhou de Aderson Plutarco Bezerra (UDN).

Em Santo Inácio do Piauí o candidato udenista Emídio Montanha perdeu para Aurino de Carvalho Luz (PSD), este o mesmo candidato que Ney havia derrotado em 1962. Na eleição desse ano, a região do Brejo foi uma das poucas em que o candidato Aurino ganhou de Ney, assim mesmo registraram-se apenas 35 votos de maioria.

Como prefeito, Ney trabalhou nas três regiões dos novos municípios quando ainda pertenciam a Simplício Mendes. Após a emancipação, fez uma espécie de prestação de contas dos seus feitos no discurso que pronunciou em favor do candidato Emídio Montanha, em Santo Inácio do Piauí, além de lembrar que a criação daquele município deveu-se aos esforços do deputado Moura Fé juntamente com os seus correligionários, bem como do seu próprio desempenho no exercício do cargo de prefeito:

“E agora mais uma canoa para cada passagem principal do rio Canindé, uma necessidade de 1ª ordem, mas que nunca foi lembrada por nossos adversários...”¹⁹

¹⁹ No período das cheias atravessava-se o rio Canindé de canoa, entre os então povoados Brejo e Campos. Ao dizer que ele havia comprado uma canoa para cada passagem do rio Canindé, “necessidade de 1ª ordem, mas que nunca foi lembrada por nossos adversários”, Ney dá uma alfinetada nos adversários que comandaram o município até a sua chegada ao poder.

“Na zona do Vale do riacho Pinhões, zona esta sem água, onde o povo sofria as maiores privações, está hoje com este problema resolvido. No riacho temos um excelente poço com água rasa, e que tão logo termine o inverno será instalado com caixas de cimento, bombas e cataventos. Nos Pinhões temos um poço jorrante, mas que será também posto bomba e caixa...”

“Aqui (em Santo Inácio do Piauí) também já estive com uma equipe de Edemias Rurais fazendo exames e distribuindo medicamentos...”²⁰ Posso, portanto, falar aqui de frente erguida e pedir o apoio do povo de Santo Inácio do Piauí...

“Além de tudo isto, está hoje Brejo de Santo Inácio um município independente graças aos nossos esforços, exclusivamente nossos, porque os outros nem um só passo deram... Agora depois de tudo pronto aparece o PTB e PSD querendo tomar conta do Brejo, sem nada ter feito por vocês...”

A propósito da criação de Campinas do Piauí, Isaías Coelho e Santo Inácio do Piauí, e a derrota sofrida pelo seu criador, o deputado Nelson de Moura Fé, não conseguindo eleger os candidatos de seu partido UDN, derrotados nos três municípios pelos candidatos do PSD, partido comandado pelos seus adversários, o saudoso jornalista Deoclécio Dantas escreveu

²⁰ Se referia à equipe de profissionais do antigo Departamento Nacional de Edemias Rurais, órgão especializado no combate principalmente da ameba, uma das causas do alto índice da mortalidade infantil que se verificava naquela época no Nordeste.

artigo intitulado “Truque”, publicado no jornal Diário do Povo, de 17 de setembro de 2003, do qual se depreende suposta insatisfação dos udenistas pelos resultados daquelas eleições, que, por isso mesmo, teriam questionado junto ao coronel Torres de Melo²¹ *“o não preenchimento de certas formalidades legais na criação dos três municípios, a partir do número de residências em cada qual e da ausência de mercados públicos.”*

Segundo o jornalista, no artigo citado, *“a Lei Orgânica dos Municípios, que era estadual, exigia um mínimo de duzentas unidades habitacionais para que um povoado fosse elevado à condição de município”*. Por essa premissa, nenhum daqueles municípios emancipados a partir de Projeto de Lei do deputado Moura Fé preencheria essa exigência. Por isso deveriam os mesmos retornarem à condição de povoados de Simplício Mendes.

De fato, segundo consta, na sede de Campinas do Piauí existiam apenas 24 casas e Isaías Coelho e Santo Inácio do Piauí não passavam de 170 domicílios em cada. Desta forma, os udenistas teriam vislumbrado a possibilidade de retomarem o poder naquelas áreas territoriais, uma vez que voltariam a pertencer ao município tronco, que era comandado por um dos seus correligionários, o prefeito Ney Moura Fé.

Diz-se que o coronel Torres de Melo designou o capitão Ângelo Paz para fazer o levantamento da real situação e apresentar relatório circunstanciado. Confirmada a burla à Lei Orgânica dos Municípios, o coronel Torres de Melo, segundo Deoclécio Dantas, *“.. se preparava para exigir a volta dos três municípios à condição de povoados, quando entrou em cena o deputado Humberto Silveira.”* Este *“e outros deputados do PSD, partido que elegeu os prefeitos dos três municípios, levaram o problema ao major Miranda, um mineiro que servia junto à Guarnição Federal em Teresina,..”*

²¹ O Ten Cel Torres de Melo era o comandante da Guarnição Federal em Teresina, homem de confiança do Regime Militar, ditadura então vigente no País.

O major Miranda sugeriu que se providenciasse junto à Assembleia Legislativa a alteração da Lei Orgânica dos Municípios, mudando o artigo no qual exigia-se o mínimo de duzentas casas. A emenda foi aprovada com a providencial maioria do PSD e seus aliados. O número mínimo de unidades habitacionais, para efeito de emancipação, foi reduzido para apenas 80.

Assim sendo, Isaías Coelho e Santo Inácio do Piauí, que tinham em cada sede em torno de 170 residências, preencheriam a nova exigência tranquilamente. E Campinas do Piauí, com apenas 24 unidades, como escapou de perder sua emancipação política? O prefeito recém eleito, então, construiu com urgência o restante, atingindo o número mínimo exigido com a mudança da Lei. Desta forma, evitou-se a revogação da Lei que criara os municípios citados.

Nas duas administrações, Ney construiu na região do Jatobá um Posto de Saúde, duas Escolas, açudes nas localidades Retiro Velho, Caraíbas e Sítio, restauração com ampliação dos açudes do Barreiro, Ladeira e Poção de Cima, além de outros benefícios. Já na gestão do prefeito Neto Moura, a região foi beneficiada com várias obras em convênio com o governo do Estado.

Em 26/03/1982, com a presença do governador Lucídio Portela, Ney discursa em solenidade de inauguração no então povoado Malhada, atual cidade de Bela Vista do Piauí, na condição de líder político e representando o então prefeito Neto Moura.²² Na ocasião estavam sendo inauguradas pelo governador a energia elétrica, posto de saúde, um açude, um poço tubular instalado com chafariz público e o Centro Social Isabel Elisa de Oliveira.²³ No seu discurso, Ney diz:

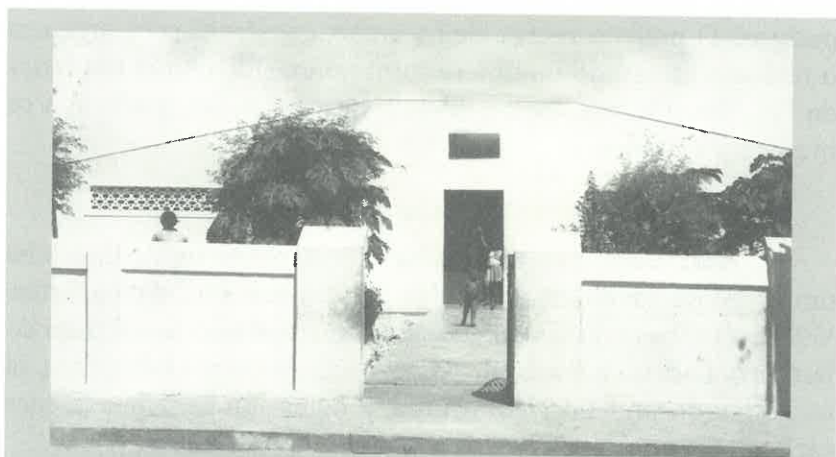
²² *Naquela ocasião, Ney era pré-candidato a prefeito na sucessão de Neto Moura. Discursava ali também nessa condição.*

²³ *O Centro Social Isabel Elisa de Oliveira recebeu esse nome em homenagem à mãe do então Secretário Estadual de Planejamento, Felipe Mendes de Oliveira. Dona Belinha, como era conhecida, era descendente da região do Jatobá.*

“A energia traz o progresso, a riqueza; a água traz saúde e vida; o Centro Social traz a integração.”

E arremata, dirigindo-se ao governador Lucídio Portela:

“Conheço V. Ex^a, Sr. Governador, de muitos anos. Os laços de amizade que nos une me dá a liberdade de ter a coragem de pedir... Pedir mais, além do muito que já nos foi dado.”



Fachada do prédio que abrigava banheiros, lavanderias e chafarizes públicos, na rua Manoel de Moura Fé. Como não havia ainda água encanada, esse equipamento público servia à coletividade não só para o abastecimento de água potável, mas também para o banho diário das pessoas e para lavadeiras ganharem o sustento.

Os chafarizes públicos com banheiros e lavanderias, localizados a uma quadra da Delegacia de Polícia, na atual rua Manoel de Moura Fé, trouxeram uma novidade para o povo de Simplício Mendes. Havia oito banheiros, sendo quatro destinados ao público masculino e quatro para as mulheres. Essa obra que Ney conseguiu em convênio com a SUDENE traz à lembrança, hoje, uma cena pitoresca: pessoas da sociedade desfilando na

rua com toalha no ombro e saboneteira na mão em direção ao “Chafariz” para o prazeroso banho de chuveiro. Ali se faziam filas e todos se serviam por ordem de chegada.

Como não havia ainda água encanada, o banho em casa era na base do caneco ou da cuia de coité ou de cabaça. Banho de ensopo, como se dizia. Nessa situação, compreende-se porque o banho de chuveiro no chafariz ganhava cada vez mais adeptos todos os dias.

A lavanderia e os banheiros não funcionam mais. Após limpeza do terreno e reforma do prédio, o prefeito Heli Moura Fé destinou a área do imóvel para depósito da Prefeitura.

A rótula, ou “balão” como era mais conhecido, que Ney construiu em frente à Igreja Matriz, projetada pelo engenheiro Gabriel Kalume, o mesmo autor do projeto do antigo “Abrigo”, foi uma solução que funcionou adequadamente até quando o sistema viário ali não ser atingido por um tráfego pesado de grandes carretas que atravessam a cidade. Os referidos veículos constantemente provocavam danos no calçamento e meios-fios, causando prejuízos ao município. Como projetada, com raio de pouco mais de três metros, aquela rótula só atendia a contento apenas tráfego leve (motos, automóveis e caminhões no toco).

Como não há um contorno rodoviário e no local não havia espaço suficiente para aumentar o diâmetro de modo a obedecer as normas técnicas para o tráfego de grandes carretas, o autor deste livro, na condição de engenheiro rodoviário, projetou a atual configuração daquela espaço, eliminando-se o “balão” e transformando-se em via de mão dupla para melhorar a locomoção de veículos automotores de qualquer porte.²⁴

²⁴A adequação do traçado da via que atravessa a praça Dom Expedito Lopes, com a demolição do “balão”, foi feita pelo governo do Estado, através do DER-PI. A Prefeitura concluiu a reforma da dita praça com recursos próprios do Tesouro Municipal.

Essa mudança no sistema viário daquela área é um exemplo de como a cidade pode ser considerada um ente dinâmico, que se transforma ao longo do tempo para melhor servir aos seus munícipes. No caso em questão, oferecendo-lhes mobilidade urbana adequada no trânsito, apesar de sacrificar um dos cartões postais mais reproduzidos daquela urbe.

No dia 15 de novembro de 2005, por sugestão deste autor, como presidente da Associação de Letras e Artes de Simplício Mendes (ALEARTES), a Câmara Municipal realizou uma Sessão Solene comemorativa do centenário da instalação da Vila de Simplício Mendes. Para marcar a efeméride e registrar para a História, na ocasião foi distribuído um livreto, de nossa autoria, e também foi instalado um monumento na praça em frente ao prédio da Prefeitura, com uma placa afixada onde se rememora aquele fato histórico centenário.

O poema “A História de Simplício Mendes em Versos - Das Feiras da Maniçoba ao Mel de Exportação” publicado no livreto **100 Anos de Simplício Mendes - Centenário da Instalação da Vila (15.11.1905 - 15.11.2005)**, de nossa autoria, que foi distribuído naquela solenidade, traz alguns versos relacionados ou que tenham a ver com a passagem política de Ney na História do município:

*Com Arnaldo em dobradinha
Homero sempre correto
Revezando no poder
O prestígio era concreto
Do Doutor Isaías Coelho
Tendo o apoio discreto.*

.....
.....

*De repente faleceu
Esse grande benfeitor.
O povo ficou surpreso
Com a morte do doutor
Ceifado por um infarto
Cobrindo-o de forte dor.*

*A morte do grande médico
Sentida por toda gente
Fez a História da cidade
Tomar rumo diferente
Apesar da grande perda
O povo segue contente.*

*Ney Madeira Moura Fé
Grande líder, foi prefeito
Trabalhando com firmeza
Conseguiu grande respeito
O progresso conquistado
Cresceu muito seu conceito.*

*Aderson e Neto Moura,
Mantendo a continuidade
Do labor desenvolvido,
Governaram a cidade,
Tendo Ney na liderança
Perante a comunidade.*

Dirceu Arcoverde tomou posse no cargo de governador do Piauí em 1975. Para compor a sua equipe de governo, ele nomeou o simpliciomendense Felipe Mendes de Oliveira para o cargo de Secretário de Estado da Fazenda, uma das mais importantes pastas da administração estadual. Com apenas 25 anos de idade quando assumiu em fevereiro daquele ano (faria 26 anos em abril), Felipe Mendes foi o mais novo Secretário Estadual da Fazenda do Piauí de todos os tempos. No segundo ano de mandato, o governador o remanejou para a Secretaria de Planejamento. Já com 28 anos, foi provavelmente o mais jovem também a assumir essa pasta.

A nomeação do filho ilustre da cidade para o cargo de Secretário de Estado da Fazenda foi motivo de júbilo para o prefeito Ney Moura Fé, que cumpria seu segundo mandato. Ele demonstrou sua satisfação “Como Prefeito, e também como parente”, como registrado no ofício datado de 07 de março de 1975 dirigido ao Dr. Felipe Mendes:

“[...] é do nosso desejo oferecer-lhe uma recepção em homenagem pela justa escolha do seu nome para a pasta das Finanças.

É V. Excia o primeiro Secretário de Governo filho de Simplício Mendes, sendo motivo de orgulho e satisfação para nós.

Como sabemos que as suas ocupações, principalmente nesta fase de planejamento e organização, são grandes, gostaríamos que escolhesse uma data, o que acredito seja melhor um domingo, em que possa vir para receber as homenagens que desejamos lhe oferecer.”

A homenagem foi prestada com um lauto almoço em que participaram parentes, vereadores e lideranças políticas locais, além do prefeito e do próprio homenageado.

Em julho de 1977, uma caravana de simpliciomendenses residentes em sua maioria em Teresina, liderada pelos irmãos Sílvio, Anchieta e Osvaldo Mendes, desembarcaram de ônibus em Simpício Mendes para uma visita à terra berço, rever parentes e conterrâneos, matar saudades e se divertir. O primeiro evento foi organizado pelos próprios visitantes ao realizarem uma serenata de madrugada no patamar da Igreja, sobressaindo na ocasião, entre diferentes instrumentos e vozes, os acordes dos saxofones de Zé Barbosa, Sílvio e Anchieta Mendes. No dia seguinte, 08/07/1977, houve um churrasco na fazenda Alagadiço Pequeno, então de propriedade de Osvaldo Mendes, e uma noite festiva na União Artística e Operária em homenagem aos visitantes.

Na ocasião, Ney fez emocionado discurso saldando os visitantes conterrâneos, a maioria seus contemporâneos. Eis alguns trechos do discurso, em que agradece os momentos felizes proporcionados pelas visitas ilustres e lembra a infância que viveu junto com alguns desses visitantes:

“Achamos que devíamos nos reunir aqui e oferecer-lhes alguns números e apresentações, para marcar ainda mais esta visita que vocês fazem à Terra Berço.

Como é lindo... Como é bonita atitude como esta! Como nos conforta e nos alegra vê que aqueles que daqui saíram continuam sentir no coração o amor e a saudade pela Terra.

A serenata da noite que passou, que vocês nos ofereceram, emocionou a todos. Fez recordar os tempos passados que não voltam mais.

Saudade... é a vontade, o desejo de novamente ver o que já se viu. Na Terra, muitos amigos... estamos vendo. Mas jamais poderemos matar a saudade dos tempos idos, ênfase que bem sei, jamais veremos.

Hoje nos faz recordar aqueles tempos em que brincávamos de coito coitinho pelas ruas empoeirentas e escuras. Nos faz lembrar as serenatas ordeiras e melodiosas que fazíamos nas portas das namoradas, em noites frias sob este firmamento bordado de estrelas, onde a voz de Joselito, que a morte ingrata já ceifou, fazia despertar os corações. Nos faz lembrar os reisados, os piqueniques. Nos faz lembrar a toda infância, os amigos daquela época: o Zezé, o Vaduca, o Sessão, o Birô, o Fural, o Madeiro, o Tobiz, o Bebê, o Cipil, o Riba e tantos outros.

Foi uma infância inocente, cheia de ilusões e de castelos. Mas tudo foi se acabando. A infância, as ilusões, os castelos se destruindo e a realidade tomando o seu lugar. Vemos em nome do desenvolvimento até a mocidade desaparecer. Não se tem mais infância. O mundo é um burburinho de ideias e ilusões.

Em nome do desenvolvimento se faz tudo: crimes, assaltos, sequestros. Destroem-se as famílias. E tudo é cafona. Será que é cafonice aquela inocência santa, aquela vida sem os desacertos que hoje confundem a todos?

Nada mais belo e mais sadio do que a vida em contato direto com a natureza, que está sendo substituída pelo artificialismo, onde não se sente o viver.

Hoje nos sentimos felizes e alegres em poder nos rever e lembrar o passado na Terra Berço. Parece que até estamos começando tudo de novo. E amanhã vocês partirão novamente levando e deixando saudades. Deixando no horizonte uma poeira que aos poucos vai se acabando, assim como vão se acabando as ilusões que sentimos e sonhamos nesta breve passagem.”

ÚLTIMOS DIAS E AS HOMENAGENS

Na manhã do dia 22 de setembro de 2014, na Câmara Municipal de Simplicio Mendes, realizou-se sessão solene para as homenagens de praxe. O esquife com o corpo inerte do ex-prefeito, morto no dia anterior, permaneceu diante dos parlamentares municipais e autoridades enquanto se teciam as últimas palavras de elogios para homenagear aquele que, em vida, deixou uma marca indelével para o desenvolvimento do município. Na plateia, encontravam-se parentes, amigos e admiradores.

Iniciando as homenagens, após a composição da mesa, o presidente Paulo Rogério Moura Luz lembrou que era um dever da Câmara Municipal fazer aquela sessão solene para homenagear Ney Madeira Moura Fé, que fez muito pelo povo e pelo município. Após outros oradores, o prefeito Heli Moura Fé também usou a palavra para dizer a importância histórica da figura de Ney como político e suas realizações como gestor municipal.

Com a palavra facultada, o autor deste livro aproveitou a ocasião e assumiu a tribuna para dirigir algumas palavras aos presentes. Lembrou que as homenagens prestadas naquela ocasião ao ex-prefeito não só eram justas, mas também eram o mínimo que se poderia fazer naquele momento diante da figura de Ney Moura Fé, que, sem dúvida, mereceria outras e bem mais significativas homenagens à altura de sua grandeza.

Encerrada a sessão solene, o corpo seguiu para a Igreja Matriz, onde ao lado do esquife com o corpo de dona Zélia

Mendes de Araújo, sua parente falecida também no dia anterior, o padre Francisco Barbosa celebrou uma Missa de corpos presentes antes do cortejo que os seguiu rumo ao campo-santo da cidade.

A repercussão de sua morte ocorreu de forma tímida. Teve algum destaque nas colunas referentes ao município de Simplicio Mendes, inseridas nos Portais da internet “180 Graus” e “Portal AZ”, escritas, respectivamente, pelos correspondentes locais Renato Pereira e João Batista. Não houve a comoção merecida por um grande gestor público e municipalista convicto.

Ney Madeira Moura Fé viveu os seus últimos anos definhado pela saúde cada vez mais fragilizada com o avançar da idade. Por isso mesmo deixou de andar pelas ruas da cidade, vivendo quase o tempo todo deitado na cama e sob os cuidados da sua mulher Amélia. Nessa condição, recebia poucas visitas, não tinha mais participação política e tampouco acompanhava os acontecimentos políticos, privações que certamente o angustiam, talvez até mais do que sua precária condição financeira a que foi submetido no final de sua laboriosa existência.

De fato, o comerciante que possuía a loja de material de construção mais completa da época em que iniciara sua carreira política como prefeito, tinha propriedade que herdara de seu pai, com algum criatório de gado, uma casa residencial em ótima localização na cidade e outros bens conquistados pelo trabalho honesto, chegou ao final de sua missão na terra como um inusitado franciscano: pobre, meio esquecido, sem o poder para prosseguir realizando benefícios para o povo e privado de fazer política, umas das suas atividades prediletas.

Sua última participação política foi como cidadão ao votar no seu filho Neinho para vereador nas eleições de 2012. Chegou de cadeira de rodas ao local da votação e na urna eletrônica praticou seu último ato cívico com o auxílio do filho candidato.

- Um busto de bronze para a posteridade



Como parte das comemorações pelo aniversário da cidade, foi inaugurado pelo prefeito Heli Moura Fé, no dia 4 de setembro de 2015, um busto com a imagem de Ney esculpida no bronze. Ostentado num pedestal revestido de granito, fincado quase de frente para a sua antiga residência, no primeiro quarteirão da Praça Isaías Coelho, ali se vê uma placa informando os anos de seu nascimento e morte e onde se lê duas frases representativas.

A primeira frase ali constante (“A energia traz o progresso, a riqueza. A água traz saúde e vida”), assinada por Ney num dos seus discursos escritos, representa a síntese do seu maior legado para Simplício Mendes: a energia elétrica para substituir a precária e limitada iluminação gerada por motor a diesel, e a água encanada que tirou da paisagem urbana as latas d’água na cabeça e ancoretas sobre os lombos de animais que transportavam água para o consumo humano. Além dessas obras, ele trouxe muitos outros benefícios, como se vê neste livro.

A segunda frase (“Homenagem e a gratidão do povo desta terra ao seu ex-prefeito”) deixa claro o sentido daquele busto.

No ato de inauguração, iniciado às 20h:30min, com as presenças do prefeito e familiares do homenageado, do Bispo Emérito de Floriano e ex-pároco local, Dom Augusto Alves da Rocha, o pároco da cidade, Pe. Kleiton Vieira, o deputado federal Mainha, o secretário estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Ziza Carvalho, além de admiradores, amigos e gente do povo.

O autor deste livro usou da palavra para apresentar a obra, ocasião em que expressou o sentido daquela homenagem, diante da figura histórica de Ney, que exercera o cargo de prefeito por dois mandatos, tendo deixado obras marcantes para o município.

O vereador Neinho, filho do homenageado, discorreu sobre os feitos de seu genitor como homem público e agradeceu emocionado, em nome da família, ao prefeito Dr. Heli por tão significativa homenagem.

Em seu discurso, Dom Augusto Rocha lembrou que Ney foi um agente importante para as ações que resultaram na fundação do Ginásio Isaías Coelho. Falou da importância da homenagem e reviveu seu tempo de vigário da Paróquia de Simplício Mendes para testemunhar as realizações de Ney em benefício do povo.

Após as falas do deputado Mainha e do secretário de Meio Ambiente Ziza Carvalho, o prefeito Heli Moura Fé encerrou a

solenidade com o seu discurso. Informou que estava gratificado em poder homenagear o ex-prefeito, que merecia todas as homenagens possíveis, posto que realizara muito pelo município. Agradeceu a presença de todos, especialmente Dom Augusto, figura que o influenciou com os ensinamentos dos valores cristãos na condição de diretor do Ginásio Isaías Coelho e pároco de Simplício Mendes.

O busto foi delineado a partir de uma foto de Ney quando prefeito pela primeira vez, aos 36 anos. É de autoria do artista plástico piauiense Clauberto Santos, que mandou esculpir o bronze na Fundição Baldória, em São Paulo-SP.

Fortaleza, 15 de setembro de 1967

Amigo Ney

Já aqui em Fortaleza é que fui encontrar tempo para lhe escrever estas linhas, lamentando ter saído do Piauí sem lhe abraçar.

A nossa amizade teve início no trabalho comum, no idealismo pelo serviço público. Eu na Polícia, você em Simplicio Mendes,

Passei a lhe admirar quando vi que um homem é capaz de modificar uma coletividade pelo seu esforço e espírito público.

O seu trabalho em Simplicio Mendes bem se parece com o meu na Polícia. Lutamos para vencer e muitas vezes fomos incompreendidos. O resultado final é que conseguimos aquilo por que lutamos, isto é, solidificamos a nossa amizade, única coisa que temos certeza que se tornou digna de nós mesmo.

Estou em Fortaleza, trabalhando no meu Exército, desejando apenas que a nossa amizade se mantenha firme.

Estou lhe enviando o meu último documento como Cmt da Polícia, onde procurei mostrar aquilo que foi possível realizar com a ajuda de todos.

Receba o meu abraço e transmita a sua esposa os meus respeitos

To
cep/19
Ten Cel

Carta do tenente-coronel Torres de Melo, que foi comandante da Polícia do Piauí, na qual o missivista dá seu testemunho do trabalho de Ney, de quem se tornou amigo: "Passei a lhe admirar quando vi que um homem é capaz de modificar uma coletividade pelo seu esforço e espírito público".

DR. DECA - O PAI, O CIDADÃO E O LÍDER POLÍTICO

Ney é o terceiro filho do casal José de Moura Fé, mais conhecido por Dr. Deca, e dona Cristina Madeira Moura Fé. Farmacêutico Químico, formado em 1911 pela Universidade Federal da Bahia, Dr. Deca foi um homem extraordinário, sendo o primeiro simpliciomendense a obter grau de curso superior.²⁵ Foi mentor e conselheiro da família e dos amigos, além de líder político respeitado e de grande credibilidade. Administrou a cidade como último intendente na primeira fase de emancipação política do município, início da década de 1930, ocasião em que construiu o Mercado Público e arborizou a cidade com figueiras. Exerceu o cargo de vereador quando Simplício Mendes recuperou a autonomia política e administrativa, tendo sido presidente da Câmara Municipal. Não teve sucesso, no entanto, na sua candidatura a prefeito em 1951 quando foi derrotado, por apenas 28 votos de diferença, para o candidato Homero Coelho Ferreira, sobrinho do Dr. Isaías Coelho.

Como farmacêutico, estabeleceu uma farmácia e montou um laboratório químico, passando a produzir produtos manipulados, na maioria das vezes utilizando fórmulas de sua

²⁵ Na verdade, oficialmente Dr. Deca era oeilense, pois nasceu em 1889 na fazenda Canto Alegre, na época município de Oeiras e, posteriormente, pertencente a Simplício Mendes após a criação desse município. Entretanto, não sendo de nascimento oficialmente, ele pode ser considerado um ilustre simpliciomendense, pois nasceu em território do futuro município onde sempre residiu.

própria autoria, todos rotulados com a marca “Moura Fé” e acondicionados em invólucros apropriados que vendia até para outros estados. Os principais produtos eram “Pasta dental”, “Regulador” para mulher, “Licor Quinado” e “Pílulas” para impaludismo e antiperiódicas para inflamação, “Griptol e Peitoral” para gripe, “Elixir” para sífilis. Além desses, manipulava também remédios receitados por Dr. Isaías, quando não tinha no estoque de sua farmácia.

Com sua inteligência invulgar, sonhou simplificar a ortografia da nossa língua. A ideia era oficializar a escrita da língua portuguesa utilizando-se as letras do alfabeto em combinação de tal forma que o fonema correspondesse às letras da grafia usual. Assim, o seu poema “Os Pirilampus”, por exemplo, ficaria assim:

Us Pirilampus

Quem não si extazia

Au ver pirilampus

Em noiti sombria

Luzindu nus quampus?

No seu entendimento, suas sugestões para a suposta simplificação da ortografia, escrevendo-se em sintonia com a fonética, facilitaria o aprendizado da língua portuguesa, tornando sua escrita menos susceptível de erros. Disposto a levar adiante a ideia, Dr. Deca encaminhou sugestões ao Ministério da Educação e Cultura, sem obter resposta.

Colaborou assiduamente para o boletim Ô-Sê-Bê editado no Rio de Janeiro pelo general José Bertoldo Klinger, de quem se tornou amigo. Nas cartas dirigidas ao Dr. Deca o general o tratava de “prezado confrade e veterano ortógrafo.”

Dr. Deca registrou sua satisfação pela nomeação de Felipe Mendes para o cargo de Secretário de Estado da Fazenda do Piauí ao escrever uma carta para seu parente e amigo Joaquim Mendes, pai do novo Secretário. Abaixo, vê-se um fac-símile da referida carta, escrita com a ortografia peculiar que ele pretendia implantar. Em seguida, para facilitar o entendimento, é apresentada a versão na ortografia em vigor.

Simplicia Mendes, 27 de Fevereiro de 1915
 Praxador Joaquim Mendes.
 Sauda i pitisiclos a 15 i pitisiclos
 meus a Deus.
 Eu, Christina i pitisiclos
 Rompachilagachis, 27 de Feb. Felipe i in-menos,
 pela nomeação de Felipe para o Secretário
 da Fazenda do novo Piauí, fizera um
 para se o. realize a obra de
 a cultura da sua propriedade, com
 i Supariclos di Tite
 Fanchi es aliclarão a mais
 tanto da governar a fanchi, so a
 tignem de afe subarim di
 Simplicia Mendes foi pai
 municipal i biche
 de a fanchi a nome
 as abitualis di Simplicia
 a fanchi a nome
 a fanchi a nome
 a fanchi a nome

Simplicio Mendes, 27 de fevereiro de 1975

Prezado Joaquim Mendes,

Saúde e felicidades a V.S. e filhos são nossos votos a Deus.

Eu, Cristina e Cotonha doentes.

Compartilhamo-nos com V.S., Felipe e irmãos, pela nomeação de Felipe para a Secretaria da Fazenda de nosso Piauí, fazemos votos para que ele realize uma administração à altura da sua probidade, competência e capacidade de trabalho.

Sendo essa Secretaria a mais importante do governo é justo que só a um técnico de alto gabarito lhe seja confiada.

Simplicio Mendes foi premiada com essa nomeação e todo o Piauí será beneficiado.

Ao Felipe o nosso abraço e de todos os habitantes de Simplicio Mendes.

A todos os seus filhos as nossas lembranças.

Abrace seu parente amigo

José de Moura Fé

Embora tenha sido um poeta de rara sensibilidade, José de Moura Fé, o Dr. Deca, permaneceu quase anônimo nessa seara. Seu talento poético veio à luz graças ao zelo do seu irmão caçula, Lourenço de Moura Fé, ao conservar muitos documentos e anotações sobre a família Moura Fé, e o resgate em artigo publicado pelo poeta e acadêmico J. Miguel de Matos numa revista da Academia Piauiense de Letras. Sua verve poética não deixa dúvida que poderia ocupar, pela fama, um lugar de destaque no panteão dos poetas piauienses.

Cantou em versos o drama da seca, flagelo do povo nordestino, e o amor pela sua esposa Cristina, cujos olhos inebriava-se de vê-los tão azuis. Eis os exemplos nos poemas “Cristina” e “A Seca Nordestina”, de autoria do Dr. Deca:

Cristina

*Vagando minh'alma perdida nas trevas
Feriu-lhe a retina um raio de luz,
Não vinha dos astros, do sol, nem da luz
Nascia - Cristina - em teus olhos azuis.*

*Contente e surpresa da luz que encandeia,
Que brilha, que fulge, que aclara e reluz
Procura as estrelas de luz encantada
Só vê cintilando os teus olhos azuis.*

*É doce, é amena, esta luz fulgurante
Que encanta, que atrai, que fascina e seduz
São lindos, mimosos, risonhos, brilhantes,
São meigos e ternos teus olhos azuis.*

*São belas as flores e a gota de orvalho,
A luz das estrelas e o sol que transluz,
São lindos os montes, os prados e vales
São mais belos ainda os teus olhos azuis.*

*Os astros são livres, são livres as flores,
As aves libertas procuram a luz,
Minh'alma cativa de amores procura
A luz e carinho em teus olhos azuis.*

*Eu amo as estrelas e o céu anilado,
Os astros, as flores e os mares azuis,
As aves, os rios e as veigas floridas,
Cristina, eu mais amo os teus olhos azuis.*

A Seca do Nordeste ²⁶

*Ano mil novecentos e setenta:
Febo dardeja raios do horizonte;
Nenhuma nuvem namorando o sol,
Nenhum orvalho refrescando o monte.*

*No farnel falta pão, falta farinha,
Painéis - uma seca, outra vazia
Fugiram preguiçosas da cozinha,
Farreiam - descuidosas - noite e dia*

²⁶ Na grande seca de 1970 o governo federal enviou para Simplicio Mendes um pelotão especial do Exército brasileiro, sob o comando do Sargento Cerejo, ocasião em que foram abertas frentes de serviço, com o objetivo de amenizar os efeitos nefastos da seca que assolava a região.

*Esquálidas crianças passam fome,
Choramingam transidas de agonia,
Em doridos lamentos pedem pão
Não mais brincam cantando de alegria.*

*Levas de estropiados não se findam
Pedindo em cada porta uma esmola
Mais parecem fantasmas ambulantes
Levando a tiracolo uma sacola.*

*Esfaimados, sedentos se sucedem,
Desmaiando-se às margens dos caminhos,
Procurando alimento, água e trabalho,
Encontram só abrolhos e seus espinhos.*

*Definham-se as plantinhas do roçado,
- Arrimo de modesto lavrador
Que vendo fracassado seu esforço
Vencido se consome em longa dor.*

*Plantações e pastagens feneceram,
Secaram-se as aguadas nas represas,
Trouxe a seca miséria e confusão,
Ouve-se choro, só se vê tristeza.*

*Perambulam rebanhos nos campos,
Farejando uma folha ressecada,
Retomam quais aspectos moribundos
Nada comem nem bebem na jornada.*

*O criador - perdida a esperança,
Sem apelo que tente recorrer,
Perplexo se extenua acabrunhado,
Vendo o magro rebanho perecer.*

*Da terra evaporou-se toda a seiva,
Não mais sangram da tetas maternas,
A linfa que alimenta toda vida
Dos homens, dos arbustos, de animais.*

*A terra se contorce em calorias
Como um forno em dantesca combustão,
Vomita no céu rajadas de fumaça
Quais lavas das entranhas de um vulcão.*

*Fustigado por negros pensamentos
De insegurança e paz consoladora
O sertanejo fica alucinado
Qual náufrago sem praia salvadora.*

*Ó Deus Amor, justiça e caridade,
Socorrei vossos filhos massacrados
Pela guerra, por sede, peste e fome.
Não nos deixeis, ó Pai, abandonados.*

*Enxotemos as sete vacas magras
- Pesadelo que aflige o nordestino,
Multipliquem-se as sete vacas gordas
Assegurando aos filhos bom destino.*

Nascido na fazenda Canto Alegre, à época município de Oeiras, posteriormente pertencente a Simplício Mendes, em 17 de dezembro de 1889, José de Moura Fé - Dr. Deca - teve os seguintes filhos de seu casamento com Cristina Madeira Moura Fé: Neusa, Nise (farmacêutica), Ney (comerciante e político), Nilda e Natan (médico). Destes sobrevivem ainda a farmacêutica e o médico.

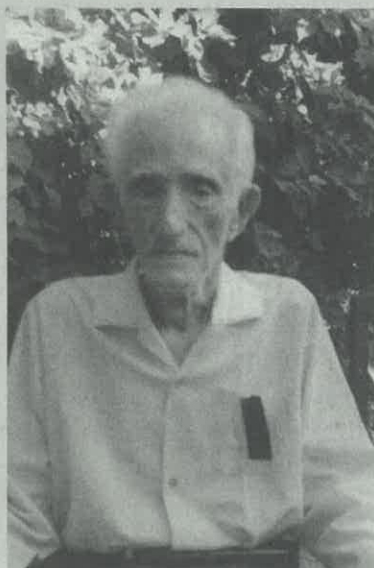
Dr. Deca faleceu em Simplício Mendes no dia 19 de agosto de 1978.

Homenagens:

Em Simplício Mendes: Rua José de Moura Fé, sentido norte-sul, bairro Nova Cidade e Hospital José de Moura Fé, localizado na rua do mesmo nome.



Dr. Deca e dona Cristina com seus filhos. Da esquerda para a direita: Nilda, Neusa, Natan, Nise e Ney.



Dr. Deca em dois momentos (décadas de 1930 e 1970).



Dona Cristina em dois momentos (décadas de 1930 e 1970).

DEPOIMENTOS

Este livro contempla a história de quem foi Ney Moura Fé para sua Família, sua cidade e seu povo.

Ele sabia da sua importância histórica e fez questão de registrar tudo em documentos, fotos e discursos. Não foi difícil catalogar o que já tinha com outros documentos que consegui depois. Com ele ainda em vida, entreguei este material ao escritor simpliciomendense José Mendes, que pôde, com sua capacidade, transformar em livro a sua história que se confunde com a história do início do progresso em Simplício Mendes.

Viveu uma vida dedicada exclusivamente ao seu povo e à sua terra. Governou nossa cidade por dois mandatos, trouxe inúmeras obras em um período que não existia fundo de participação dos municípios e os recursos eram escassos.

Por seu prestígio que escapava das fronteiras do Piauí, políticos não lhes dizia não. Primeiro, porque sabiam que os recursos seriam aplicados. Segundo, porque de tanto insistir... E, terceiro, porque sabiam que os agradecimentos viriam em caminhões de votos.

Queria um terceiro mandato, por entender que com a criação do FPM, podia fazer muito mais.

Tinha adversários e admiradores. Nunca inimigos.

Deixou exemplos para os seus filhos e seus familiares, e principalmente para os políticos. Entrou para a História do município porque fez História.

Foi um líder nato. As portas das Repartições Públicas e Secretarias se abriam com a sua chegada. Com habilidade e conhecimento, transformou Simplicio Mendes nessa bela cidade que é hoje.

Aprendi com ele a arte da política. Em 1992, na minha primeira eleição para vereador, tive a sua companhia em todas as regiões de Simplicio Mendes, conhecendo seus habitantes. Nesta última, em 2012, já sem forças nas pernas, andou nas casas de amigos de longas datas pedindo votos que me asseguraram a vitória. No dia 7 de outubro de 2012 deu o seu último voto.

Foi, por muitas vezes, enérgico, suave, mas com um pensamento único...sempre o povo de sua terra.

Ney Madeira Moura Fé Júnior, vereador, filho

Papai tinha um costume de chamar todos os filhos na hora do almoço e do jantar. Se faltasse alguém, mandava chamar. Daí iniciava a refeição. Olhava o prato de cada um pra ver o que tava faltando e acrescentava o que não havíamos posto no prato. Eu e minhas irmãs Solange, Consuelo e Ieda não gostávamos quando tinha fígado de boi. A gente fingia comer e depois, cada uma de nós, ao terminar o prato, íamos até a banca de pote beber água e, ali, atrás do pote, colocávamos o pedaço do fígado.

Após o almoço e jantar, o cafezinho preto e forte em xícara pequena completava a refeição. Não aceitava café fraco. Quando vinha assim, chamava ironicamente de chafé.

O almoço dele era separado do resto da família devido a um problema que ele teve no estômago, o que não permitia que comesse gordura e não mais que uma colher de arroz ou macarrão. A carne era magra e grelhada ou ao molho sem muita gordura, miolos de boi e ovo cozido. O complemento era muita verdura, incluindo, folhas de alface, de abóbora, beterraba, tomate com sementes, cabacinha refogada, quiabo cozido inteiro no feijão, vagem, maxixe...

No jantar não faltava pão de sal fatiado, com manteiga e

assado na chapa do fogão de ferro.

A cerveja lhe fazia bem. Tomava uma ou duas garrafas sozinho todos os dias. Mais do que isso, só quando reunido com amigos.

Certa ocasião, mamãe ganhou uma cafeteira, que era novidade, na época. Durante um bom tempo, papai reunia todos à mesa da cozinha, à noite, depois que a luz se apagava. Ele sempre na cabeceira, e sob a luz de um “petromac”, esperávamos mamãe preparar o café para a gente tomar e, em seguida, dormir. Lembro que eu cantava a música assim:

*“café, café, café,
café pra nós tomar,
a chaleira está no fogo,
e o café no Ceará.”*

Noutra época, eu, Solange, Consuelo e Ieda, ainda dormíamos em rede num quarto só. De madrugada, papai acordava a gente, uma por uma, com uma bandeja na mão com 4 copos enormes cheio de leite mugido pra gente tomar. Ele ficava em pé esperando cada uma de nós tomar e depois que recolhia os copos, deitávamos novamente e dormíamos o resto da madrugada até o amanhecer.

Papai ficou tão feliz com a chegada do Banco do Brasil à cidade de Simplicio Mendes, que passou praticamente três dias bebendo cerveja acompanhando as festividades de inaugurações. No final, ele chegou à noite do último dia e foi ao banheiro. (Nessa época só havia um banheiro e era no final da casa). Mamãe muito preocupada com a demora de papai ir dormir, achou que ele tinha era voltado à rua sem que ela percebesse. Logo depois, Ieda o encontrou dormindo e roncando sentado no vaso sanitário.

Eliane Madeira Moura Fé Dantas, filha

As boas lembranças da minha infância se devem em parte aos meus pais, a maneira como nos criou, educou e confiou. Morávamos em uma pequena cidade, mas meu pai como já tinha vivido sua época de adolescente e rapaz em outras capitais, tinha uma visão muito grande do que é progresso e com muita força de vontade diluiu tudo isto no pequeno espaço que teve na ajuda da construção da nossa pequena Simplício Mendes.

Como pai, sempre ao lado da nossa guerreira mãe Noeme, foi cuidadoso, presente em todas as fases da nossa vida, nos ensinando como respeitar o próximo e a nos tornarmos também independentes.

Como cidadão, sempre bondoso, servidor e ajudando a quem a ele recorria.

Como político, foi um grande administrador.

Nos períodos em que exerceu o cargo de prefeito foi uma pessoa que sempre respeitou a oposição e nunca foi perseguidor.

Sempre buscou seus objetivos conseguindo o que queria, pois não tendo recursos em nosso Estado, lá ia ele procurar em outros Estados do País. E assim, nessas buscas, conseguiu para Simplício Mendes na época, muito progresso, tendo como exemplo, a água encanada, pois a cidade foi a segunda do Estado do Piauí a ter água saindo pelas torneiras e também muitos poços jorrando água naquela tão seca terra, conseguindo isto através de amizades de gestores, principalmente do Estado do Pernambuco.

E até hoje ele ainda busca, “futura” e consegue, pois é insistente em seus objetivos, conseguindo sempre o melhor para o povo em geral.

Obrigada, pai, por tudo que tem feito por mim, pela nossa terra e pelo nosso querido povo.

Ieda Madeira Moura Fé Cavalcante, filha

Pai, entre todas as pessoas, você é um exemplo ímpar de humildade e lealdade que conheci, um homem honesto, sereno, de virtudes sólidas, que esteve muito à frente das pessoas da sua época, de mente jovem e moderna, um homem sem preconceitos, verdadeiro em suas palavras, e que fez jus ao que chamamos de pai. Um pai presente, acolhedor, que não me deu apenas um teto, mas também amor, e que acima de tudo me deixou como herança a honra e dignidade.

Pai, você estará vivo para sempre em nossa memória.

Rejane Madeira Moura Fé, filha

Um homem honesto, generoso, bondoso e, acima de tudo, um grande PAI. Jamais vou esquecer o amor, o cuidado e a preocupação que tinha comigo.

Sempre esteve presente, me apoiando e me incentivando a lutar pelos meus objetivos. Jamais vou esquecer a sua paixão pela praça e pelas plantas, a sua mania de almoçar sempre no mesmo horário, de acordar cedo pra tomar café da manhã e fazer caminhada, sempre pontual em seus compromissos.

Foi um guerreiro, apaixonado pela política e que sempre lutou pelo povo e pela sua cidade. Palavras são poucas para descrever todo meu amor, só tenho a agradecer a Deus pelo PAI que me deu.

Lorena Rodrigues Madeira Moura Fé, filha

Estando em meu comércio, no ano de 1962, recebi a visita do Sr. Ney Madeira Moura Fé, que veio tratar de assuntos políticos: dizia que pensava em sair candidato a prefeito pela antiga UDN e queria saber se eu o ajudaria.

Questionei-o sobre o motivo de ele querer ser prefeito, já que tinha um grande comércio. Ele respondeu que desejava trabalhar pelo desenvolvimento de sua querida cidade, Simplicio Mendes.

Questionei-o, também, por que motivo ele veio pedir-me apoio, já que eu havia chegado a essa cidade há pouco tempo. Respondeu-me dizendo que eu já tinha um grande contato com os moradores das Fazendas Estaduais nas regiões de Campos (Campinas), Tamboril (Isaías Coelho) e Brejo (Santo Inácio), e que poderia fazer um trabalho diferenciado.

Respondi-lhe que ia pensar no caso e à noite dirigi-me à residência de seus pais, Dr. Deca e Dona Cristina. Sua mãe me disse que tinha interesse que o filho atuasse como político, mas achava que ele era pouco conhecido pelo moradores das Fazendas Estaduais.

Voltei para casa, refleti e dormi. Ao acordar, dirigi-me a Teresina para comprar um carro, um jipe. Chegando lá, fui à revendedora que tinha o referido carro para pronta entrega e o empregado pediu-me para ir ao antigo prédio do INSS, na praça João Luís Ferreira, para falar com o proprietário, Dr. Raimundo Mendes. O jipe, apesar das dificuldades, foi comprado.

Chegando a Simplicio Mendes, estacionei em frente ao meu Comércio. Mandeí chamar o Ney e disse-lhe: Ney, se você tiver coragem de enfrentar a luta, conte comigo. O transporte já está abastecido. Ele me respondeu prontamente que estava preparado.

Saímos no dia seguinte às 5 horas da manhã para o povoado Tamboril, onde passamos uma semana visitando casa por casa nas localidades Aroeira, Recreio, Porcos, Morrinhos, Riacho Fundo, dentre outras. Na semana seguinte visitamos São Domingos e, na terceira semana, Tamboril e Olho d'Água Pequeno. Em todas essas localidades fomos bem recebidos. Encontramos apoio e boa vontade da maioria dos moradores.

Logo depois, dirigimo-nos para o povoado Campos (atual Campinas do Piauí). Foram mais três semanas cansativas atrás da conquista do voto em Salinas, Volta, Carreiras, Joaquim Pequeno, Campo Grande, Alto Formoso, Boa Vista, Passagem do Vaqueiro, Várzea do Padre, Bocaina, Lagoa Danta, Saco dos Canudos, Papagaio, Castelo, Sete Lagoa, dentre outros.

Visitamos também Brejo (hoje Santo Inácio). Aqui encerrei meu compromisso nas andanças pelas Fazendas Estaduais.

Em seguida, Ney continuou sua peregrinação pelas localidades Moreira, Malhadinha, Formosa, Jatobá e demais localidades do município de Simpício Mendes.

Faltando pouco tempo para as eleições, novamente fui procurado por Ney, dizendo que os habitantes do Jatobá não acreditavam na sua vitória, justamente por causa dos moradores das Fazendas Estaduais, e se havia condição de eu levar confiança àquela região. Respondi que ele programasse um comício no Jatobá e que eu ia levar uma caravana de eleitores do povoado Campos para mostrar que, desta vez, as Fazendas Estaduais iriam dar a vitória à UDN.

Nesse comício, o Sr. José de Loura, pertencente a uma grande família do povoado Campos, homem trabalhador, sem estudo, terminou sendo o orador mais importante, pela sua convicção ao afirmar que a vitória seria do Ney também nas Fazendas Estaduais.

Abertas as urnas da cidade, foi registrada a maioria de Ney por pouco mais de cem votos. Mesmo assim, os adversários acreditavam que os votos dos eleitores das Fazendas Estaduais, conforme era costume, fossem retirar essa maioria, fazendo com que o candidato concorrente ultrapassasse os votos de Ney na região. Porém, isso não aconteceu, e Ney foi eleito pela 1ª vez prefeito de Simpício Mendes.

Logo depois da posse, novamente fui procurado por Ney para ajudá-lo a resolver o difícil problema de saúde da cidade: a falta de médico. Dispus-me a ir à cidade de Ouricuri-PE, onde trabalhava o meu primo, Dr. Jonas Araújo Luz. Convidei-o para

morar em Simplício Mendes, o qual respondeu ser médico cirurgião e trabalhava em hospital regional muito bem aparelhado. Responde-lhe que levava propostas do atual prefeito: emprego na Prefeitura de Simplício Mendes, bem como contrato com o Governo do Estado, e que no Posto de Saúde seria destinada uma sala a ser transformada num minicentro cirúrgico, onde pudessem ser realizadas pequenas cirurgias. Além disso, o mesmo moraria na minha residência. Doutor Jonas respondeu que, como ficava perto de Santa Cruz do Piauí, sua cidade natal, aceitaria, mas por pouco tempo, já que pretendia casar-se com uma jovem pernambucana, moradora do Recife, e que esta não iria se adaptar por muito tempo em uma pequena cidade. Mas acenou com a possibilidade de seu irmão, Dr. Antônio Araújo Luz, que estava terminando o curso de Medicina no Recife, assumir seu cargo tão logo se formasse, para que ele, Dr. Jonas, fosse morar em Teresina.

Porém sempre existiram boatos políticos, e logo que o Dr. Jonas chegou, espalharam-se rumores de que o prefeito, junto comigo, havíamos trazido um técnico em Enfermagem para Simplício Mendes. Passado pouco tempo, um dos moradores que ajudou a espalhar a falsa notícia estava com uma filha sofrendo as dores do parto durante uma longa noite sem que as parteiras conseguissem resolver o problema. O Dr. Jonas foi chamado e conseguiu em poucos minutos realizar o parto com sucesso. E não foi só esse caso que foi resolvido, muitos outros foram prontamente solucionados. E o Dr. Jonas, juntamente com os que contribuíram para sua vinda a Simplício Mendes, fez um grande trabalho para melhorar a saúde da população dessa cidade e de toda a região.

*José Araújo Pinheiro,
ex-prefeito de Campinas do Piauí,
conjunhado de Ney.*



José Araújo Pinheiro em dois momentos (1964 e 2015).



: Em 2001, na fila para o autógrafa na solenidade de lançamento do livro "Simplicio Mendes - História e Notáveis". Além de Ney, vê-se: Dr^a Céu, Zezinho Damasceno, Flávio Santana, José de A. Moura Fé, Dr. Florencio, dona Zina e dona Quinô.

Ney Madeira Moura Fé

tem a grata satisfação de participar a V. Excia. e Exma.
família o seu noivado com a Senhorinha

Noeme Moura Fé

Simplicio Mendes, 31 de Janeiro de 1950



*Acima, comunicado do
noivado.*

*Ao lado, Dona Noeme com
sua beca de formatura
(Normalista).*



No patamar da igreja, após a 1ª Eucaristia de sua filha Moema e de suas sobrinhas. Em 1º plano, da esquerda para a direita: Ana Luiza, Cláudia, Moema, Paula Virgínia, Ana Paula, Marta, Tarcila, Luciana, Luis Augusto e Luis Santana. Em 2º plano, da esquerda para a direita: Vanusa, Ney, Noeme, Antonio Moura, Inês, Ana Carvalho.

Em 3º plano, da esquerda para a direita: Adail Costa Leite, Graziela, Helena A. Moura Fé, Maria Barros Moura, Socorro Carvalho, Assis Paulo.



Dona Noeme e Ney



Dona Noeme entre seu irmão Noé de Moura Fé e a esposa deste, Marilu.



Ney aos 80 anos

FAMÍLIA E DESCENDÊNCIA

Ney Madeira Moura Fé nasceu em Simplício Mendes, a 11 de abril de 1926. É o terceiro filho de José de Moura Fé (Dr. Deca) e Cristina Madeira Moura Fé.

Casou-se três vezes, a saber:

Em primeira núpcias, casou-se com Noeme Madeira Moura Fé, professora (falecida), com quem teve oito filhos(as):

1.1) Solange Madeira Moura Fé, bancária aposentada, Divorciada. Do casamento com Julimar Barros Rabelo (economista), teve as filhas:

1.1.1) - Janaina Madeira Moura Fé Rabelo – enfermeira pós-graduada, Funcionária do SAMU – Simplício Mendes-PI, casada com Leonardo Ribeiro Mundim e tem as seguintes filhas:

- Julia Moura Fé Rabelo de Mendonça (do primeiro relacionamento) e Nicole Moura Fé Rabelo Ribeiro Mundim

1.1.2 – Camila Madeira Moura Fé Rabelo – estudante de Direito, estagiária na Defensoria Pública. Solteira.

1.2) Consuelo Madeira Moura Fé Teixeira, engenheira agrônoma, casada com José Teixeira de Sousa, com quem teve os seguinte filhos:

1.2.1 - 1º filho do casal: Carlos Madeira Moura Fé Teixeira, gerente administrativo do Banco do Nordeste de Petrolina - casado com Karla Falcão, com quem tem os filhos: Ana Beatriz, Maria Eduarda e João Gabriel

1.2.2 - 2ª filha do casal: Flaviana Madeira Moura Fé Teixeira e Figueiredo

Empresária. Nascida em 21-05-1978

Casada com Marcelo Martins e Figueiredo, funcionário público

Têm os seguintes filhos: Caio César e Isabela Moura Fé Figueiredo

(Atualmente, está divorciada)

1.2.3 - 3ª filha do casal: Fernanda Madeira Moura Fé Teixeira. Solteira. Nascida a 11/06/1981. Residente em Francisco Beltrão - PR

Técnica do Seguro Social, integrante do quadro de servidores do INSS

Formada em Direito pela UNIOESTE - Campus Francisco Beltrão-PR

Advogada. Atuou como professora de Direito Previdenciário em curso preparatório para concursos públicos.

1.2.4 - 4º filho do casal: José Teixeira de Sousa Filho, empresário, solteiro.

1.3) Ieda Madeira Moura Fé Cavalcante, pedagoga e empresária, casada com Graciano Sérgio Cavalcanti Coelho, formado em Relações Públicas – Empresário. filhos:

1.3.1 – 1ª filha do casal: Isadora Moura Fé Cavalcanti Coelho, solteira, estudante de Direito

1.3.2 – 2ª filha do casal: Julie Moura Fé Cavalcanti Coelho, solteira, estudante de Psicologia (UNIVASF) Moram em Petrolina-PE

1.4) **Eliane Madeira Moura Fé Dantas**, funcionária pública aposentada, casada com Amadeu Leopoldino Dantas Filho, veterinário (Município) e Agente de Polícia Civil (Estado), com quem tem os seguintes filhos:

1.4.1 - Amadeu Moura Fé Leopoldino Dantas, solteiro, estudante de Engenharia Civil - UFPI;

1.4.2 - Ney Moura Fé Leopoldino Dantas, solteiro, estudante de Ciências da Computação - UFPI.

1.5) **Ney Madeira Moura Fé Júnior**, comerciante, atualmente exerce o 3º mandato de vereador do município de Simplício Mendes - casado com a professora Maria do Socorro Leal Moura Fé, com quem tem os filhos:

1.5.1 - Ricardo Leal Moura Fé, advogado. De um relacionamento extra conjugal tem o filho Bernardo.

1.5.2 - Renan Leal Moura Fé, estudante de Direito - Teresina

1.5.3 - Rodolfo Leal Moura Fé, estudante de Direito - Teresina

1.6) **Carlos Madeira Moura Fé** (falecido em criança);

1.7) **Moema Madeira Moura Fé**, funcionária pública estadual. Divorciada. Do casamento com Waldeque de Moraes Soares Filho tem dois filhos:

1.7.1 - Noeme Madeira Moura Fé Soares - Fisioterapeuta pós-graduada em Fisioterapia em terapia intensiva.

1.7.2 - Waldeque de Moraes Soares Neto - Solteiro, Estudante do último ano de Ciências da Computação - UFPI Teresina.

1.8) Rejane Madeira Moura Fé, empresária. Casada com Ricardo Pena, aposentado da COPASA (MG) e empresário.

Com o primeiro relacionamento (Décio Aguiar), tem os seguintes filhos:

1.8.1 – Emanuel Madeira Moura Fé Aguiar (falecido em criança)

1.8.2 – Ananda Madeira Moura Fé Aguiar – estudante do último ano Enfermagem – UESPI. Solteira.

1.8.3 – Lucas Madeira Moura Fé Aguiar – Estudante de Administração – FASJ. Solteiro.

2) Em segunda núpcias Ney casou-se com Miriam Costa Reis (enfermeira), com quem não teve filhos.

3) Em terceira núpcias Ney casou-se com Amélia Isabel Rodrigues Moura Fé, com quem teve uma filha:

3.1) **Lorena Rodrigues Madeira Moura Fé**, estudante de medicina - UESPI. Solteira.



Solange com as filhas Camila e Janaina.



Janaina com as filhas Nicole e Júlia.



Consuelo e José Teixeira. Em pé os quatro filhos: Carlos, Flaviana, Fernanda e José Filho.



A esquerda, Karla (nora de Consuelo) com as filhas: Ana Beatriz, Maria Eduarda e João Gabriel. A direita, Isabela e Caio César (filhos de Flaviana).



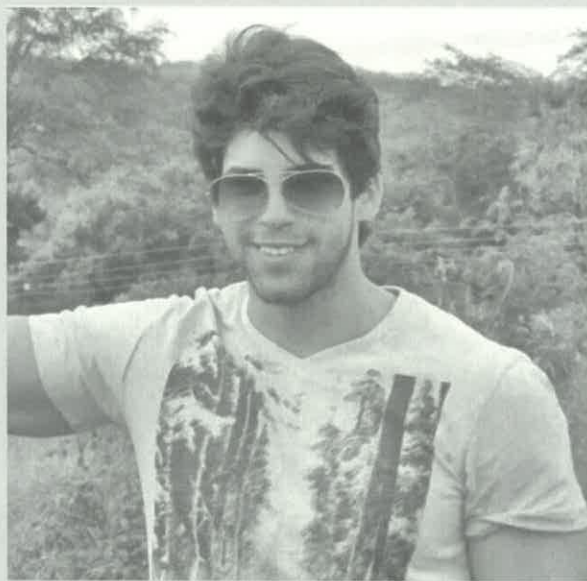
Da esquerda para a direita: Ieda, Isadora, Julie e Graciano.



Da esquerda para a direita: Amadeu, Amadeu Leopoldino, Eliane e Ney.



Da esquerda para a direita: Ney Júnior (Neinho), Rodolfo, Ricardo e Socorro.



Renan (filho de Neinho).



Moema (acima) e os filhos Noeme e Waldeque (abaixo).





Da esquerda para a direita: Ricardo Pena, Rejane e Ananda.



Amélia Isabel (3ª esposa de Ney) com a filha Lorena.

ANOTAÇÕES COMPLEMENTARES

No ano 2000, quando realizava pesquisa para escrever “Simplicio Mendes – História e Notáveis”, este autor entrevistou Ney por telefone ou pessoalmente várias vezes. Por ocasião dessas entrevistas, ele complementou as informações já gravadas na minha memória e/ou anotadas no meu caderno fornecendo um calhamaço de anotações com letras rebuscadas, mas perfeitamente inteligível, que me serviram como subsídios para o seu perfil e para escrever o capítulo “Projeto Vale do Fidalgo” do meu primeiro livro acima citado.

Eis suas anotações *ipsis litteris*:

“Eu, Ney Madeira Moura Fé, filho de José de Moura Fé (Dr. Deca) e Cristina Madeira Fé. Fiz o primeiro até o 3º ano na Escola Agrupada “Álvaro Mendes”, com as professoras D. Cotinha e D. Iara... Passei a minha infância mais no Retiro, propriedade de meus avós paternos e no Espinheiro, propriedade de meu tio e futuro sogro conhecido por Maninho, onde passava a tarde e vinha pela madrugada para a Escola com meus primos Neri e Nelson (Nelsinho). Vínhamos os três montados numa jumenta de nome “Borreguinha”. Terminada as aulas voltava novamente para o Espinheiro, onde dormia e voltava no dia seguinte. Vale

salientar que nós três vínhamos montado na jumentinha. Em 1937 meu pai mandou meu tio Lourenço Moura Fé me deixar em “Crateús” onde residia o meu tio médico Raimundo Moura Fé, onde passei até junho de 1938, estudando com o professor Luis Bezerra.

Quando voltei, meu pai mandou me deixar em Petrolina, na casa de meus avós maternos Aarão Rodrigues Madeira e Maria Luisa. Continuei os estudos no Colégio D. Bosco. No final de 1938 fiz o exame de admissão ao ginásio juntamente com cerca de uns 70 colegas. Tirei o primeiro lugar com média 94, com nota 100 no Exame Oral e no Exame Escrito não tirei 100 apenas em Português por causa da minha letra que sempre foi muito ruim.

Terminei o ginásio em 1945. Passei um ano sem estudar porque meu pai achou que eu deveria descansar 1 ano, já que sempre fui doente do estômago. Em 1943 fui para Salvador onde me matriculei no Ginásio da Bahia, mas no meio do ano tive de voltar, por motivo de doença, úlcera no estômago. As viagens eram feitas a cavalo até Acauã, onde pegávamos o trem de ferro até Petrolina. Voltando de Salvador, fui trabalhar com meu pai na Farmácia.

Em 1935 houve a primeira eleição, de prefeito, tendo sido eleito o candidato de meu pai, José Severiano da Costa Andrade. Meu pai tinha sido prefeito nomeado em 1930, no governo do Dr. Matias Olímpio de Melo a quem meu pai acompanhava na política.

Em 10 de novembro de 1937, o presidente Getúlio Vargas, alegando o perigo comunista, deu o

golpe de Estado, dissolvendo o Congresso Nacional. Decretou uma nova Constituição, chamado de “Estado Novo”. O prefeito Costa Andrade, por influência do Dr. Luis Mendes Ribeiro Gonçalves, “Dr Lulú”, foi mantido no cargo. O presidente Getúlio Vargas foi derrotado nas urnas pelo candidato oficial Júlio Prestes, candidato do presidente Washington Luis Pereira de Sousa. A oposição se rebelou, depondo o presidente Washington Luis, assumindo o “Poder” o chefe da Revolução Getúlio Vargas. Em 1932 houve a Revolução constitucionalista porque Getúlio Vargas não fez uma Constituição, mas que fracassou. Revolução essa comandada pelos generais Isidoro Lopes e Bertoldo Klinger, de São Paulo. Antes, com a vitória de Getúlio Vargas, foram deportados os líderes da oposição, como Washington Luis e outros.

Em 1935 houve uma tentativa de derrubada do presidente Getúlio, chamada de “Intentona Comunista”. Em 1926, passou por Simplicio Mendes a “Coluna Prestes”, seu comandante o tenente Juarez Távora. Em 1937 houve a campanha para Presidente da República, sendo candidato do governo o Dr. José Américo de Almeida, contra Armando Sales de Oliveira. Como o presidente Vargas não queria sair do Poder, alegou o perigo comunista e decretou o “Estado Novo”, deportando os líderes da oposição, como Armando Sales, Otávio Mangabeira, Plínio Salgado, chefe do Partido Integralista, e muitos outros.

Terminada a guerra mundial em 1944, em que foram derrotados o nazismo de Adolfo Hitler e o fascismo de Benito Mussolini da Itália, passou a haver pressão da oposição para a volta da democracia, dos vitoriosos

da guerra, Estados Unidos, Inglaterra e o Brasil que também fez parte da guerra ao lado dos “aliados”. Houve o “Manifesto Mineiro” e o presidente Vargas não teve outra alternativa senão marcar eleições. Foram fundados diversos partidos, entre eles UDN, “União Democrática Nacional” e PSD – “Partido Social Democrático”. O presidente da República Getúlio Vargas lançou como candidato o seu Ministro da Guerra general Eurico Gaspar Dutra, e o brigadeiro Eduardo Gomes, sobrevivente do levante dos 18 do Forte de Copacabana. Devido a pressões e descoberto de plano para novo golpe, Getúlio Vargas foi deposto, assumindo o governo o presidente do Tribunal Federal, Dr. José Linhares, que substituiu todos os governadores.

Antes da queda do presidente Getúlio Vargas, o então interventor do Piauí, Dr. Leônidas de Castro Melo, mandou a Simplício Mendes um emissário, o Dr. José Sérvio, diretor dos Correios e Telégrafos, compadre e amigo do meu pai, que o procurou para entregar todos os “poderes”, já que o prefeito Costa Andrade tornou-se mal visto devido as suas perseguições. Meu pai não aceitou, pois não concordava com o governador do Piauí.

Getúlio Vargas já estava certo com o Arnaldo Carvalho e Benedito Reis para derrotarem o governo nas eleições municipais. O nosso candidato Jonas Moura foi derrotado por Arnaldo Carvalho do PSD.

Na segunda eleição municipal foram candidatos meu pai pela UDN e Homero Coelho pelo PSD. As apurações foram em Floriano, tendo eles anulados 41 votos de meu pai, perdendo assim ele por 28 votos.

Como o Cartório era deles, governo, prefeito e Tribunal, eles não botaram sobrecartas a conta. Na falta, o presidente da mesa receptora de votos comprou no comércio de Santo Inácio, onde ficava as urnas daquela região, que foram todas rubricadas, que eram entregues na hora da votação ao eleitor, já que não poderiam deixar de votar, ou seja exercer o seu direito de voto. Vale salientar que as chapas eram impressas e distribuídas aos eleitores pelos candidatos ou chefes políticos, que eram colocadas na sobrecarta na cabine.

Na 3ª eleição de prefeito foram candidatos Arnaldo Carvalho pelo PSD e Elias Fialho pela UDN, sendo eleito Arnaldo Carvalho.

Na quarta eleição municipal, Arnaldo Carvalho rompeu com Elias Pereira, dono da Coletoria Estadual e do Cartório, fundando o PTB. Foram candidatos Homero Coelho pelo PTB e nós da UDN apoiamos o candidato do PSD Elias Pereira, tio do deputado Constantino Pereira, líder do governo. Fomos derrotados por mais de 400 votos.

Na 5ª eleição municipal, o Sr. Elias Pereira, do PSD, que tinha sido derrotado com o nosso apoio, apoiou o candidato do PTB, Sr. Aurino Carvalho, primo de Arnaldo Carvalho, tornando assim uma coligação invencível, já que tinham todos os poderes. Arnaldo Carvalho era o administrador geral das Fazendas Estaduais, que abrangiam Tamboril, hoje Isaías Coelho, “curral eleitoral dos tanquistas” – pessoal do Dr. Isaías Coelho -, Campos, a sede das Fazendas, hoje Campinas, Brejo de Santo Inácio, hoje Santo Inácio, e ainda parte

de Oeiras, Floriano, Nazaré e Floriano. Elias Pereira coletor e sua esposa dona de Cartório. O prefeito, governador e presidente da República.

Todo o alistamento, desde a fundação da UDN por meu pai e eu, era feito por mim, que saía pelo interior alistando o pessoal, inclusive a organização das sessões eleitorais, indicação de fiscais, etc. Fui influenciado pelo Sr. Catarino Carvalho a me candidatar, o que aceitei. O candidato do PTB era Aurino Carvalho, e como vice o Sr. Elias Pereira. Tive como candidato a vice Aderson Alencar. Os adversários achavam que era um passeio, o que pela lógica, baseado na eleição anterior, eles iam ganhar por uns 2.500 a 3.000 votos. Passei 6 meses em campanha a cavalo pelo interior. Fiz duas rodadas de viagens. Na 1ª duas semanas na região do Tamboril, duas semanas na região de Campos, hoje Campinas, duas na região de Santo Inácio e duas na região do Jatobá, hoje Bela Vista, e ainda na região da Malhadinha, Moreira e outras regiões. Saía no domingo pela manhã e só voltava na sexta-feira a noite para assistir a feira e ter contatos pessoais com eleitores e líderes.

Foi a primeira eleição em que foi feita a experiência do eleitor receber a chapa oficial na mesa eleitoral e riscar no quadrinho do seu candidato, somente para prefeito e vice-prefeito, que os quadrinhos eram separados. As demais chapas, vereador, deputado e governador continuando como antes: o eleitor recebia as cédulas impressas dos políticos, que podiam serem tomadas ou trocadas por cabos eleitorais. Na segunda rodada, fui pelas mesmas regiões, entregando as chapas

de vereador, deputado, governador, senador e mais o modelo da chapa de prefeito, ensinando como votar.

Visitei todas as casas do município da extrema de Itainópolis, Jatobá, Moreira, Malhadinha, etc. Fazia em cada casa uma explanação de governo, virando a cabeça do eleitor, que benefício nenhum tinham recebido até então. Chegando na cidade fazia um relato para os políticos das viagens, achando certa a minha vitória, devido a receptividade que tinha. Não perdia uma festa no interior.

Na campanha o Nelson Moura Fé, meu primo e cunhado, pai do Dr. Heli, veio do sul do Estado onde estava residindo, se propor candidatar a deputado estadual. Eu e meu pai, o chefe político daqui, também concordamos, deixando o candidato que vínhamos apoiando e que nos ajudava financeiramente. Foi uma campanha dura, pois lutávamos contra todos os poderes, Governo, Prefeito, Presidente, Cartório, Coletoria e Administrador das Fazendas Estaduais, curral fechado dos adversários. Foi candidato a governador na época o Dr. Petrônio Portela Nunes, com quem fiz comício no mesmo palanque aqui em Simpício Mendes. O meu irmão Natan me ajudou muito na política. Foi diretor do Serviço de Assistência à Maternidade e à Infância no Piauí (SAMI) no governo do Dr. Chagas Rodrigues. Sempre me mandava carradas de leite em pó e remédios para verme, vitamina, etc, e atendia aos doentes que eu mandava para Teresina. Tinha muitas ligações de amizade com todos os políticos e colegas em Teresina.

Na eleição, as apurações foram em Paulistana,

para onde nos deslocamos. Nas quatro primeiras urnas da cidade fiquei perdendo por 8 votos. Na 5ª da cidade tirei a maioria deles e passei 60 votos na frente. O resultado era passado pelo Correio, pelo Morse, para o pessoal que lotava a agência a espera do resultado de cada urna apurada.

Apuramos a única urna da Malhadinha, curral deles onde nós tínhamos perdido por 150 votos, e que eu saí vitorioso com 26 de maioria. O Dr. Ubiratan Carvalho, filho de Arnaldo Carvalho, candidato deles a deputado, com quem tínhamos acertado de apurar primeiro as urnas da região fora das Fazendas Estaduais, fez questão de apurar logo as das Fazendas Estaduais. Campos 4 urnas, Tamboril 4 urnas e Brejo de Santo Inácio. Todas regiões verdadeiros currais eleitorais do administrador geral Arnaldo Carvalho e os tanquistas. Em Tamboril, hoje Isaías Coelho, ele Ubiratan pediu que abrisse primeiro a “onça grande”, que era para baixar meu fogo. Nesta urna eram 200 eleitores, todos alistados por eles já que o Juiz preparador de lá, botado por eles, escondeu todos os retratos de nossos eleitores, perdendo o alistamento. Apurada a urna e fui vitorioso por 11 votos, e no final das 4 urnas eu perdi por 8 votos. Em Campos, hoje Campinas de Piauí, eu saí vitorioso com 8 votos, ficando empate nestas duas regiões, baixando assim o fogo deles. No Moreira eu ganhei por 28 votos e no Jatobá, onde Elias Pereira esperava ganhar por 150 votos, pois tinha sido feita a demarcação, e ele só entregaria as folhas “Escritura” depois das eleições, já que sua esposa era a dona do Cartório. Eram 2 urnas. Na

primeira eu ganhei por 90 votos e na 2ª eu ganhei por 49 votos, dando assim um total de 139 votos de maioria no Jatobá. Na Formosa, onde não tínhamos eleitores, pois era curral do candidato adversário, Aurino Cravalho, eu perdi por 90 votos. Em Brejo de Santo Inácio, também região do candidato adversário, eu perdi por 35 votos me dando um total de maioria de 106 votos, sendo que o meu candidato a vice Aderson Alencar perdeu por 104 para o Sr Elias Pereira, que ficou como meu vice.

Eles calculavam ganhar por mais de 600 votos em Tamboril, 800 em Campos, 400 em Santo Inácio, 150 na Malhadinha, 100 na Formosa, mais de 100 no Jatobá, e completar no mínimo 2.500 votos por aqui e Moreira.

Surpreendi a todos os adversários na minha administração, que quando não votavam em meus candidatos, não tinham do que falar de mim, pois tratava a todos muito bem e com respeito. Não tive maioria na Câmara, mas também nunca tive voto contra. Providenciei junto a Sudene abertura de poço tubular, conseguindo a vinda da Conesp – Companhia Nordeste de Sondagens e Perfurações, abrindo diversos poços.

Primeiro fiz a planta planimétrica e cadastral da cidade, “que não tinha” e o plano de expansão. Com o Diretor do SESP do Maranhão, consegui a planta topográfica com curva de nível, visando já o serviço de abastecimento d’água da cidade. Levei o projeto ao DAA – Departamento de Águas e Abastecimento, onde fui recebido em Recife pelo seu Diretor, Dr. Abraão Fainsibel,

que pediu a opinião ao vice diretor, já que só faziam em cidades com mais de 3 mil habitantes. Este então falou que se obedecesse este critério, poucas cidades do Piauí teria abastecimento d'água, pois aqui eram apenas 2 mil habitantes. Ele deu a seguinte resposta: "Mande fazer o projeto". Foram diversas viagens que fiz tratando deste e de outros assuntos. No ano que assumi convidei os concludentes de geologia para fazerem estágio aqui. Fui com isso convidado de honra para as sua formaturas. Era admirado na Sudene porque era desconhecido qualquer outro projeto pelos corredores da Sudene. Boas ligações com o Dr. Luis Siqueira, diretor da Conesp, Dr. Geraldo Gusmão, meu braço forte na Sudene no encaminhamento do serviço de abastecimento d'água e abertura de poços. Na festa de conclusão pediram que eu procurasse o Dr. Paulo Sá, diretor do Departamento de Recursos Humanos da Usaid – Aliança para o Progresso. Fui bem recebido, onde falei sobre os poços jorrantes e Vale do Fidalgo. Dr. Paulo prometeu-me uma visita a S. Mendes, o que fez, e me ajudou em tudo aqui. Ao assumir, sempre tive a preocupação com abastecimento d'água. A população bebia do açude Tanque Grande ou do açude dos Poços. Instalei de início dois poços abertos pelo DNOCS na época da Fortaleza-Brasília, e que estavam abandonados e obstruído. Um onde é hoje o Skina Bar e o outro atrás do Salão Paroquial na rua Matias Gomes, fornecendo água para toda a cidade e a praça Isaías Coelho posteriormente construída, e o abrigo. Praça considerada pelos visitantes em uma das mais belas do Nordeste. Consegui com a Sudene

a abertura de um poço tubular em frente a casa de Raimundinho Fotógrafo e construção de uma caixa de 40 mil litros, 8 banheiros, 8 lavanderias e 8 chafarizes, que na inauguração contou com a presença do Dr. João Gonçalves de Sousa, Superintendente da Sudene, e do governador Petrônio Portela. Na ocasião levei-os ao Morro dos Cavalos que lhes causaram admiração. No seu discurso afirmou que gostaria que eu fosse o prefeito da terra dele. No início de 64 estive comigo na Barquinha de Noé um americano da Usaid, juntamente com o Dr. Luis Siqueira, da Conesp. Falou-me da admiração pela minha pessoa e me propôs que arranjasse uma terra nas Fazendas do Estado, para fazer um projeto de irrigação. Respondi que arranjaría, mas não nas Fazendas Estaduais que já passaram a ser outros municípios. Arranjaría no Fidalgo, de boas terras e potencial de água. Consegui doação de 5 hectares de Sabino Maia no Morro dos Cavalos. Chegou a perfuratriz e a partir de 100 metros começou a jorrar água. Diariamente eu telegrafava para a Sudene. Eles calculavam que poderia dar 12 mil litros. Primeiro telegrama: poço com 10 mil litros, depois poço com 20 mil, com 30, com 50 e sucessivamente até 160 mil litros, que causou espanto e achavam que havia erro.

O Dr. Valdemir Cruz, chefe do Escritório local, foi a Recife, confirmou oficialmente o resultado de 160 mil litros. Cerquei e desmatei os 5 hectares, plantando 4 de arroz onde colhi 300 quartas de arroz e outra parte plantei cebola que cheguei a colher 2.500 quilos com cabeças de até 800 gramas. Passei a abastecer a

cidade de verdura. Cuidava pessoalmente dos trabalhos. Dormia numa barraca de lona. A notícia correu por todo canto e o Poço Pioneiro, como foi chamado, passou a ser visitado por muita gente, inclusive de fora e até do Recife. O Dr. Paulo Sá pediu-me para arranjar mais terreno, tendo comprado mais 18 hectares e posteriormente mais 160 hectares, onde fui construindo casas de colonos "Área 1". O Dr. Paulo conseguiu recursos para o projeto, onde foram construídas casas de escritório, residências de técnicos e coqueiras cobertas para animais. Insisti para que o governo tomasse conta do Projeto, para ser ampliado. Fundei a Associação Agropecuária de Simplício Mendes, para quem passou o Projeto. O DNOCS começou a construção de casas de colonos, no total 100 casas, hotel, administração, etc. Um dia, em minha casa, o Dr. Mário Gusmão, diretor regional do DNOCS, pediu-me que doasse o Projeto para o DNOCS porque ficava ruim o DNOCS trabalhar em terra que não era do governo. Concordei, pois queria que o Projeto se expandisse. Pedi a ele que me desse um pagamento simbólico, para que eu construísse 5 salas para a Escola Técnica Agropecuária de 2º Grau, que eu havia fundado e estava ocupando salas do CNEC. Ele prontamente meteu a mão no bolso e tirou uma moeda de 10 centavos. Eu disse: não, não dar para nada. Terminou ele pagando 20 mil cruzeiros com o que eu construir 5 salas na CNEC. Passei a Escritura e o governo assumiu o controle, desapropriando mais terras. Inaugurei nos dois mandatos, primeiro uma Unidade Mista de Saúde com salas de operação e 4 leitos, onde

foi o Banco do Estado. Inaugurei depois o Hospital com 24 leitos, inaugurando junto com o Hospital a energia de Boa Esperança e praça D. Expedito Lopes e a quadra de esporte, com a presença do governador Alberto Silva, Calcei a parte construída da cidade, e mais de 1 centena de obras, relação que estou juntando anexa.

Trouxe com muita dificuldade o Banco do Brasil, do Estado, primeira torre de televisão, telefone, Projeto Sertanejo, Emater, Cidapi e muitos outros.”

BIBLIOGRAFIA

Documentos Consultados:

- Anotações de Consuelo Madeira Moura Fé Teixeira.
Anotações de Eliane Madeira Moura Fé Dantas.
Anotações de Ieda Madeira Moura Fé Cavalcante
Anotações de Lourenço de Moura Fé e Iracilde Maria de Moura Fé Lima. Trajetória da Família Moura Fé no Piauí - Séc. XVIII - XX; O Ramo de Simplício Mendes. Teresina, 1998.
Anotações de José Araújo Pinheiro.
Anotações de Jonas de Moura Rodrigues.
Anotações de Ney Madeira Moura Fé.
Anotações de Ney Madeira Moura Fé Júnior.
Câmara Municipal de Simplício Mendes, Simplício Mendes, Piauí. Atas de Sessões Ordinárias diversas (1905 a 2014).
Carta do Tenente Coronel Torres de Melo para Ney (15/09/1967).
Cartas de Ney para Noeme . São Paulo, SP (1960 - 1961).
Cartas de Noeme para Ney. Simplício Mendea, PI (1960 - 1961)
Cartas e Ofícios de Ney Madeira Moura Fé para autoridades diversas. Simplício Mendes, PI (1963 - 1982).
Discursos escritos e proferidos por Ney em diversas ocasiões (campanhas políticas e inaugurações de obras) (1963 - 1982).
Relatórios de Ney Moura Fé sobre as potencialidades econômicas do município de Simplício Mendes, encaminhados por ofícios à direção do Banco do Brasil e ao governador. (1970 - 1982).

Livros e Publicações:

DANTAS, Deoclécio. Truque. In: Diário do Povo, edição de 17 de setembro de 2003. Teresina.

EDITORA ABRIL. Brasil 500 Anos. Texto-base retirado de SAGA - A Grande História do Brasil. Editora Nova Cultural Ltda, 1999.

LIMA, Iracilde Maria de Moura Fé. De Moura aos Moura Fé - Resgate de uma Trajetória. Teresina: Expansão, 2005.

MATOS, Acadêmico J. Miguel de. Genealogia da Família Moura Fé - José de Moura Fé no 1º Centenário de Nascimento. Separata da Edição Especial da "Revista Mafrense", 1989.

MOURA, José Mendes de Sousa. Simpício Mendes - História e Notáveis. Teresina: HALLEY S. A. Gráfica e Editora, 2001.

Internet :

Acessos Google em 24/12/2011; 04/02/2012 e 02/03/2015.

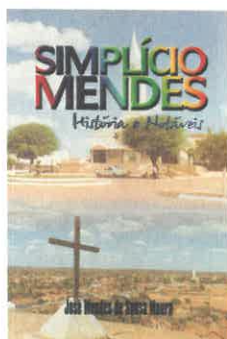
Acessos ao facebook entre 05/09/2015 a 13/09/2015.

E-mails diversos de Eliane Madeira Moura Fé Dantas enviados para José Mendes de Sousa Moura.

Portal 180 graus (www.180graus.com.br). Notícia do falecimento de Ney Moura Fé, por Renato Pereira. Acesso em 25/09/2014

Portal AZ (www.portalaz.com.br). Notícia do falecimento de Ney Moura Fé, por João Batista. Acesso em 25/09/2014

OUTRAS OBRAS DO AUTOR



além de coordenador-adjunto e membro de outras Comissões. Em 2010, além de coordenador da Comissão de Ética, exerceu o cargo de 1º diretor administrativo. Em 2011 candidatou-se ao cargo de presidente, mas não foi eleito. No Clube de Engenharia do Piauí - CEPI exerceu os cargos de Diretor Cultural (2005-2007) e de 1º Diretor Financeiro (2008-2009 e 2010-2011).

Além deste, tem mais quatro livros publicados: "Simplicio Mendes - História e Notáveis" (2001); "Isaías Coelho - O Esculápio do Sertão" (2006); "Dr. Florencio Moura - O Médico e o Cidadão" (2009) e "Visão Histórica do Crea-PI - Aspectos da Área Tecnológica no Piauí", 1ª Edição comemorativa dos 35 anos de fundação do Crea-PI (2010) e 2ª Edição (2015), revisada e ampliada, comemorativa dos 40 anos do Crea-PI, além dos livretos "A Paróquia de Simplicio Mendes - E a homenagem ao primeiro Pároco" (2004) e "100 Anos de Simplicio Mendes - Centenário da Instalação da Vila (15.11.1905 - 15.11.2005)" (2005). Tem também vários artigos publicados em jornais de Teresina, Revista De Repente e na Revista do CEPI, publicação técnica e literária do Clube de Engenharia do Piauí.

Tem artigos, crônicas e contos publicados nas Coletâneas "Alvorecer da ALEARTES" (2004); "Coletânea ALEARTES 2005"; SAFIRA 2013 e 2014, estas últimas da Associação Brasileira de Engenheiros Escritores - ABRAEE, da qual é o atual 2º Tesoureiro.

É também autor do poema "A História de Simplicio Mendes em Versos - Das Feiras da Maniçoba ao Mel de Exportação" (Versão atualizada em 2013), contendo 270 versos distribuídos em 45 estrofes.

É casado com a engenheira civil Ceres Marinho Mendes Moura, com quem tem os filhos Olavo e Lenise. De um relacionamento antes do casamento, é pai também de Diogo Enéias, que lhe deu o neto Davi.

Contatos: (86) 3233-2402 e
(86) 99981-6466

e-mail: jmendes.the@gmail.com



NEY: UMA ESCULTURA, UM LIVRO

Em cada folha deste livro
Uma história!
Dos anos de busca, lutas, realizações e glória!
Da sua simplicidade, energia,
E espírito inovador.

História do amor à sua terra, a seu povo,
Da acolhida, amparo, prazer e dedicação.
Nas folhas deste pequeno grande livro,
Perpetuada para novas gerações,
Sua mensagem, seu exemplo,
O trabalho, a vida.

E, em praça pública,
Lá está a sua imagem
Esculpida em bronze
Olhando para o poente
Além do horizonte!
Sob a sombra das algarobas,

No aquecer do sol,
E no anoitecer,
Segue colhendo em cada olhar,
Em cada flor que desabrocha,
Em cada pingo de chuva,
Um pouco da lembrança,
E esperança,
De continuar
E fazer acontecer o seu sonho.

(Eliane Madeira Moura Fé Dantas)

ISBN 978-85-65219-37-2



9 788565 219372